FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 21 DE JANEIRO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 12 974

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Uma ameaça que renasce

Em meio século, o Mundo foi assolado e em parte destruido por duas guerras provocadas e desencadeadas pela Alemanha. Esta realidade, que explica os acontecimentos dramáticos de que somos testemunhas e comparsas, é, por vezes, esquecida. Os vencedores da primeira articularam a paz precária de Versalhes, para durar algumas décadas. Nunca foi possível traduzi-la em factos porque aqueles deixaram que o revisionismo alemão gerasse Hitler e os seus genocidas. Quando o primeiro-ministro Neville Chamberlain, com os colaboradores do clã Astor, aceitou ir a Munich, não ignorava que estava a dar os últimos retoques no Frankenstein hitleriano.

A politica do Governo Federal, depois da derrota na segunda, em nada difere da que seguiram os seus antecessores de há quatro décadas. O chanceler Adenauer é uma reedição de Streseman, e o sindicalista Blank repetiu, com uma aplicação de aluno, a táctica do cavalo de Troia praticada pelo socialista Neske á frente do Ministério da Defesa. As doze divisões alemãs, enquadradas na N. A. T. O., equivalem aos cem mil homens da Reichswehr, cujos chefes

(Continua na página seguinte)

Um morto ressuscitou antes da autópsia

MÉXICO, 21. — O jornal «Excelsior» conta que, na aldeia de Huachinango, no Estado de Puebla, um «morto» voltou á vida, poucos minutos antes de ser autopsiado.

O individuo em questão envolvera-se em desordem sangrenta numa taberna, e caiu como morto. Os companheiros de libações levaram-no para o cemitério. Enquanto se esperava que fosse dia, para se fazer a autópsia, o guarda do cemitério ouviu o «morto» gemer e viu-o mexer-se. De facto o homem não estava morto, mas gravemente ferido. — (F. P.).

O presidente da Junta Nacional dos Vinhos

esclarece vários aspectos da acção daquele organismo

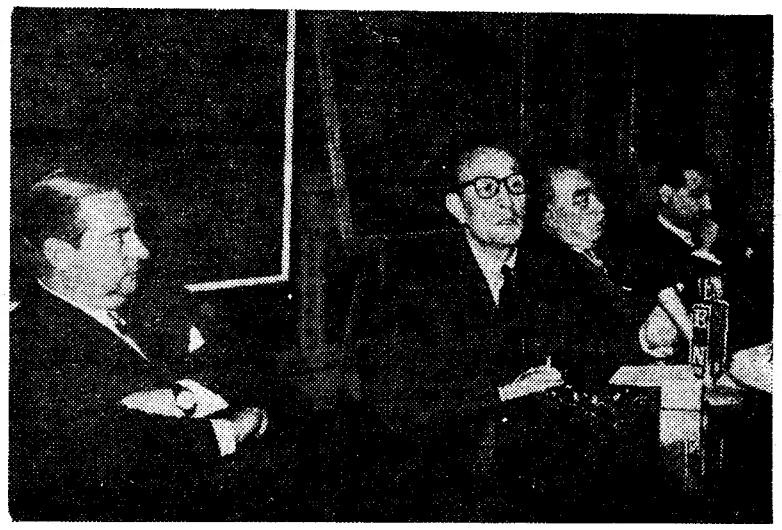
a propósito das críticas vindas a público

A vitivinicultura portuguesa tem registado nos ultimos anos flutuações, contrastes e problemas de muito diversa índole e, por vezes, de dificil solução a contento de todos os interesses em causa. Problemas de excesso ou escassês alternantes de produção; problemas de compensação equilibrada á lavoura e de preço na oferta aos consumidores; problema de qualidade, de mercados, de exportação, de intermedianismo, de organização, de intervenção estatal — têm constituído em torno deste primacial sector da economia nacional uma teia de opiniões divergentes, de aspirações insatisfeitas e de críticas de toda a ordem.

Em matérias de tão largo interesse publico só há vantagem, sem duvida, em levar junto da opinião corrente, com assiduidade e objectividade, a mais ampla informação. Assim o temos assinalado neste jornal, com alguns reparos de circunstancia ou referências, de facto inspirados em clara intenção de interesse geral.

Foi com particular agrado, por conseguinte, que tivemos conhecimento do designio do presidente da Junta Nacional do Vinho, sr. dr. Mário Morais de Oliveira, de comunicar ao País uma exposição sobre as actividades em curso nesse organismo e de responder a interrogações que lhe fossem formuladas pelos representantes da Imprensa — onde têm encontrado repetido eco, nos ultimos tempos, os problemas actuais da nossa vitivinicultura.

Não só no desempenho das suas funções na Junta, mas ainda como deputado á Assembleia Nacional e em outras formas de actuação que se reflectem na opinião publica, o sr. dr. Mário de Oliveira tem dado testemunho de competência, largueza de visão e, sobretudo, de independência de juizos e atitudes que conferem a estes maior valor e significado. O País e, em particular, a vitivinicultura, só terão a ganhar com a maior assiduidade das suas indicações e informações através da Imprensa.



O dr. Mário de Oliveira falando na conferência de Imprensa

O presidente da Junta Nacional do Vinho recebeu os jornalistas ladeado pelo secretário nacional da Informação, e vice-presidentes daquele organismo, iniciando depois de algumas palavras do sr. dr. Moreira Baptista a leitura e comen-

(Continua na 11.ª página)

O Governo argentino

ameaça dominar pela força

a agitação que lavra no país

BUENOS AIRES, 21. — O pessoal das empresas privadas e o da empresa nacionalizada do petróleo foi requisitado pelas autoridades. As cidades de La Plata, Berisso e Ensenada, a 75 quilómetros de Buenos Aires, foram declaradas «zonas militares». E' próximo das duas ultimas cidades que se encontra a maior refinaria de petróleo da Argentina. Berisso e Ensenada são, além disso, grandes centros da industria de carnes e têm sido sempre fortes bastiões do peronismo.

Durante a noite, houve actos de violência contra os transportes publicos na área da classe operária, onde os grevistas levantaram barricadas e deram luta á Polícia.

Uns cem petardos rebentaram na capital e nos arredores, provocando nos habitantes um começo de panico. Não houve vitimas e os estragos materiais são insignificantes. Explosões idênticas ocorreram na mesma altura, em Balneria Vicente Lopez (a 20 kms. da capital).

A circulação esteve interrompida, on-

(Continua na ultima página)

O triunfo contra o suicídio

e outros temas da novelística social

segundo a romancista francesa *Christiane Rochefort*

por URBANO TAVARES RODRIGUES

CHRISTIANE ROCHEFORT

Não era ainda uma hora quando nos encontrámos, para o aperitivo, no *Café de la Paix*. Eu tinha de ser moreno, já se vê, como todos os meridionais no estrangeiro, e traria na mão, ostensivamente, o livro dela: «Le repos du guerrier». Ela seria uma mulher loura, de meia esta-

(Continua na 19.ª página)

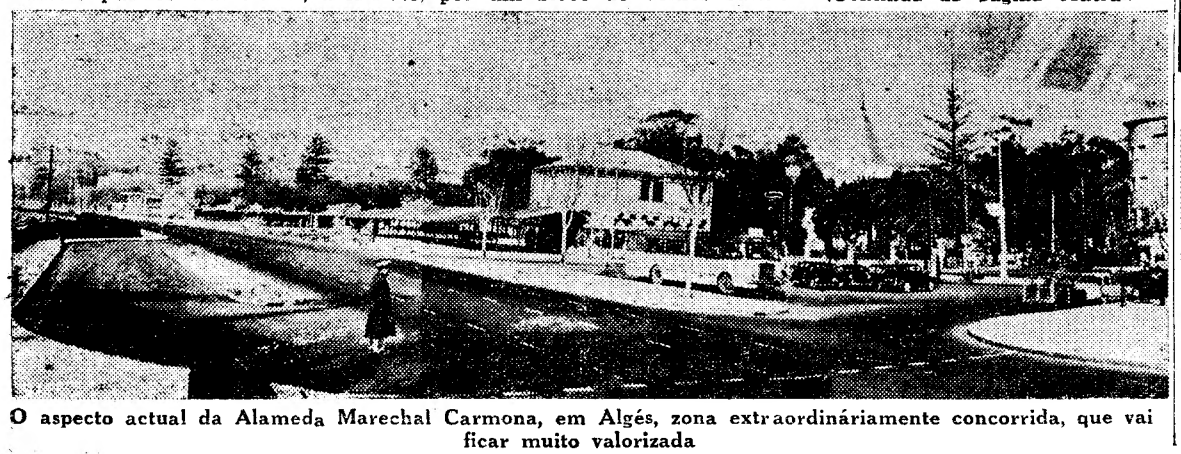
O arranjo da Alameda Marechal Carmona

cuja execução principia na Primavera

dará grande beleza à zona de Algés

Do grande numero de melhoramentos previsto no plano de actividades da Camara Municipal de Oeiras para este ano, destaca-se o da Alameda Marechal Carmona. Passeio publico tradicional, a Alameda de Algés está situada numa zona panoramica de excepcional beleza, paralela ao estuário do Tejo, limitada, a Ocidente, pelo Aquário Vasco da Gama e, a Oriente, por um bloco de velhos edifícios, que serão sacrificados á futura Praça D. Manuel I, de cujo arranjo já o nosso jornal se ocupou

(Continua na página central)



O aspecto actual da Alameda Marechal Carmona, em Algés, zona extraordinàriamente concorrida, que vai ficar muito valorizada

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS
que incluem a secção
«Da mulher e da criança»

Comissão de Censura
Visado pela

Uma série de artigos do prof. Daniel Barbosa

no «Diário de Lisboa»

O «Diário de Lisboa» começará a publicar, a partir de amanhã e semanalmente, uma pequena série de artigos do prof. eng. Daniel Barbosa sobre alguns problemas políticos e económicos da actualidade.

O antigo ministro da Economia, com a sua inteligência viva, o seu raciocínio claro e a sua reconhecida facilidade de exposição, não deixará, por certo, de interessar profundamente os leitores do nosso jornal, familiarizando-os com ideias e conceitos que estão na base dos fenómenos políticos do nosso tempo, expostos e criticados á luz da sua experiência e das realidades sociais que os condicionam.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O homem poderá desembarcar nos vários planetas com probabilidades de regresso *antes do fim deste século?*

NOVA YORK, 21 — O eminente director de pesquisas científicas, Lloyd Berkner, apresentou, durante a noite, á Sociedade Geográfica Americana um programa de seis pontos para exploração do espaço e profetizou que ele podia culminar, antes do fim do século, com o estabelecimento de bases planetárias.

O cientista, que conta 53 anos, declarou, no banquete anual da Sociedade, que o programa seria demorado e difícil, mas parecia que poderia estar completo dentro dos primeiros 40 ou 50 anos da idade do espaço.

O seu programa do espaço, que, segundo o cientista, poderia ser preenchido dentro da estrutura das nossas actuais capacidades básicas, com tempo, esforço, experiência e paciência, seria:

1 — Sondas lunares, interplanetárias e solares, para gravitarem á volta da Lua, Marte, Vénus e, talvez, chegarem até mais perto do Sol, para retransmitirem as suas descobertas científicas.

2 — Aterragem de certos aparelhos duráveis na Lua e nos vários planetas.

3 — Desembarques de veículos experimentais, permanentes ou semipermanentes, os quais transmitiriam as suas descobertas, com o possível regresso automático dos veículos á Terra, conduzindo amostras. Esses veículos equivaleriam a um homem mecanico do espaço.

4 — Experiências do homem em curtas distancias no espaço, talvez em algumas órbitas de satélites.

5 — Desembarques do homem em planetas, com probabilidades razoáveis de regresso. Por esta altura, teria sido aperfeiçoado e experimentado grande numero de medidas de segurança.

6 — Estabelecimento de bases planetárias, que podiam, concebivelmente, ser tripuladas em consequência de uma série de desembarques, sem esperanças imediatas de regresso.

O problema da vida em Marte

Berkner afirmou ainda que «existem certas formas de vida em Marte, facto que parece quase certo, visto as zonas temperadas de Marte se tornarem verdes no Verão e mesmo castanhas no Inverno.

«Não existe, porém, oxigénio e há pouca água naquele planeta de forma a que ali os recursos de vida são um quebra-cabeças.

«Além disso, sabemos que a vida necessita sómente de uma fonte de energia — um solvente e um oxidante. Assim, talvez, a vida em Marte tenha utilizado normas absolutamente diferentes evolucionárias, visto vários solventes e oxidantes utilizáveis serem concebíveis.

«Dessa forma, a diferença nas normas evolucionárias, sob circunstancias presumívelmente independentes, poderia fácilmente fornecer as chaves básicas da origem da própria vida e dar-nos algumas espantosas surpresas». — (R.).

A desintegração do «Atlas»

CAMBRIDGE (Massachusetts), 21 — O satélite americano «Atlas», que enviou para a Terra a mensagem de Natal do presidente Eisenhower, cairá no Pacífico hoje, entre as 13 horas e as 15 (T. M. G.), ao largo das ilhas Hawai — segundo os cálculos do Observatório do Instituto Smithsonian.

O satélite artificial, lançado em 18 de Dezembro, terá então percorrido cerca de 500 vezes a sua órbita. — (F. P.).

Outros satélites americanos

WASHINGTON, 21 — Segundo declarou Homer Stewart, director dos planos da administração do espaço, os Estados Unidos preparam-se para lançar quatro outros satélites «Vanguard», antes de «fazerem qualquer coisa de muito maior», acrescentando que o Governo não tenciona ir além do lançamento daqueles satélites e que a próxima tentativa poderia fazer-se em Fevereiro. — (F. P.).

Associação Lisbonense de Proprietários

A direcção da Associação Lisbonense de Proprietários foi hoje recebida pelo sr. cardeal-patriarca, a quem ofereceu a medalha comemorativa do seu 70.º aniversário, aproveitando para agradecer a indicação do seu patrono, Beato Nuno de Santa Maria, e pedir a bênção para a respectiva imagem.

Uma ameaça que renasce

(Continuação da página anterior)

constituiram o Estado-Maior do Terceiro Reich. As armas atómicas estão vedadas aos primeiros, como as armas pesadas estiveram vedadas aos últimos.

Os métodos dos vencidos, com o intervalo de quarenta anos, são os mesmos. Não é diferente o procedimento dos vencedores. Os dirigentes americanos repetem, em relação á Alemanha de hoje, os actos que os seus colegas ingleses praticaram. O general Clay fez o mesmo que lord D'Abernon. O primeiro gozava da confiança do presidente Truman, como o segundo dispusera da do primeiro-ministro, Lloyd George. Ambos estavam convencidos, com ignorancia da História, de que a Alemanha tem uma missão de equilibrio entre a Rússia e os países da Europa Ocidental. Nada no passado autoriza essa interpretação abusiva que a Humanidade pagou por um preço incomportável.

Foi o sonho de dominação mundial, inspirado pela filosofia dos pangermanistas do começo do século e da geopolitica de Haussho-fer, que precipitou, por duas vezes, a catástrofe que levou á decadência da Europa, á decomposição das suas classes dirigentes, ao feiticismo da força, á ausência de escrúpulos nas relações internacionais, ao desprezo sistemático pelas regras do senso comum.

A revolução comunista foi transportada nas bagagens dos emigrados bolchevistas que o chefe dos serviços secretos do Exército alemão, major Nicolai, introduziu na Rússia. Em seguida ao termo das hostilidades, em 1945, os generais da Wermacht derrotada inspiraram os planos do partido que nos Estados Unidos recolheu a herança da guerra-relampago.

Há meses, o actual ministro da Defesa da Alemanha Ocidental proclamou publicamente a necessidade de levar as fronteiras do seu país não á linha Oder-Neisse, mas aos Urais. Há dias, um diplomata categorizado, o embaixador alemão em Washington, dr. Grewe, causou escandalo público com a declaração de que «o processo mais fácil de apressar a reunificação da Alemanha é a repetição do levantamento popular que na Alemanha Oriental se deu em 1953».

A declaração surgiu na altura em que Mikoyan tratava com os Americanos do problema alemão e o chanceler despachava para Washington o seu ministro da Propaganda, Félix Eckardt, com a missão de impedir um acordo russo-americano. Toda a gente sabe que a repetição dos acontecimentos de Junho de 1953 provocaria a repressão dos Sovietes e que esta implicaria a intervenção das forças aliadas que se encontram em território alemão. O perigo é incessantemente denunciado pelas figuras mais representativas e influentes da Europa e da América, o que não impediu o embaixador Grewe de apelar para esse recurso, sem ter em conta as repercussões da sua declaração. Dificilmente se encontraria, no espólio dos diplomatas da República de Weimar, uma declaração tão explosiva e deslocada.

Um milhão de automóveis fabricou a Grã-Bretanha no ano findo

LONDRES, 21 — Em 1958 fabricaram-se na Grã-Bretanha 1.051.551 automóveis, tendo sido assim pela primeira vez atingida e ultrapassada a marca de um milhão de carros.

As estatísticas hoje publicadas, que revelam este facto, indicam também que a produção de veículos comerciais se elevou no ano passado a 312.856 unidades. As exportações de automóveis atingiram um numero sem precedente com 486.816 carros, e as de veículos comerciais cifram-se em 112.594.

Os Estados Unidos foram em 1958 o melhor mercado estrangeiro para os automóveis britanicos, tendo-se vendido 130.000, o que representa ra a maior percentagem dos carros importados pela América. Os industriais britanicos esperam, com base nestes animadores resultados, vender no ano corrente aos Estados Unidos 185.000 automóveis.

O valor de todas as exportações da industria britanica de automóveis elevou-se em 1958 a 480 milhões de libras (quase 38 milhões e meio de contos em moeda portuguesa), constituindo o máximo até hoje atingido.

Atenção, automobilistas!

E' proibido estacionar os carros sobre os passeios

Como os nossos leitores sabem — ou pelo menos uma grande parte — o Regulamento de Transito da Cidade de Lisboa, publicado em edital de 14 de Fevereiro de 1950, proibe o estacionamento de quaisquer veículos nos passeios ou placas centrais das artérias da cidade. Trata-se de uma postura municipal que a P. S. P., segundo se anuncia agora, está na disposição de fazer cumprir, autuando todos os transgressores, que terão de pagar uma multa de 40$30.

No entanto, como também é do conhecimento de grande parte dos interessados, é permitido o estacionamento de veículos nas placas centrais das avenidas que se encontrem sinalizadas com a indicação de *Parque* e, ainda, naqueles cujo pavimento se encontre revolvido, por motivo de obras, e não seja possível estacionar nas faixas de rodagem.

COLÓQUIOS Cabo-verdianos

Integrada nos Colóquios Cabo-verdianos que estão a decorrer, sob o patrocínio do Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar, e que procuram dar forma de debate vivo aos problemas daquele arquipélago, no sentido de lhes encontrar caminhos autênticos de florescimento espiritual e material, haverá hoje, ás 21 e 30, na sede daquele organismo, no edifício do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, na Praça do Príncipe Real, 21, uma conferência proferida pelo escritor cabo-verdiano Manuel Lopes, subordinada ao título «Reflexões sobre a moderna literatura cabo-verdiana, ou universalismo literário nos meios pequenos».

ESTA PALAVRA:

PRIMEIRO

SIGNIFICA A MAIOR

EXPERIÊNCIA

NA PREPARAÇAO DE UM BOM CAFÉ!

Só uma empresa como a Nestlé — a primeira que fabricou um café solúvel em pó de superior qualidade — possue a experiência que garante em cada chávena de Nescafé todo o delicioso aroma do verdadeiro café acabado de ser torrado e moído.

Este simples gesto — juntar água ou leite quente a um pouco de pó de Nescafé — e que permite, assim, obter um esplêndido café puro, representa uma sequência de operações delicadas onde a grande experiência da Nestlé se distingue.

NESCAFÉ

O PRIMEIRO PELA SUA PROJECÇÃO EM TODO O MUNDO

Tágide

FLOYD and MARIANNA

RAFAEL CRUZ e o seu «Ballet»

HELENA TAVARES

IVONE e CLARA

MARIA CANDAL

(Adultos — Maiores de 17 anos)

Dia 24 Estreia de

SUZY SOLIDOR

Carnaval

Na próxima semana será pubicado o programa do sensacional «show»

4 Grandes Atracções internacionais!

Palm Beach

AVISO

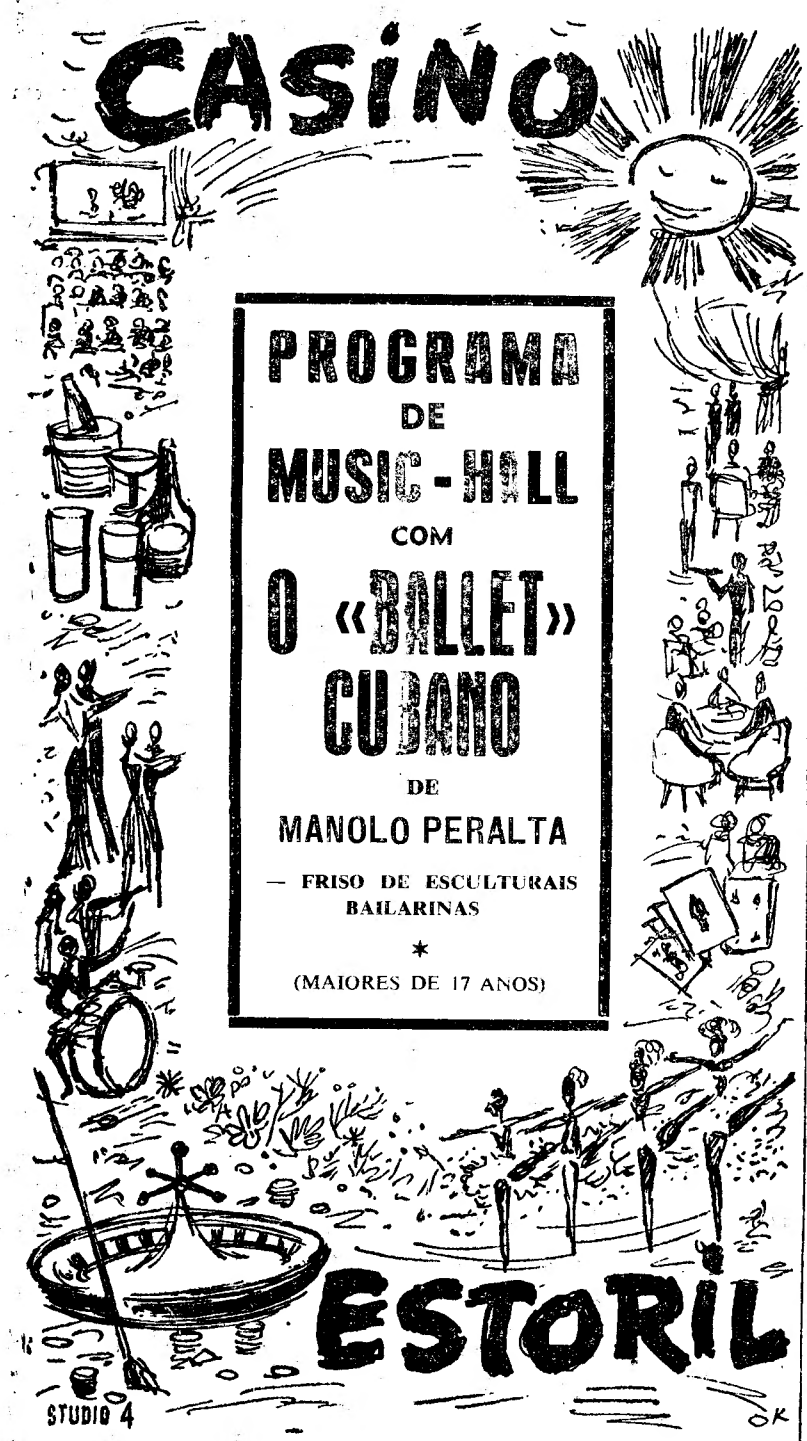
Troca de carta de condução pela carta profissional

Já podem novamente ser trocadas, cujo prazo foi prorrogado até ao fim deste ano.

Peça informações na Agência Automobilista

CERCEL, LTD.

R. Rodrigues Sampaio, 78, 2.º — Lisboa—Telefones P. P. C. 53 112 e 73 15 94



Um avião partiu de Copenhague para transportar Mikoyan da Terra Nova àquela cidade

COPENHAGUE, 21. — Um avião da S. A. S. partiu, ás 5 horas, desta capital para Argentia, na Terra Nova, a fim de transportar o primeiro-vice-presidente do Conselho da U. S. R. R., Mikoyan, seu filho, e os outros passageiros do avião que partiu de Nova York para Moscovo e teve de fazer ali uma aterragem forçada, durante a noite.

O aparelho que vai buscar Mikoyan só poderá chegar a Argentia pelas 15 horas e como o trajecto de regresso durará cerca de dez horas, o estadista russo só poderá chegar a esta cidade amanhã de manhã.

No entanto, é possível que o estadista soviético decida passar mais um dia em Copenhague, para falar, amanhã á noite, na Associação Nacional para a Aproximação entre a U. R. S. S. e a Dinamarca, que organizara uma recepção em sua honra, para hoje, ao fim da tarde. — (France Presse).

Como ocorreu o acidente com o avião

ARGENTIA (Terra Nova), 21. — O avião de transporte em que viaja Mikoyan teve de aterrar nesta cidade, durante a noite, só com dois motores em funcionamento, depois de um dos quatro ter começado a arder.

Ninguém ficou ferido e um informador da S. A. S. (Scandinavian Airlines) declarou não haver qualquer indício de sabotagem. O fogo manifestou-se quando o avião sobrevoava a área de Gander.

Quando o aparelho fez a aterragem de emergência, um dos motores estava avariado e outro não funcionava.

Um dos 35 passageiros do avião, Elias Chabin, um comprador de peles de Nova York, que fala russo, afirmou: «Não ficamos de qualquer maneira perturbados. Fora anunciado pelo alto-falante que um dos motores estava a arder e se verificara uma avaria noutro, pelo que o piloto decidira aterrar em Argentia. Fez, realmente, uma boa aterragem. Mikoyan permaneceu muito calmo. Depois de sair do aparelho, passeou á volta dos edifícios do aeroporto e observou um jogo de «bowling» que se disputava na base.

«Revelou-me que ia jantar na messe dos funcionários da base, embora tivesse comido uma refeição no avião, antes de se registar o incidente».

Um informador da Pan American disse que o fogo fora extinto ainda no ar. A sua companhia ofereceu-se para enviar um avião para Argentia, a fim de recolher os passageiros. Mas, a S. A. S. anunciou que mandara um aparelho de Copenhague para Argentia e que os passageiros deviam recomeçar a sua viagem ás 3 e 15 (horas locais).

Os passageiros passaram a noite no confortável clube dos funcionários solteiros na base da Marinha. — (Reuter).

O princípio da «guerra fria»

NOVA YORK, 21. — Falando de recordações, no comboio que o trouxe ontem de Washington para esta cidade, o vice-primeiro-ministro russo, Anastas Mikoyan, referiu-se á primeira visita de sir Winston Churchill a Moscovo, durante a segunda Guerra Mundial — diz, hoje, o «New York Times», numa reportagem, citando esta afirmação que Mikoyan teria feito: «Sir Winston era um homem que sabia beber. Talvez bebesse demasiado, mas nunca revelou os efeitos. Saboreava as suas bebidas e fazia com que elas durassem».

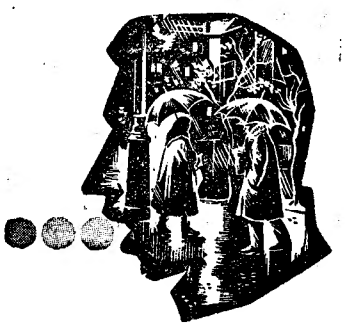
Nesta altura — acrescenta o jornal —, Mikoyan lembrou-se de algumas libações no Kremlin, especialmente durante as recepções no tempo da guerra a visitantes proeminentes

«O então primeiro-ministro britanico principiou a «guerra fria» com um ligeiro sorvo em Fulton, no Missouri» — prosseguiu o dirigente russo — «mas os Americanos seguiram o exemplo, a grandes tragos».

(Num discurso que pronunciou em Março de 1946, em Fulton, sir Winston Churchill declarou que uma «cortina de ferro» dividira a Europa e pediu uma aliança americana-britanica contra a expansão soviética).

A reportagem do «New York Times» acrescenta: «O costume russo de brindar levou a algumas com-

Leiam o «SEMPRE FIXE»



NEO-PENITROL
Uma nova fórmula potenciada
ANGINAS • FARINGITES • LARINGITES
PIORREIAS • GENGIVITES • GRIPES • ETC.

A Sociedade Protectora dos Animais

Torna públicas as palavras expressivas e oportunas de um categorizado zoófilo de Espanha

Transcrição de uma carta dirigida ao Senhor Nicolau Felgueiras da Silva, presidente da Direcção da benemérita instituição, pelo seu colega no Conselho da «World Federation For The Protection Of Animals», Conde de Bailén, Titular e Diplomata Ilustre da Nação vizinha.

Madrid, 10 de enero de 1959

He recebido y he leido con todo interés su amable carta del 5 de los corrientes en la que me informa de los servicios municipales referentes a perros extraviados o abonados. Era exactamente lo que deseaba.

Pero hacer favores, tiene un inconveniente, es que el que los recibe pide más y, abusando de su extremada amabilidad, vengo a suplicarle me diga con todo el detalle posible como se practican las corridas de toros en Portugal. Las de muerte fueron terminantemente prohibidas por el Decreto de 11 de abril de 1928 (creo que redactado por el gran gobernante Oliveira Salazar). No reprodusco aqui el texto del Decreto, pues seguramente lo conoce Usted. Es posible que exista un Reglamento de esas corridas de toros y si le fuera posible le quedaria sumamente agradecido si me lo proporcionara.

Mi idea, como creo habérselo expuesto, cuando tuve el honor y el gusto de recibirle en mi casa (que es la suya), es que, ya que es imposible por ahora suprimir das corridas de toros en España, por lo menos humanizarlas siguiendo el ejemplo que nos dá la cultísima República Portuguesa».

a) El Conde de Bailén

Conferência de DOM MAUR COCHERIL Monge Cisterciense na Associação Central da Agricultura Portuguesa

CONVITE

A Direcção da Associação Central da Agricultura Portuguesa tem a honra de convidar os seus associados e todas as pessoas a quem o assunto possa interessar a assistir à conferência que o Ex.mo Senhor Dom Maur Cocheril — monge da abadia cisterciense de Port-du-Salut — realiza na sede desta Associação amanhã — dia 22 — pelas 21,30 horas subordinada ao tema.

«Le rôle économique des Ordres Militaires»

Lisboa, 21 de Janeiro de 1959.

DOMINE A AZIA DEPRESSA

Esteja onde estiver... no escritório... no cinema... se tiver no bolso ou na malinha algumas Rennie, pode dominar ràpidamente a Azia. Basta chupar duas pastilhas, para aliviar o mal estar. As Rennie proporcionam alivio rápido e duradoiro, pois os seus ingredientes anti ácidos, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago com toda a sua eficácia. Não interrompem o trabalho da digestão, limitando-se a regular a secreção ácida do estômago.

Se as Rennie não lhe derem alívios consulte o seu médico sem demora.

As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.

PASTILHAS
RENNIE
Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6$50 e 17$50

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
TEMPORADA DE ÓPERA DE 1959
Amanhã, ás 21,15 horas — 1.ª Récita da ópera de W. A. MOZART
AS BODAS DE FIGARO
Sábado, dia 24, ás 17,30 horas — Tarde Cultural com o mesmo programa

A canção francesa
conheceu grandes nomes
mas não foram muitos.
Um dêles é o de
SUZY SOLIDOR
Estreia na TÁGIDE no dia 24

TA-MAR
AMANHÃ
Caril de Frango à Indiana
RESTAURANTE * ALGÉS *

SÃO LUIZ 2.ª SEMANA!

ALVALADE INDISCUTIVELMENTE: UM DOS MELHORES FILMES E UM DOS MELHORES ESPECTÁCULOS DO ANO!

O HOMEM DE PALHA

extraordinária realização e interpretação de PIETRO GERMI o autor de "O FERROVIÁRIO"

com LUISA DELLA NOCE · FRANCA BETTOJA e o excepcional garoto de "O FERROVIÁRIO" EDOARDO NEVOLA

!!!RARO E ADMIRÁVEL! AUTÊNTICA OBRA-PRIMA DO CINEMA EUROPEU, «O HOMEM DE PALHA» PERTENCE AO NÚMERO DOS FILMES EXCEPCIONAIS (Diário de Notícias)

ROMA

Telef. 727778

AMANHÃ — ESTREIA

Um exclusivo DOPERFILME

Para adultos—Maiores de 17 anos

Lana Turner · Jeff Chandler

NUNCA O AMOR FOI TÃO ARREBATADOR E MARAVILHOSO!

RICHARD DENNING · ANDRA MARTIN · JERRY PARIS

AMOR NAS NUVENS

O ROMANCE ALEGRE DE DOIS ENTUSIASTAS DA AVIAÇÃO QUE AMARAM E BRIGARAM NOS 4 CANTOS DO GLOBO

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Ficaram assim distribuídas as figuras da peça de Pirandelo «Seis personagens á procura de um autor», em ensaios no Teatro Avenida: «O pai», Rogério Paulo; «A mãe», Adelina Campos; «Enteada», Carmen Dolores; «O filho», Alexandre Vieira; «Madame Pace», Beatriz de Almeida; «Encenador», Samwel Dinis; «1.ª actriz», Madalena Sotto; «1.º actor», Mário Pereira; «Ingénua», Fernanda Alves; «Galã», Armando Caldas; «Um actor», Henrique Santos; «Contra-regra», Alberto Ghira; «Ponto», Alberto de Oliveira; «Uma actriz», Constança Navarro.

— Na quadra do Carnaval é reposta no Teatro D. Maria II a peça «Uma mulher extraordinária», voltando depois a ser representada a peça «O processo de Jesus».

— O conjunto de amadores «Comediantes de Luanda», está a ensaiar sob a direcção da actriz Cremilda Tavares a peça «O danubio azul».

— Para subir á cena, antes do Entrudo, está em ensaios no Teatro Avenida, a comédia «Três a um», original do actor Henrique Santos.

— Amália Rodrigues, Cidália e Rosária Meireles, Alberto Ribeiro, Raul Mota e Luís Guilherme, são os artistas portugueses que mais apreciados foram, no ano de 1958, no Brasil.

— Nos primeiros dias de Fevereiro, parte para o Rio de Janeiro, a actriz Pepa Ruiz, que secretariou a companhia brasileira de revistas, na sua digressão ao nosso Ultramar.

— Consta que a ópera de Rui Coelho «O vestido de noiva», vai ser representada em Paris, pelos mesmos artistas que a cantaram no Teatro de S. Carlos.

— O Circo Americano, em digressão pela Província, está a realizar espectáculos em Montemor-o-Velho.

— O maestro Frederico Valério é um dos autores da musica da nova revista «Champanhe saloio», em ensaios no Teatro Variedades.

— Foi hoje internado no Hospital Geral de Santo António, a fim de ser submetido a uma intervenção cirurgica, o ilusionista Zeny, que espera reaparecer brevemente ao publico.

Corégrafo jugoslavo

para a Ópera de Viena

Dimitri Parlic, o corégrafo que Paris recebeu auspiciosamente, quando, há dois anos, nos quadros do Festival do «Theâtre des Nations» se apresentou á frente da companhia de dança jugoslava, dando uma excelente interpretação do

(Continua na 9.ª página)

Vida musical

O 40.º aniversário da Sociedade Nacional de Musica de Camara

A Sociedade Nacional de Musica de Camara comemora o seu 40.º aniversário, com um concerto — o 1.º desta época e o 255.º daquela agremiação que se efectua no próximo dia 26, ás 21 e 45, na sala do Conservatório Nacional, e que é patrocinado pelo Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, pela Camara Municipal de Lisboa e pela Fundação Gulbenkian.

«O Quarteto de Lisboa», constituído por Nella Maissa (piano), Leonor de Sousa Prado (violino), François Broos (violeta) e Mário Camerini (violoncelo), depois dalgumas palavras da nossa distinta colaboradora Francine Benoit, executará: «Quarteto op. 16», de Bethoven, «Quarteto op. 60», de Brahms, e, em primeira audição, «Suite-Divertissement», de A. Tansman.

Marcam-se lugares na Casa Sassetti, e no Conservatório, na noite do concerto.

Varela Cid e Campos Coelho

Os professores do Conservatório Nacional Varela Cid e Campos Coelho seguiram, hoje, a bordo do paquete «Uruguai», para o Funchal, a convite da Sociedade de Concertos daquela cidade onde vão dar vários concertos musicais.

Concerto pelo quarteto «Musicorum Arcadia»

O Instituto Italiano de Cultura apresenta hoje, ás 21 e 30 horas, na sala do Conservatório Nacional, o Quinteto de Milão, «Musicorum Arcadia» (2 violinos, e violoncelo e cravo), que tocará obras de Händel, Pergolesi, Vivaldi e Porpora, etc.

O Quarteto de Milão «Musicorum Arcadia», que se dedica á execução de obras do século XVIII, é um dos melhores conjuntos italianos de musica de camara.

Os bilhetes para assistir a este concerto podem ser retirados no Instituto Italiano, na Rua do Salitre, 146, telefone 684172, das 17 ás 280 horas.

Nella Maissa e João de Freitas Branco num ciclo de conferências no Instituto Italiano

Durante cerca de um mês, efectuar-se-á, semanalmente, no Instituto Italiano, uma série de conferências proferidas alternadamente pela pianista Nella Maissa e pelo crítico João de Freitas Branco sobre a literatura pianística e a ópera italiana.

Na primeira destas conferências, que se realiza amanhã ás 19 horas, Nella Maissa falará sobre a vida e a obra de Domenico Scarlatti, ilustrando a sua conferência com trechos que executará ao piano.

LA CHUNGA

A ATRACÇÃO MAIS BEM PAGA NA EUROPA...

SÃO JORGE

DEPOIS DE "SHANE" DEPOIS DE "DUELO AO SOL" DEPOIS DE "O COMBOIO APITOU TRÊS VEZES... DIFERENTE!

UMA NOVA DIMENSÃO NOS FILMES DO GÉNERO!

AMANHÃ UMA ESTREIA SENSACIONAL

PETER FINCH · RONALD LEWIS · MAUREEN SWANSON · DAVID McCALLUM

EM Eastmancolor

A LEI DA VIOLÊNCIA

(ROBBERY UNDER ARMS)

CRUEL... VIOLENTO... MAS HUMANO!

COM JILL IRELAND · LAURENCE NAISMITH · JEAN ANDERSON · VINCENT BALL

ADULTOS (MAIORES DE 17 ANOS)

JARÓFILME

ARGUMENTO DE ALEXANDER BARON e W. P. LIPSCOMB

EXTRAIDO DUMA NOVELA DE ROLF BOLDREWOOD

PRODUÇÃO DE JOSEPH JANNI REALIZAÇÃO DE JACK LEE

Tágide

No Restaurante dos bons «gourmets»

Das 23,30 às 4 da manhã

CEIAS

De Esc. 10$00 a Esc. 1.000$00

Ementa e preços especiais diferentes dos almoços e jantares

AVISO

Como a entrada é reservada aos possuidores de cartões de admissão e seus convidados rogamos o favor dos nossos Ex.mos Clientes requisitarem os que lhes estão destinados

HOJE—ESTREIA no odeon às 21,30 horas—HOJE

UM SUGESTIVO E ATRAENTE FILME DE SONHO, DELICADEZA E AMOR
com ANGELIKA VOELKNER e HEIDE BRÜHL

AS RAPARIGAS DE IMMENHOF

(MAIORES DE 12 ANOS) Desenrolado num ambiente de fresca juventude, com pai sagens de rara beleza coloridas por EASTMANCOLOR

Bibi

António

Barroso

Mimi

NO TEATRO
MARIA VITORIA
Emp. E. Salvador e R. Martins, Lda.
SALVADOR
APRESENTA A SUA MELHOR REVISTA
POR CAUSA DELAS...
A's 20.30 e 22.45
(Adultos — M/17 anos)

Raul Solnado

abc
TEL. 366745
EMPRESA TEATRAL A B C, LDA.
O CARTAZ DA ALEGRIA
7.ª SEMANA
VINHO NOVO
PARA MAIORES DE 17 ANOS
A UNICA SALA DO PARQUE MAYER COM AQUECIMENTO

UM HOMEM SÓ
UM GRANDE EXITO DE UM AUTOR E DE UM ACTOR
NO TRINDADE HOJE AS 21 e 45 (12 ANOS)

Uma pega 6$50
CAFÉ DE BALÃO
BAR-RIBATEJO Praça do Areeiro, 11-D

VIELA
Casa de Celeste Rodrigues
R. Taipas — (M/17 anos)

EM ÊXITO TOTAL:
A FORMOSA BAILARINA
VITORIA PASTOR
NUM ELENCO TRIUNFAL
COM O NOTÁVEL CANTOR
ANTONIO ALVARINHO
Casaroga
TELEF 23584
Empresa MANUEL ZEFERINO
(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

AMANHÃ: NOITE DE GRANDE ESTREIA
UMA SURPRESA QUE VAI DAR BRADO:
CONSTANTE E SEU CONJUNTO
REAPARIÇÃO DO CONSAGRADO
BALLET MILOS RISTIC
AMANHÃ e SÁBADO: DOIS
EXTRAORDINARIOS E SELECTOS
BAILES DE MASCARAS
Musica permanente por SERGIO E SUA ORQUESTRA

O «Diario de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se em ALCOBAÇA por José Narciso da Costa.

ESTREIA DE HOJE: **As raparigas de Immenhof** ODEON

SÃO LUIZ TEL 27173
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
duma empolgante obra-prima
O HOMEM DE PALHA
com Pietro Germi, Franca Bettoja e L. Della Noce
Venda de bilhetes para o Carnaval

EDEN TEL. 20768
Emp. Lopo Lauer
15.30 - 18.30 e 21.30
A emocionante obra-prima em Eastmancolor
RAPARIGAS DE UNIFORME
com Romy Schneider e Lili Palmer
A disciplina era severa mas o coração dela transbordava de ternura (M/17 a.)

CONDES TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
do empolgante filme de aventuras em Dyaliscope e Eastmancolor
O CAVALEIRO DA TORRE
Jean Marais — Eleonora Rossi Drago e Cathia Caro

ODEON Telefone 26283
21.30 (M/12 anos)
ESTREIA
Um romance adorável de sonho e poesia
AS RAPARIGAS DE IMMENHOF
com Angelika Voelkner e Heide Bruhe
Eastmancolor-Panoramico — A's 18,15 (p. r.), DESPEDIDA — «Drogas que matam» (M/12 anos)

LIZ TEL. 48560
As 21 (M/12 anos)
A PÉ, A CAVALO E DE SPUTNIK
Cinemascope
Luta de morte

RESTELO Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
MEIA LUZ
c/ Ingrid Bergman

CASINO ESTORIL 21.30 (M/17 anos)
PAIXÕES QUE ESCALDAM
c/ Joane Woodwdor

TIVOLI TEL. 50595
2,45 e 6,15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/12 anos)
2.ª SEMANA
dum grandioso triunfo mundial
A POUSADA DA SEXTA FELICIDADE
Em Cinemascope — Cor de Luxe
com Ingrid Bergman e Curt Jurgens
Veja programa de Carnaval

POLITEAMA TEL. 26305
15.15 - 18.15 e 21.30
Grandioso êxito do vibrante filme de amor, pecado e heroismo
3 ENCONTROS COM O DESTINO
com Robert Wagner, Dana Wynter, Jeffrey Hunter, Sheree North e outros
Cinemascope-Col. de Luxe-(M/17 anos)

AVENIDA Telefone 763087
15.45 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Uma história de amor... Um filme inolvidável!
O HOMEM DE PALHA
com Pietro Germi, Franca Bettoja e Luisa Della Noce
Venda de bilhetes para o Carnaval

MONUMENTAL TEL. 55131
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
O mais alto grau de «suspense» e emoção jamais atingido em cinema
A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES
com James Stewart e Kim Novak
Venda de bilhetes para o Carnaval.
A's 18,30 — Ses. dos fin. do Liceu R. D. Leonor — «O mordomo da ilha deserta» (M/12 anos)

CINEMA IDEAL Telefone 24194
A's 21 (M/17 anos)
O FANTASMA DA RUA DA MORGUE
Vamos dançar o Rock?

TERRASSE TEL. 20012
As 21 (M/17 anos)
HERCULES
Guendalina

IMPERIO Tel.: 55134-5
15.15 e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
A fascinante comédia de George Seaton
AMOR DE JORNALISTA
com Clark Gable e Doris Day
Um mundo de sorrisos
Venda de bilhetes para o Carnaval
A's 18,30, Ses. clás. «Noites de Cabiria», comentado por J. Pelayo (M/17 anos)

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
Ultimos espectáculos
Escandalosol Terrificol Desopilante!
Terry - Thomas, Peter Sellers, Peggy Mount, Shirley, Eaton, Denis Price
A VERDADE NUA
Uma comédia original e hilariante da mesma categoria de «O Quinteto Era de Cordas».
Amanhã, ás 21,30 ESTREIA «A lei da violência» (M/17 anos)

ROMA Telefone 727778
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Ultimos espectáculos
3.ª SEMANA
Uma viagem tormentosa nos mares do Sul
CREPUSCULO NO OCEANO
em Eastmancolor com Rock Hudson, Cyd Charisse e Arthur Kennedy
Amanhã, ás 21.45, ESTREIA «Amor nas nuvens» (M/17 anos)

AVIS Telefone 67163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Uma aventura macabro-cómica no país dos mistérios
ABBOTT, COSTELLO E A MÚMIA
Uma explosão de gargalhadas
E o doc. colorido «O tecto do Japão»

ROYAL TEL. 845037
As 21 (M/12 anos)
Cinemascope
ASAS REBELDES
No progr.: O TOUREIRO

TEATRO MONUMENTAL
T. 55133 (Adultos M/17 anos)
Um esp. de Vasco Morgado
* Hoje, às 21,45 h. *
ULTIMOS DIAS
O êxito de COLETTE
"GIGI"
com MILU na protagonista

AMANHÃ
começa a venda de bilhetes para o
CARNAVAL
COM
«A GRANDE PARADA MUSICAL 1959»
As melhores atracções que actuam na Europa
(Maiores de 15 anos)

LA CHUNGA
Elogiada nas páginas do «Paris-Match», «Jours de France» e «Cacietta Illustrada»

Leiam o «SEMPRE FIXE»

De ontem para hoje

PERFIL DE RICARDO JORGE

O ministro da Saude foi á Sociedade de Ciências Médicas presidir á sessão comemorativa do centenário do nascimento de Ricardo Jorge. Esse que foi célebre pelo seu saber e pelo seu espírito (foi amigo e dos mais intimos, de Camilo Castelo Branco) relembrou-o, ontem á noite, o prof. Barahona Fernandes, depois do presidente da Sociedade de Ciências Médicas apresentar os motivos da celebração. Não foi Ricardo Jorge presidente da Sociedade de Ciências Médicas, entre 1913 e 1914? Vinha de uma época rica, emocional, admirável, na filosofia, na ciência e na literatura. E foi, acima de tudo, como o orador o recordou, um buscador ávido de humanismo em conflito com a sua epoca». O biógrafo, aliás, traçou com tanta autoridade, argucia e maestria o rertato moral, científico e espiritual do biografado e da sua época, que a sessão de ontem á noite na Sociedade das Ciências Médicas bem se pode dizer que ficará memorável. Para tanto, não faltaram as palavras do ministro da Saude, ao encerrar a sessão.

FEIXE DE IMAGENS

O lavrador António Lopes Aleixo entregou ao presidente do Município de Mora dois mil e duzentos e cinquenta contos, para que sejam construídas cinquenta e seis casas para os pobres de Cabeção, oferecendo ainda para as mesmas o terreno respectivo. Os futuros inquilinos ficarão a pagar renda mínima á Misericórdia, passando as casas á sua posse ao cabo de 25 anos. O acto generoso comemora e perpetua a memória do pai do benemérito António Lopes Aleixo.

✱ Foram nomeados juízes conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça, por distinção, o desembargador dr. oJsé Alves Monteiro Junior (foi director da P. J. de Lisboa) e por antiguidade, o desembargador, dr. Francisco Xavier A. Dias Freitas Costa. O dr. Alves Monteiro Junior prestava serviço na Relação de Lisboa, o dr. Freitas da Costa na Relação do Porto.

✱ Vinte horas. Santa Apolónia. Um passageiro do comboio atrasou-se. A máquina começara a rodar e o revisor, solícito, que ia a saltar para o cais, deitou-lhe a mão, a ajudar. Quem era esse passageiro retardatário que custou a vida ao revisor Antero Francisco Afonso? Não se sabe. Sabe-se apenas que por causa do seu atraso (mais dois dedos de conversa? Um golo de café? Dificuldades de transito?) o pobre revisor foi trucidado, o seu corpo ficou cortado em dois. Era casado e dentro de quatro meses devia passar á reforma.

JORNAL PEQUENO

ALMOÇARAM ontem com o Presidente da Republica, no Palácio de Belém, os ministros da Defesa, do Exército e da Marinha e subsecretários de Estado da Aeronáutica e do Exército, acompanhados dos respectivos chefes de gabinete. ✱ Com o Presidente do Conselho trabalharam os ministros da Presidência, do Ultramar e da Economia. ✱ Um incêndio registado perto de Vila da Feira (lugar do Aldeiro) destruiu a fábrica de cortiça da firma Arnaldo Lima Vanzeler.

O benemérito Martin Sain

entregou hoje à Fundação de seu nome

meio milhão de dolares

para recuperação social dos cegos

Esta tarde, já depois de fechado o «Diário de Lisboa», está a decorrer, na Casa dos Plátanos, residência do sr. Martin Sain, no Estoril, a cerimónia da entrega do donativo de 14 mil contos, destinados á Fundação Raquel e Martin Sain. A este acto, seguir-se-á uma recepção á Imprensa e outros convidados, entre os quais se vêem o ministro da Saude, directores de jornais e outros seus representantes, director-geral da Assistência, director do Instituto de Assistência aos Inválidos, director da Escola de Deficientes Motores e Inferiorizados Visuais, presidente da direcção do Asilo António Feliciano de Castilho, representantes da Liga dos Cegos João de Deus, do Asilo-Esscola Branco Rodrigues e da Escola Luís Braille, amigos pessoais do sr. Martin Sain, etc.

Na presença dos convidados e, ainda, do conselho administrativo, constituído pelo sr. Martin Sain e sua esposa, seu filho, sr. Aristides Sain, seu genro, sr. Leon Stafford, prof. Armando Gonçalves Pereira, dr. Henrique Moutinho e do dr. Abreu Loureiro, chefe clínico da Fundação — todos desempenharão os seus cargos gratuitamente — usou primeiro da palavra, em nome do grande benemérito, o sr. dr. Henrique Moutinho que leu algumas palavras justificativas do seu generoso gesto.

Assim, o sr. Sain começou por dirigir palavras de louvor á objectividade da Imprensa portuguesa, lembrando depois que de muito criança se interessou pela sorte dos cegos, talvez impressionado pelo exemplo da rainha Isabel da Roménia, a ilustre poetisa Carmen Silva. O acolhimento que recebeu dos Portugueses, do seu Governo e, em especial, do presidente do Conselho, levaram-no a encarar a sério a solução dos problemas ligados á recuperação dos cegos em Portugal, com a carinhosa e entusiástica colaboração do sr. dr. Henrique Moutinho, Gonçalves Pereira e Abreu Loureiro. Agradeceu ao sr. minis-

(Continua na 10.ª página)

O NOVO PRESIDENTE

da Câmara de Valença

VIANA DO CASTELO, 21. — No Governo Civil desta cidade, tomou posse o novo presidente da Camara de Valença do Minho, sr. Flávio Norberto de Barros Fernandes.

Antigo funcionário superior colonial e actual provedor da Santa Casa da Misericórdia de Valença, o empossado é pessoa em quem os Valencianos confiam, para o bom desempenho do cargo.

A posse foi-lhe conferida pelo sr. eng.º Reis Faria, governador civil do distrito, e ao acto assistiram diversas entidades locais.

ARTE, BELEZA E GOSTO

Encontra V. Ex.ª nos modelos unicos de Pratas, Joias, Ouro e Relógios do
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.

ESTOMOVITE

dá um alivio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.DA — PORTO

Cecil B. de Mille

faleceu hoje em Hollywood

com 77 anos

CECIL B. DE MILLE

HOLLYWOOD, 21 — Com 77 anos, faleceu hoje, vitimado por colapso cardíaco, o famoso realizador de cinema Cecil B. de Mille. — (F. P., R. e A. N. I.).

N. R. — *Tinha 77 anos Cecil B. de Mille, o famoso mágico das grandes «feéries» cinematográficas, incomparável fabricante de batalhas, de diluvios, de hecatombes e apoteoses que deslumbraram o mundo do écran pela orgia plástica das formas e das cores, pelo intenso movimento, pela riqueza prodigiosa das reconstituições da história ou da lenda, as quais, se não primavam sempre pela exactidão ou pela finura, eram ao menos empolgantes e sensacionais.*

Jovem ainda, quando trabalhava num escritório teatral em Nova York, resolveu com Samuel Goldwyn, então modesto vendedor de luvas, comprar os direitos de uma novela de aventuras, de larga popularidade. Como no Arizona, onde deviam principiar as filmagens, chovesse desatinadamente, Cecil B. de Mille torceu caminho para a Califórnia e aí filmou o seu primeiro western, *num bucólico local chamado Hollywood, fundando assim a capital do cinema.*

Raros espectadores terão deixado de ver as suas películas célebres e grandiosas, desde o «Ben-Hur», ainda do tempo do mudo, *e o «Rei dos Reis», aos formidáveis êxitos populares como «As Cruzadas», «O Sinal da Cruz» e ainda recentemente «Os Dez Mandamentos». Da mais remota e exótica antiguidade oriental á Roma dos cristãos torturados, á avalanche das invasões mongólicas, á Idade Média dos cavaleiros fantásticos, agora aos tempos bíblicos, com a poesia da imagem, com a força das torrentes humanas, com o luxo dos cenários e dos trajos sumptuosos e caríssimos, Cecil B. de Mille, percorria, como um doirado feiticeiro que não olhava a despesas, as grandes passadas da Humanidade sobre a Terra. Era um épico do cinema, um épico da perspectiva, truculento, simples, cintilante, carreando erros e prodígios, maravilhas e ingenuidades.*

Foi também um inovador no campo da rádio e da televisão. Era um desportista consumado, muito dado á navegação e um amador de arte, coleccionador de quadros, dotado de um temperamento fantasista, obstinado e espirituoso.

Com a sua morte, Hollywood perdeu um pioneiro extraordinário e um esforçado lutador do ecran.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 13°,5; mínima, 7°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 11°,6; mínima, 6°,3.

— Temperaturas observadas ás 9 horas na Costa do Sol: na atmosfera, 12°,5; na água do mar, 14°,3.

O 12.º filho

nasceu na rua

PENALVA DO CASTELO, 21. — (Pelo telefone) — O sr. Armando Cardoso, reconhecendo que sua esposa, a sr.ª D. Belmira Alves, estava prestes a ter um filho, fê-la transportar ao hospital de Insua, a uns quinhentos metros desta localidade. A meio caminho, no lugar da Fonte Seca, a parturiente mandou parar o veículo onde seguia, e, ali mesmo, deu á luz uma robusta criança do sexo masculino, com o peso de 4 quilos.

A parteira, que acompanhava a parturiente, viu-se na necessidade de prestar os seus serviços em plena via publica.

A mãe e o filho estão de perfeita saude.

E' curioso notar que este casal, relativamente novo (Armando Cardoso tem 37 anos e sua esposa conta apenas 34, tinha já 11 filhos. Veremos se poderão agora verificar a veracidade da expressão: «A' duzia é mais barato»...

Artur Portela

entrevistado

por Igrejas Caeiro

No seu já famoso programa do Rádio Clube Português, Igrejas Caeiro preencheu ontem a rubrica «Perfil de um artista», com uma entrevista com o nosso prezado camarada de redacção Artur Portela. Jornalista brilhante, em que se fundem, numa admirável ligação o escritor de prosa inconfundível e o reporter de verdadeiro sentido moderno e oportuno, Artur Portela evocou com grande sinceridade e sem qualquer afectação literária, alguns episódios da sua vida profissional, salientando o que representa, na história da nossa Imprensa, o papel do «Diário de Lisboa». Artur Portela referiu-se, especialmente, ás entrevistas que realizou com Winston Churchill e Eduardo Herriot. Apontou depois as características do jornalismo americano, francês, espanhol e português e, com pitoresco colorido, revelou alguns traços da sua existência íntima. Defendeu ainda, na arte e no jornalismo, um lugar ao Sol para os novos que devem trabalhar isentos de todos os preconceitos, mostrando o seu amor pela verdade objectiva.

Igrejas Caeiro, que conduziu a entrevista com a sua habitual elegancia e perfeito conhecimento das exigências da radiodifusão, soube, assim, valorizar mais uma vez o seu magnifico programa com uma colaboração cheia de interesse e oportunidade.

EM 3 LINHAS

Está aberto concurso para provimento de vagas de oficiais farmacêuticos para o quadro permanente do Exército.

///

Vai ser reparada a igreja matriz de Machico, no distrito do Funchal. A obra está orçada em 462 contos.

///

Está orçada em 4.541 contos a construção do centro habitacional de Vila da Praia da Vitória, para famílias pobres.

///

Em Loures, vai ser construído um bairro de casas de habitação para famílias pobres, que custará 687 contos.

///

Terá 56 fogos o bairro para famílias pobres em Parede, concelho de Cascais. A obra está orçada em 1.582 contos.

///

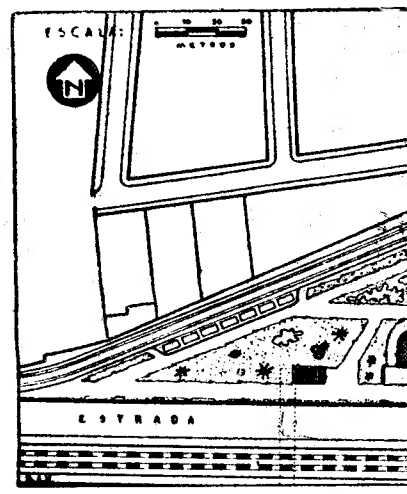
Vai ser reparada a Muralha Fernandina de Lisboa.

///

O Bairro de Casas para pescadores, em Matosinhos, vai ser ampliado.

RELOGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257



Reprodução do projecto da futura ma Primavera, no qual se vê, á três pavilhões comerciais, o arrua de automóveis e motociclos, etc. dica uma passa

A urbanizaç

(Continuação da 1.ª página)

O vasto local, muito frequentado não só pelos habitantes da importante vila como pelos da capital, que apreciam passear ali nas cálidas noites de Verão, acariciados pela brisa do rio, ou instalar o seu local de reunião, em alguma das esplanadas, vai, decerto, ficar muito valorizado, contribuindo bastante para o embelezamento da zona compreendida entre o Dafundo e a entrada Ocidental de Lisboa.

O arranjo da Alameda Marechal Carmona, cujas directrizes urbanísticas foram fixadas pelo Gabinete de Urbanização do Município de Lisboa, principiará na próxima Primavera. Entre as modificações mais sensíveis, contam-se as que a seguir indicamos:

O traçado da linha eléctrica da Carris será alterado, desde o Aquário Vasco da Gama até ás proximidades da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, deslocando-se do arruamento onde ainda se encontra para assentar em novo arruamento a construir na faixa Norte da alameda, junto á muralha do bairro Foz. A reversão no sentido da marcha dos «eléctricos» que tem o seu términus em Algés, é feita por meio de um lacete com 16 metros de raio.

O espaço compreendido entre a linha directa e a linha de desvio destina-se a parque de estacionamento de automóveis. Outros parques serão construidos ao longo do traçado, com a capacidade total para 70 automóveis e 10 motociclos. Para a protecção dos peões que circulem na alameda e para evitar os atravessamentos intempestivos na estrada marginal, prevê-se a construção de uma sebe

A M. P. entregou ao Chefe do Estado

uma miniatura da espada do Condestável

O Chefe do Estado recebeu hoje á tarde, uma comissão de graduados da Mocidade Portuguesa que, acompanhada pelos srs. comissário nacional adjunto, dr. Joaquim Romão Duarte, e adjunto do comando geral da milicia e delegado distrital de Lisboa, sr. capitão Carlos Mota de Oliveira, lhe entregou uma miniatura da espada do Condestável.

O sr. almirante Américo Tomás assinou, ainda, o livro de honra da capela de S. Jorge, em Aljubarrota.

NOV
PAR
Rua
Av. G
CARO

...da futura Alameda Marechal Carmona, que principiará a ser construída na próxi... se vê, claramente, a configuração da vasta zona arborizada, a localização dos ...s, o arruamento da faixa Norte, onde será instalada a via da Carris, os parques ...iclos, etc. A linha tracejada que, á esquerda, atravessa a estrada marginal, in... uma passagem subterranea directa para a praia de Algés

...ização da zona de Algés

...ina)

...uentado ... impor- ...ital, que ... cálidas ...os pela ... seu io- ...na das ...ar mui- ... bastan- ...da zona ...undo e ...boa. ...arechal ...s urba- ...o Gabi- ...unicípio ...róxima ...ficações ...as que ...rica da ...o Aquá- ...roximi- ...mbaten- ...ocando- ...nda se ...n novo ...a faixa ... mura- ...são no ...ctricos» ... Algés, ...te com ...entre a ... desvio ...aciona- ...os par- ...ngo do ...e total ...motoci- ... peões ...e para ... intem- ...al, pre- ...a sebe

de isolamento em toda a extensão e de passagens subterraneas directas á praia de Algés.

Além do pavilhão já em funcionamento («Caravela de Ouro»), localizado ao centro da alameda, serão construidos mais dois pavilhões, um do lado Oriental e outro no Ocidental, cuja concessão foi arrematada, respectivamente, á firma Octávio de Oliveira, Ld.ª, pela quantia de 8.650$00 mensais, e á Sociedade de Pavilhões de Algés, Ld.ª, por 320$00 mensais.

O primeiro pavilhão terá três pisos: cave, rés-do-chão e primeiro andar. O rés-do-chão ficará com a área de 570 metros quadrados. O segundo terá apenas cave e rés-do-chão, com a área máxima de 270 metros quadrados. Ambos os pavilhões, destinados a serviço de restaurante, «bar» e café, terão amplas esplanadas. A concessão compreende o prazo de 16 anos, a contar da data do contrato. A edificação do pavilhão e a construção de acessos, pavimentos e esgotos obedecerão ao projecto fornecido pela Camara de Oeiras, podendo, no entanto, o concessionário construir em conformidade com projecto seu, desde que o mesmo esteja de acordo com as características definidas pelo Município.

O custo total das obras eleva-se a 3.000 contos.

Predominará no conjunto da alameda uma extensa e artística zona ajardinada, fundamental para o atraente efeito que da vasta e concorrida zona se pretende obter.

Os problemas hospitalares
foram hoje abordados
na cerimónia da posse
dos novos dirigentes do banco de S. José

O novo enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa, sr. dr. Mário Carmona, deu hoje posse á nova direcção do banco, constituída pelo prof. Mendes Ferreira, que passou a exercer as funções de director, e dr. Ramos Dias, adjunto. Não tomou posse, por motivo de chamada urgente, o sr. prof. Fernando Nogueira, também adjunto.

O acto, que decorreu no gabinete do enfermeiro-mor, teve começo ás 12 e 30 e teve a presença de muitos médicos, pessoal de enfermagem hospitalar e funcionários superiores. Entre outros, assistiram ao acto, os srs. drs. Albano Enes Dias e Braga Reis, respectivamente chefe de gabinete e secretário do ministro da Saude e Assistência; drs. Rafael Ribeiro e Fernando Pimenta, administrador e adjunto dos H. C. L.; eng.º Nuno Leitão Abrantes, director dos Serviços Industriais, D. Maria da Cruz Repenicado Dias, superintendente dos Serviços de Enfermagem, Luís Beites Vaz, Francisco Maria Queirós, fiscal-geral e os fiscais de todos os hospitais civis da capital, etc.

Lido o acto de posse pelo sr. Jorge Pinheiro, chefe dos Serviços de Administração do hospital, e prestado o juramento pelos empossados, o enfermeiro-mor usou da palavra, começando por explicar a ausência do sr. prof. Fernando Nogueira e dizendo que ele estava ali em espírito. Disse da sua satisfação pelo facto do seu primeiro acto como enfermeiro-mor ser dar a posse ao novo director e adjuntos do banco, de quem fez o elogio. Salientou que os empossados foram indicados por unanimidade pelos cirurgiões do banco, dizendo do muito que há a esperar da sua acção, acentuando que se atravessa um momento particularmente importante, em que se espera uma melhoria e um novo espírito de reorganização dos serviços hospitalares e do próprio exercício da profissão médica.

O sr. prof. Mendes Ferreira agra-

(Continua na 10.ª página)

Durante a assinatura do auto de posse

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 H. (T. M. G.) DE HOJE — No continente português o vento era fraco a moderado do Sul, chovia em algumas regiões e o Céu estava encoberto por acção de uma massa de ar humido pré-frontal transportada na circulação de uma depressão centrada a Noroeste da Península Ibérica.

Temperaturas ás 9 horas: Penhas Douradas, 1º; Portalegre, 5º; Porto, Coimbra e Faro, 9º; Lisboa, 11º; e Funchal, 14º.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, com diminuição de nebulosidade a partir da noite de hoje. Períodos de chuva até ao fim da tarde, passando a tempo de aguaceiros. Vento moderado a forte de Sudoeste, rondando para Noroeste. Descida de temperatura.

A Exposição Canina Internacional
que se realiza sábado e domingo
será um acontecimento de grande relevo

E' de 259 o numero de inscritos na 31.ª Exposição Canina Internacional, que, como temos noticiado, se realiza sábado e domingo, no pavilhão da Feira das Industrias Portuguesas, organizada pela secção de canicultura do Clube dos Caçadores Portugueses, sob o patrocínio do «Diário de Lisboa».

O total de concorrentes demonstra, efectivamente, o grande interesse suscitado pelo importante certame, que vai, por certo, redundar num acontecimento de extraordinária categoria. Não só pela classe dos exemplares inscritos e respectiva competição, como pelo ambiente de distinto mundanismo, proporcionado essencialmente pe- elegante publico feminino, que sempre acorre com alvoroço aos espectáculos caninos.

Valoriza, ainda, a exposição uma série de manifestações complementares cuidadosamente escolhidas, na qual se englobam uma demonstração de artigos relacionados com a vida dos cães (alimentação, tratamento, veterinária, caça, pesca, etc.) a cargo de várias firmas especializadas; uma atraente passagem de modelos de peles para senhoras, cujos pormenores daremos em notícia posterior; uma exibição de trabalhos por alguns dos próprios animais concorrentes entre os quais se destaca o grupo de 10 cães-polícias da Guarda Nacional Republicana e um cão apresentado, pela primeira vez pelo Exército, etc.

O magnífico recinto da Feira das Industrias está a ser profundamente adaptado, a fim de oferecer, em todos os aspectos, as mais perfeitas condições até hoje conseguidas em Portugal para uma manifestação do género. Sobre um enorme estrado desfilarão todos os exemplares. Ao redor da nave central, a galeria terá mesas destinadas ao serviço permanente de restaurante, chá e «bar». Todo o pavilhão estará aquecido.

Os lugares para a exposição podem, desde já, ser marcados no Clube dos Caçadores Portugueses (Largo D. João da Camara, 4, 3.º, telefone 21478), onde é possível obter todas as informações.

...o

...espada

...l

...eu hoje ...gradua- ...sa que, ...missário ...im Ro- ...coman- ...do dis- ... Carlos ...ou uma ...ndestá- ... Tomás- ...nra da ...parrota.

Foram aprovados
21 dos 26 candidatos
a juizes de Direito

Dos 26 delegados do procurador da Republica, que estavam a prestar provas para juízes de Direito, na sala de sessões do Supremo Tribunal de Justiça, foram aprovados 21.

O juri, presidido pelo sr. conselheiro dr. António da Cruz Alvura, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, e constituído pelos srs. conselheiros drs. Alberto Queirós Sousa Pinto, Alvaro Pontes de Oliveira Pires, José Perestrelo Botelheiro e António Lopes, reuniu-se esta manhã, dando o seu parecer, que classifica em primeiro lugar o sr. dr. Pedro Lemos Sousa Macedo, seguindo-se-lhe os srs. drs. António de Campos, Ary Almeida Elias da Costa, José Dias Santos Pais, António Arlindo Teixeira Martins, António Archer Leite, João Arantes Rodrigues, Joaquim de Carvalho, Roberto Ferreira Valente, Adriano Filipe Sanches Afonso, Flávio Pinto Ferreira, Manuel Rosa Ferreira Dias, António Luís Correia de Mesquita, Manuel Baptista Lopes, Afonso Cabral de Andrade, Frederico Mendes Carvalhão- Aurélio da Costa Mouro e Martins, João Augusto Gomes de Sousa, António Simões Ventura e Joaquim Manuel Rendeiro Araujo e Sá.

Não foram aumentados
os encargos relativos
ao Socorro Social

A propósito da recente publicação de um decreto-lei que estabelece o regime por que passou a reger-se o Fundo do Socorro Social, durante o ano corrente, informam-nos os serviços do Ministério da Saúde e Assistência que são totalmente destituidas de fundamento as notícias de que o referido decreto traz qualquer aumento de encargos. Estes foram mantidos sem qualquer alteração e as modificações feitas pelo novo decreto limitam-se a um certo numero de simplificações administrativas e de pormenor.

Matos Sequeira
nos Colóquios Olisiponenses

Na sessão de Colóquios Oliponenses, marcada pora amanhã, ás 22 horas, no salão dos «Amigos de Lisboa», no Largo Trindade Coelho, 9, 1.º, o académico e olisipografo sr. Gustavo de Matos Sequeira dissertará sobre «O Castelo de S. Jorge — Posto de Turismo da Camara Municipal e a Maqueta de Lisboa Antes do Terramoto».

Miscelânea

- *A Caixa Geral de Depósitos comprou o palácio Palmela, ao Calhariz, por quinze mil contos. As obras de adaptação do imóvel importam em 13.500 contos.*
- *Muitas escolas primárias em Lisboa não estão instaladas convenientemente. Não seria possível, embora a proza longo, dar-lhes edifícios próprios, com um jardim, onde tanto as crianças como as flores tivessem uma nesga de céu para respirar?*
- *Lembramos aos serviços do Ministério da Saude o emprego de viaturas, como há no Rio de Janeiro, onde médicos e enfermeiros, pudessem realizar curativos e pequenas operações, deslocando-se a todos os pontos da cidade.*
- *O pequeno povoado de Castro Laboreiro, parece que enriqueceu. Muitos dos seus filhos trabalham em França, e dali enviam grossas quantias ás famílias. Nas suas quelhas estreitas vêem-se automóveis de luxo. Houve uma semana em que foram ali recebidos quinhentos contos.*
- *A Santa Casa da Misericórdia também de vez em quando sai a sorte grande. Consta-nos que o ano passado teve uma «taluda».*
- *E' preciso escolher com acerto as árvores que ornamentam a cidade. Parece-nos que as mais copadas devem ser preferidas, não só por serem as mais decorativas, mas também pela sombra que fornecem quebrando os rigores do estio lisboeta. A aplicação dos arbustos bons para os países de céu geralmente velado, não se justificam no nosso clima.*
- *Os livros portugueses continuam a ser os mais importados no Brasil, embora no biénio 1956-57 se tenha registado uma ligeira baixa: 365.725 quilos em 1956 contra 351.508 em 1957.*
- *Ainda este ano visitará Portugal o grande escritor brasileiro Erico Veríssimo, cuja ultima obra publicada entre nós foi o «México».*
- *A carne que se consome em Lisboa é péssima. Tão má como a sola de molho para o outro dia ao jantar, da Nau Catrineta. O problema já vem de longe, mas não se resolve. Porquê?*

NOVIDADES
PARA CRIANÇAS

Rua da Prata 94-96
Av. Guerra Junqueiro, 19-C

...ROCHINHA

PARA A EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL
BANHE O SEU CÃO, COM

À VENDA NAS DROGARIAS

RELOGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

SEGURO E VELOZ COMO UM 17M...

...Só um FORD TAUNUS 17M

2 e 4 portas
3 e 4 velocidades

COMBINE UMA DEMONSTRAÇÃO COM O CONCESSIONÁRIO FORD MAIS PRÓXIMO E CONDUZINDO UM 17 M VERIFICARÁ QUE...

COM BOM OU MAU TEMPO
É SUPERIOR EM ESTABILIDADE E SEGURANÇA!

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

LINCURI, LIMITADA
AV. DA REPÚBLICA, 32-A
AV. MIGUEL BOMBARDA, 6 • TEL. 777091/2/3

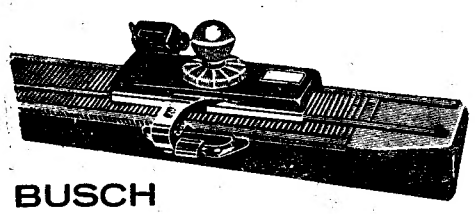
LISBOA

STAND MODERNO
AV. FONTES PEREIRA DE MELO 15-A • TEL. 49669
RUA IOÃO SARAIVA, 15 • TEL. 777566

Máquinas de tricotar

BUSCH

Um produto Suiço da mais alta qualidade

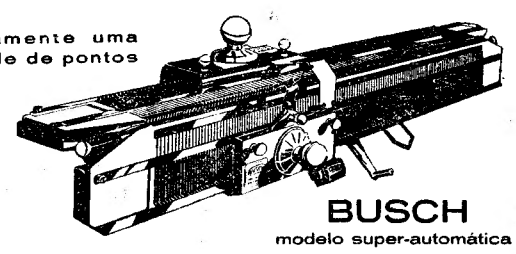


As máquinas de tricotar mais práticas até hoje apresentadas

BUSCH
modelo simples

Faz automàticamente uma enorme variedade de pontos

A máquina que responde às mais altas exigências



BUSCH
modelo super-automática

A máquina de sonho que executa todos os pontos duma forma impressionantemente simples

PREÇOS

MODELO SIMPLES
a pronto pagamento Esc. 2.500$00
a prestações até 24 mensalidades de Esc. 115$00

MODELO SUPER-AUTOMÁTICA
a pronto pagamento Esc. 4.800$00
a prestações até 30 mensalidades de Esc. 180$00

Agora todas as senhoras, podem comprar sem sentir estas maravilhosas máquinas de tricotar
Gratuitamente damos uma instrução completa no manejo da máquina a todas as compradoras

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Agencia Comercial Sueca, L.da

Av. Fontes Pereira de Melo, 45 — Telef. 59181-4 linhas — LISBOA
No Norte: M. SIMÕES JR. LDA., Rua de Santo António, 208
Telefone 25581 — PORTO

DELEGAÇÃO EM COIMBRA:
AV.ª FERNÃO DE MAGALHÃES, 32, 2.º

DE LUTO

Julio Marques da Costa

Julio M. da Costa

Em sua casa, na Moita de Ferreiros, faleceu esta madrugada o antigo reporter fotográfico Julio Marques da Costa, pessoa muito estimada por todos quantos trabalham na Imprensa. Homem de notável caracter e profissional zeloso, Julio Marques da Costa prestou serviço em vários jornais, e, ultimamente, no nosso prezado colega «Diário de Notícias», mas a avançada idade, 78 anos, e a falta de saude, haviam-no afastado da actividade profissional. Deixa viuva a sr.ª D. Elvira Marques da Costa e era pai do reporter-fotográfico Firmino Marques da Costa, a quem apresentamos sentidas condolências.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 e 30, da Igreja da Moita de Ferreiros para o cemitério daquela localidade.

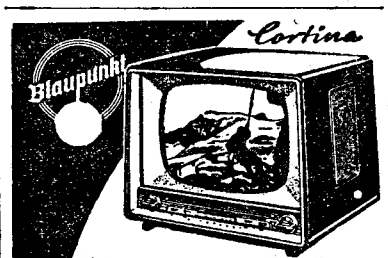
VIDA ARTÍSTICA

Exposição Jaime Murteira

O prof. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, inaugura, sexta-feira, pelas 16 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de pintura do distinto artista Jaime Murteira.

AV. DUQUE DE LOULÉ, 1-A

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189—43180—55301—66 27 72—08 00 22



SÉRIE SUPER-DE-LUXE
COMPLETO AUTOMATISMO
ECRAN DE 43 CMS.
ROBOT-REGULADOR PARA SINTONIZAÇÃO AUTOMÁTICA
OLHO MÁGICO DE CONTRASTE PARA REGULAÇÃO AUTOMÁTICA
GERADOR DE IMAGENS NÍTIDAS
FORMADOR DE SOM BLAUPUNKT COM REGULADOR ACÚSTICO
2 ALTIFALANTES PARA SOM EM 3D COM COMPRESSOR DE RESSONÂNCIA
BÚSSOLA COM FITA MÁGICA
ANTENA BIPOLAR INCORPORADA
Preço Esc. 7.990$00
A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

PONTO AZUL

Em Castelo de Vide, no Salão Royal, encontra-se á venda o Diário de Lisboa e o Sempre Fixe.

✝

CHARLES HAY COGHLAN

PASSED AWAY PEACEFULLY ON THE 21st JANUARY. THE FUNERAL WILL TAKE PLACE AT THE BRITISH CEMETERY, LISBON, TOMORROW, 22nd. JANUARY, AT 10 AM.

✝

Anthero Francisco Afonso

REVISOR DE 1.ª CLASSE DA C. P.

FALECEU

Sua desolada família participa que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, do Instituto de Medicina Legal, para o cemitério do Alto de S. João.

AS 21.45 HORAS

No **Avenida**

Emp. LAURA ALVES em colaboração com GIUSEPPE BASTOS

A MODELAR «COMPANHIA DO TEATRO DE SEMPRE» APRESENTA A COMÉDIA ROMÂNTICA

O FIM DO CAMINHO

Espec.° para maiores de 12 anos

UM ESPECTÁCULO ADMIRÁVEL COM UMA ENCENAÇÃO NOTÁVEL E UMA INTERPRETAÇÃO BRILHANTISSIMA!!!

Atenção! — Descontos a universitários, sócios da F. N. A. T. e filiados da M. P.

VARIEDADES

EMP. TEATRAL AVENIDA, LDA. — Telef. 26037

O MAIOR ÊXITO DE REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS ! ! !

AS 20,30 1 22,45 H.

COM JEITO, VAI! A REVISTA EM QUE TRIUNFA BEATRIZ COSTA!

ESP.° P.° ADULTOS M/17 ANOS

BERTA LOREN em «Eu sou um fenómeno»

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

«Mandarim Maravilhoso», de Béla Bartok, foi agora contratado para «maitre-de-ballet» e corégrafo do «Staatsoper Ballet», de iena. A sua estreia como corégrafo na capital austríaca deu-se com a apresentação de «Sinfonia», em dó», de Bize. (A mesma partitura sobre a qual George Balanchine criara umas das suas obras-primas).

E' curioso acentuar que este contrato de Parlic para Viena é mais um testemunho da real classe dos bailarinos jugoslavos, que Lisboa bem conhece depois das actuações de Milorad Miskovitch, Vassili Sulich, Milko Sparemblek e Veronika Mlakar.

As estreias de hoje

No Odeon

Título — «As raparigas de Immenhof».
Produção — Alemã.
Intérpretes — Angelika Voelkner, Heide Brühl.
Argumento — Uma história de amor enquadrada num belo cenário natural.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — Maiores de 12 anos.

Cine-Clube Católico

Amanhã, pelas 18 e 30, o Cine-Clube Católico promove, no Cinema Roma, mais uma sessão, exibindo o conhecido filme «Marty». O comentário habitual será feito pelo crítico de cinema sr. Luís de Pina.

Coliseu

MARAVILHAS DO MUNDO

Hoje na nova companhia mundial de circo no Coliseu. Uma mulher na lua, Chimpanzés que imitam pessoas, Palhaços, Trapezistas ingleses, Acrobatas hungaros. Amanhã, «matinée» às 16 horas com entrada às crianças

Sonho maravilhoso, o grandioso espectáculo esta noite no Coliseu. Nova e sensacional companhia de circo, com o mais extraordinário programa. «Gina na Lua», estupenda acrobata, projectada num foguetão atómico. Duas parelhas de palhaços, verdadeira fábrica de gargalhada. A vertiginosa «troupe» de saltadores acrobatas hungaros, os primeiros do Mundo. Engraçados chimpanzés que imitam as pessoas. «Troupe» Astrels de trapezistas ingleses, e muitos outros prodígios. Amanhã, ás 16 horas, espectáculo diurno, com entrada gratuita ás crianças, até aos 10 anos, acompanhadas.

LA CHUNGA

HÁ 1 ANO UMA SIMPLES CIGANA... HOJE A RAINHA DE PARIS...

RESTAURANTE ALVALADE Telef. 779151

HOJE — ESTREIA

VICTOR DEBELO SHOW

Chás dançantes às Quintas, Sábados e Domingos

ABERTO ATÉ ÀS 3.30 (Adultos M. 17 anos)

Os furtos nas cabines dos parques desportivos

O caso não é de hoje. Os larápios há muito que descobriram um novo processo para subtrair, das algibeiras dos futebolistas, os escudos que encontram, aproveitando, com perícia, o decorrer dos espectáculos desportivos, para praticar as suas proezas...

Ultimamente verificaram-se furtos nas cabinas dos estádios de Alvalade, do Restelo e do Clube Oriental de Lisboa, alguns dos quais estão já esclarecidos pela Polícia Judiciária.

Estes factos que estão a suceder agora com frequência, explicam-se fácilmente: vários cadastrados, depois de cumprir as suas penas ou de obter a liberdade condicional, por parte do Tribunal de Execução de Penas, vão para esses parques, como vendedores ambulantes, mas com o propósito de defraudar o próximo...

Para que se evitem mais furtos idênticos, o referido tribunal terá que atentar bem nos processos de liberdade condicional que tem vindo a conceder e, inclusivamente, considerar zona interdita aos cadastrados os parques desportivos onde se aglomeram quase sempre milhares e milhares de pessoas.

DESASTRE DE VIAÇÃO

LEIRIA, 21. — (Pelo telefone) — Um automóvel de uma companhia com sede em Vila Nova de Gaia, conduzido por Julio Vieira da Rocha, casado, residente na Rua Santo Ovídio, em Mafamude, atropelou, nesta cidade, Maria do Rosário Ribeiro, 56 anos, casada, residente em Pausos, que foi transportada ao hospital, verificando-se que sofreu fractura de costelas e contusões pelo corpo, ficando internada naquele estabelecimento hospitalar.

Caminho de Ferro de Mormugão

Está marcada para hoje em Londres a assembleia geral extraordinária dos accionistas do Caminho de Ferro de Mormugão.

O PORTO pelo telefone

Um calculo mal feito

PORTO, 21 — O comerciante Justino Soares Gonçalves, morador na Rua Sampaio Lima, em Lisboa, comunicou á P. J. que, tendo confiado três máquinas de calcular, no valor de 34 contos, a determinado caixeiro-viajante, que reside nesta cidade, na Rua Visconde Bobeda teve conhecimento de que este as empenhou por nove contos.

Mau tempo no mar

Continua o temporal no mar tendo as rajadas de Sudoeste chegado a atingir a velocidade 90 quilómetros horários, não tendo sido possível saída das traineiras da pesca do arrasto do chicharro.

Falecimento

Com 71 anos, faleceu o empregado comercial Daniel Pereira Palhares, morador na Rua de Campolindo, 152. O funeral que se efectua amanhã ás 15 horas, da igreja de Paranhos para o cemitério de Agramonte, está a cargo da Companhia Funerária.

CARTAZ DO PORTO

para amanhã dia 22

TEATRO EXPERIMENTAL — As 21 e 45 — A peça «Requiem».
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 30 — «A rainha do ferro-velho».
COLISEU — Às 21 e 30 — «Pepe o Bravo».
RIVOLI — Às 21 e 30 — «O amor que roubei».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Tarzan e a tribo Nagasu».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Olhos negros».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Teresa Étienne».
ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Orgulho e paixão».
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A ponte do Rio Kway».
JULIO DINIS — Às 21 e 30 — «Estes homens são perigosos».
VALE FORMOSO — A s 21 e 30. — «O vale era verde».
OLIMPIA — Às 21 e 30 — «Como nasce um bravo».

O sr. F. H. Frangenheim foi homenageado

O sr. F. H. Frangenheim, que deixou as funções de administrador-delegado da Shell Portuguesa, a fim de desempenhar o importante cargo de dirigente dos interesses da Shell no Egipto, foi homenageado, durante um «cocktail», pelo pessoal daquela empresa, que assim quis agradecer-lhe as muitas atenções dispensadas durante a sua permanência em Portugal.

Usaram da palavra, para saudar o sr. Frangenheim, e desejar-lhe felicidades no seu novo cargo, os srs. dr. Bustorff Silva, presidente do conselho de administração, e António Bessa Pais, que patenteou a grande saudade que o sr. Frangenheim deixava entre todo o pessoal da Shell Portuguesa, em nome do qual lhe entregou uma artística lembrança.

O sr. Frangenheim, ao agradecer, disse que considerava os seis anos da sua estada em Portugal como os mais felizes da sua vida, pois não só tinha inumeras razões para apreciar o nosso País, como também encontrara, na Shell Portuguesa, elevado espírito de cooperação e de equipa. Apresentou depois ao pessoal o novo administrador-delegado, sr. D. H. Burnet, de quem fez o elogio, salientando que possui a vantagem de falar português e de ter vivido em Portugal na sua mocidade.

Por ultimo, o sr. Burnet usou da palavra, para saudar o sr. Frangenheim e dizer quanto se sentia feliz por se encontrar, novamente, no nosso País.

DESASTRE MORTAL

perto de Samora Correia

SAMORA CORREIA, 21. — (Pelo telefone). — Hoje, pelas 7 horas, ainda com pouca claridade, seguia pela estrada de Samora Correia a Porto Alto, em bicicleta motorizada, António Pereira Gonçalo, de 27 anos, quando deparou com uma junta de bois. Para evitar o choque travou bruscamente, o que deu origem a que caisse e fosse bater tão violentamente com a cabeça na estrada que veio a falecer pouco depois, na sua residência, nesta vila. No local esteve o agente José Martins, do posto da P. V. T. de Porto Alto, que tomou conta da ocorrência.

mais um novo modelo AUSTIN A 55 "Cambridge"

O NOVO «CAMBRIDGE» COMBINA AS LINHAS CLÁSSICAS E O ESTILO DE PININ FARINA COM AS TRADICIONAIS QUALIDADES AUSTIN

BRILHANTE SUCESSOR DA LONGA LINHA DE AUSTINS A 55 CONSTITUI A RESPOSTA AO APELO DO PÚBLICO QUE DESEJAVA MAIS ESPAÇO EM CARROS FAMILIARES DE PREÇO MÉDIO

É MAIS COMPRIDO, MAIS LARGO E MAIS BAIXO QUE O SEU PREDECESSOR• ECONÓMICO E DE UMA ELEGÂNCIA DE LINHAS QUE SALTA IMEDIATAMENTE À VISTA

EM EXPOSIÇÃO até às 23 H.

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. LISBOA—R. ALEXANDRE HERCULANO, 4 —PORTO • ÉVORA—AGENTES EM TODO O PAIS

A aldeia de Montereau, a poucos quilómetros de Paris, completamente isolada pelas águas, em virtude da cheia do Sena

Dois barcos apreendidos
por contrabando
na costa algarvia

FARO, 21 — (Pelo telefone) — Um pequeno barco a motor, que pairava ao largo da costa algarvia, tentou desembarcar contrabando entre esta cidade e Quarteira.

Quando Joaquim José, José Viegas Amancio e José Ezequiel Guerreiro Casimiro que tripulavam o barco tentavam desembarcar de uma «chata» na ilha de Ancão, esta voltou-se, morrendo afogado o Joaquim José. Os outros dois foram presos pela Guarda Fiscal.

O Ezequiel declarou que o navio era o «Pérola», matriculado em Faro, pertencente ao Joaquim José.

Simultaneamente, em Armação de Pera foi apreendido um barco á deriva com 220 caixas de *whisky*, pastas dentifricas e perfumes. A embarcação foi identificada como sendo o «Maria Amélia».

Esta tarde, realizou-se em Faro, o funeral do Joaquim José.

Robespierre
mora na Rua Danton

PARIS, 21. — Na localidade de Heri, um descendente de Robespierre, de nome Augusto Robespierre mora na Rua Danton. — (L.).

O estado de saúde
de Indalécio Prieto

CIDADE DO MÉXICO, 21 — As melhoras verificadas na noite de anteontem para ontem, no estado de saude do *leader* socialista espanhol, Indalecio Prieto, mantiveram-se ontem, durante todo o dia.

O seu médico assistente, dr. Santiago Villanueva, crê que o doente poderá vencer esta crise cardíaca, a segunda que teve no espaço de três anos. — (F. P.).

Gigantesca tarefa
para salvar um cão

KLAGENFURT (Carintia), 21. — Para salvar um cão, apanhado por um desmoronamento numa toca de raposa, o dono do animal, ajudado por quatro companheiros, cavou, durante quatro dias e três noites, um tunel e pelo qual o animal pôde voltar a ver a luz do dia. — (F. P.).

Os socorros
ao navio «Arnel»

O Governo, pelo ministro da Marinha, em harmonia com a proposta do Instituto de Socorros a Náufragos, mandou conceder diplomas, de louvor, pela actuação que tiveram, no dia 19 de Setembro de 1958, nas operações de socorro aos náufragos do navio-motor «Arnel», encalhado na ilha de Santa Maria, ás seguintes entidades:

William T. Brooks, piloto aviador; William H. Chambers; Burt S. Koons; e Gordon E. Stanton, capitães aviadores, todos americanos; José Baptista Bazão Machado, capitão aviador; António Manuel Pinto Soutero, capitão aviador; José Vicente Rolo Duarte, tenente aviador; José António Martins Rosa Rodrigues, tenente-coronel aviador; Vítor João Lopes Brito, alferes aviador; Carlos Galvão de Melo, major aviador; José Luís da Silva Fernandes, capitão aviador; Fernando Aurélio de Gouveia, tenente aviador; António Baião, tenente aviador; Fernando Augusto Teixeira, segundo-sargento; Octávio Tomás Leitão, segundo-sargento; João Pessoa, médico e delegado de Saude de Santa Maria; Rui Couto, médico do Aeroporto de Santa Maria; Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada; e Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Angra do Heroismo.

DEMITIU-SE
o Governo do Sarre

SARREBRUK, 21 — Demitiu-se o Governo do Sarre — (F. P.).

A posse dos novos dirigentes
do banco do Hospital de S. José

(Continuação da página central)

deceu a presença do chefe de gabinete e secretário do ministro da Saude e Assistência e pediu que lhe transmitissem o seu testemunho de muita gratidão.

Saudou depois o enfermeiro-mor e todos os que assistiram á cerimónia, e em especial, os novos companheiros de trabalho, que são os cirurgiões, actualmente chefes das «equipas» do banco. Prestou homenagem á memória do dr. Manuel Frasão, que infelizmente a morte tão cedo levou.

Falando da responsabilidade que á direcção do banco e dos serviços de urgência, disse que, como em todas as instituições ou serviços de utilidade publica, para que a função satisfaça as necessidades, quantos factores são necessários: inquérito, programa, execução e disciplina na função.

Não pretendendo analisar pormenorizadamente cada um destes factores, fez algumas considerações sobre tais assuntos dizendo:

— Na realidade, em virtude da organização antiquada dos nossos hospitais, da escassez de verbas, da limitação de quadros, da afluência cada vez maior de doentes a procurarem internamento nos serviços hospitalares, o volume progressivamente crescente dos desastres de viação e industriais, a função do Banco do Hospital de S. José foi desvirtuada a sua eficácia foi talvez prejudicada e a actuação dos outros serviços clínicos tem sido cada vez mais perturbada. E' que — afirmou — enquanto se não equiparem convenientemente os hospitais regionais, sub-regionais e as misericórdias já existentes, dotando-os com verbas, quadros clínicos e pessoal técnico convenientemente preparado, o que seguramente diminuirá em apreciável proporção a afluência de doentes ao Banco e aos Hospitais Civis de Lisboa, terão de ser os Hospitais Civis a suportar, como até hoje, a carga máxima dos casos urgentes e dos mais difíceis, não só de Lisboa e arredores como quase todo o centro e Sul do País.

Afirmou que os Hospitais Civis estão superlotados e, só com grande demora e graves prejuizos para os indivíduos, que a eles recorrem e para a economia da Nação, é que se podem internar os numerosíssimos doentes não urgentes que, diàriamente, afluem ás consultas externas. Disse ser necessário pensar-se desde já na criação de um hospital de urgência, mas, entretanto, é imperioso que só se admitam e tratem nos serviços de urgência dos Hospitais Civis doentes em situações realmente urgentes.

Continuando, disse que o pessoal médico e auxiliar e, sobretudo, este ultimo, é manifestamente escasso, tornando-se necessário rever os quadros médicos de serviço de urgência e as remunerações a tribuir ás suas diferentes categorias. Referindo-se aos serviços, disse que a primeira coisa a fazer para descongestionar os hospitais e, portanto, o serviço de urgência, é arranjar local apropriado onde se tratem e asilem os doentes crónicos, que requerem tratamento prolongado.

Depois de várias considerações, disse ser necessário, no mais breve espaço de tempo possível, tomar algumas disposições, tais como a criação de postos de socorros em vários hospitais de Lisboa, dispondo de ambulancias completamente equipadas, com médico e enfermeiro competentes; reorganização de equipas de trabalhos de banco, assegurando a assistência médica, cirurgica e das especialidades, assim como a colaboração do laboratório e do raio X completo, eficiente e permanente; colaboração necessária e suficiente dos serviços de anatomia patológica; e arquivo assistido por pessoal em numero suficiente e devidamente habilitado.

A NOVA SEDE
do Parque Vacinogênico

Com a presença do ministro da Saude e Assistência e do secretário de Estado do Comércio, proceder-se-á, no próximo dia 24, ás 11 e 30, á inauguração da nova sede e dos laboratórios do Parque Vacinogénico, na Estrada da Paiã, em Odivelas.

Na sua recente passagem por Paris, o actor Danny Kay foi visitar Brigitte Bardot, aos estudios onde trabalha presentemente. E o fotógrafo colheu este instantaneo

O novo Governo
de Cuba

HAVANA, 21. — Augusto Martinez Sanchez, antigo comandante das guerrilhas de Fidel Castro, foi nomeado ministro da Defesa, cuja pasta estava a ser gerida, interinamente, pelo ministro do Interior, Luís O. Rodriguez. — (A. N. I.).

Fundação Martin Sain

(Continuação da página central)

tro da Saude a paciência e atenção com que o acompanhou em todos os passos, á esposa e aos filhos o carinho e compreensão com que apoiaram a sua iniciativa.

Terminada a leitura o sr. dr. Henrique Moutinho disse que tinha algumas outras palavras a acrescentar ás do sr. Martin Sain, estas de sua iniciativa, para enaltecer o gesto dos ilustres fundadores de tão benemérita instituição de recuperação social. A modéstia dos doadores não permitia que fossem eles a enaltecer o verdadeiro significado do acto a que estava a assistir-se.

Depois, recordou o que tem sido o angustiante problema dos cegos em Portugal, num meio em que o desinteresse da classe médica e dos organismos administrativos era grande, ainda há duas dezenas de anos. E era, precisamente, há cerca de duas dezenas de anos, que o dr. Mário Moutinho e o dr. Matoso da Fonseca fundavam a Liga de Profilaxia da Cegueira. Depois, novos apelos; há cinco anos, de uma sua palestra no Rotary Club, nasceria uma doação que possibilitou a criação da primeira clínica de amblíopes que funciona em Portugal; depois ainda, o apelo do sr. Martin Sain, para que o ajudasse na criação de uma grande instituição, capaz de resolver os problemas dos cegos portugueses.

O orador termina agradecendo ao sr. Martin Sain e a sua esposa que, para comemorar as suas «bodas de ouro», se tenham debruçado tão humanamente sobre os pobres cegos portugueses.

Por fim, falará o sr. ministro da Saude que agradecerá o gesto generoso do sr. Martin Sain e da sr.ª D. Raquel Sain, cuja generosidade, aliás, vem de muito longe, pois, são muitos os seus exemplos de filantropia.

De facto, os Hospitais Civis devem-lhes a oferta de cerca de 30 aparelhos de rádio, destinados aos doentes; o sanatório em construção para os lados de Torres Vedras, mil contos; os serviços de neurologia dos Capuchos, dirigido pelo dr. Diogo Furtado, 250 contos; o Instituto de Alta Cultura, para bolsas de estudo em Portugal e no estrangeiro, 6 mil contos. E isto sem falar de outras numerosas bolsas de estudo, destinadas também a estudantes universitários.

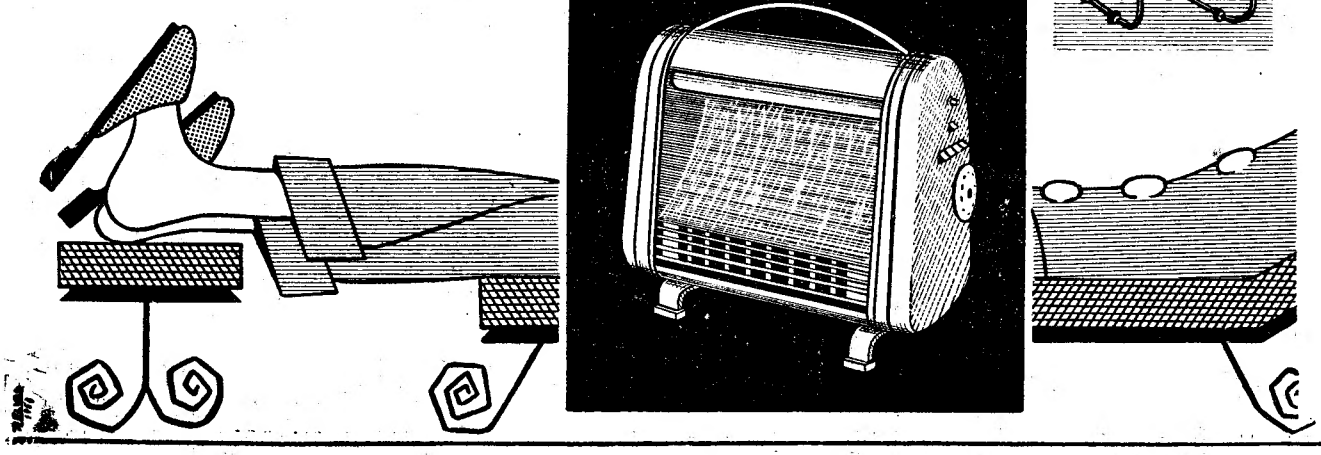
As palavras pronunciadas, portanto, esta tarde, têm um significado que não se confina, sequer, ao acto presente.

UM ENCONTRO
entre Eisenhower e Isabel II?

WASHINGTON, 21 — O informador oficial da Casa Branca declarou que o presidente Eisenhower se encontrará, talvez, com a rainha Isabel, da Inglaterra, na fronteira entre os Estados Unidos e o Canadá, quando a soberana for ao Canadá, em Junho próximo, inaugurar a via fluvial de Saint-Laurent.

No entanto, o presidente ainda não tomou decisão definitiva a este respeito. — (F. P.).

DEPOIS DE ASTRO-SILENTA
VEJA AGORA TAMBEM O ASTRON-DUPLEX



Dois sistemas clássicos num só aparelho

PATENTEADO EM TODOS OS PAÍSES

- DOIS SISTEMAS DE AQUECIMENTO (DUPLEX): POR BLOCO AQUECEDOR DE AR CIRCULANTE E POR INFRA-VERMELHOS DE CRISTAL DE QUARTZO
- FILTRAGEM DE AR
- COMANDO POR TECLAS
- CONTROL AUTOMÁTICO POR TERMOSTATO
- COMPLETAMENTE SILENCIOSO

O APARELHO PARA TODO O ANO E PARA MUITOS ANOS

REPRESENTANTES

Soc. Comercial Mattos Tavares, Lda.

As flutuações do mercado vinícola

exigem da Junta uma acção correctiva que se tem procurado isentar dos inconvenientes dirigistas — segundo afirmou hoje o dr. Mário de Oliveira

(Continuação da 1.ª página)

tário de uma comunicação á Imprensa e ao País sobre os problemas da conjuntura vitivinícola e a política seguida pela Junta, desde a sua criação em 1937.

O presidente da Junta Nacional do Vinho começou por acentuar que recebe com a devida consideração todas as críticas ou reparos á acção desse organismo, desde que sejam inspiradas em intuitos sérios e impliquem sugestões construtivas; e que aceita com todo o interesse o diálogo com a opinião através da Imprensa, para esclarecimento do problema vinícola, suas vicissitudes e perspectivas. Sucedendo, a partir de 1937, á Federação dos Vinicultores do Centro e Sul de Portugal, a Junta Nacional do Vinho tem procurado resolveu os problemas da Lavoura, do Comércio e do Consumo em termos de encontrar a forma de conciliar os interesses de todos os sectores postos em presença.

E o sr. dr. Mário de Oliveira acrescentou:

—Nem sempre essa acção tem sido bem compreendida ou justamente interpretada. O natural interesse dos vários sectores pelos respectivos problemas particulares, faz que, por vezes, se esqueça que a missão da Junta é coordenar os interesses de todos e não sòmente atender aos de cada um. O desconhecimento da complexidade do problema conduz, na maioria dos casos, a que muitos o vejam com perspectiva defeituosa. A visão unilateral oblitera por vezes, também, uma apreciação justa e serena. Isto origina, não raro, observações mais ou menos inconsideradas, produto de reacções que podem ter a desculpá-las, algumas vezes, uma boa-fé que não deve confundir-se com a sistemática crítica demolidora, formulada com fins de baixa exploração política. Desta, porém, não vale a pena falar, pois se condena a si própria. O problema vinícola nacional bem merece, pela sua importancia e complexidade, ser tratado acima dessas paixões.

«Aliás, ninguém de recta intenção poderá negar a obra imensa que a Junta tem levado a cabo, a despeito das enormes dificuldades com que frequentemente tem de lutar.

Na sequência da sua exposição, o presidente da Junta Nacional do Vinho salientou a importancia da acção desenvolvida por este organismo junto da *Lavoura*. A sua assistência financeira, traduzida pelas intervenções, no mercado, por financiamento e por compra, com o fim de proporcionar maior resistência sobretudo á pequena vinicultura, o fomento das adegas cooperativas que a Junta largamente promoveu — e se não pôde difundir com maior largueza, mais cedo, foi por só em 1955 lhe terem sido concedidos, por força do decreto-lei n.º 40.037, os meios necessários para esse efeito — com o objectivo de facultar melhor estrutura técnica e económica á produção — a política da qualidade através dos concursos «O melhor vinho» e «A melhor adega», a assistência técnica gratuita, a instituição de uma estatística vinícola conveniente, a difusão de conselhos e informações sobre práticas agrícolas através de um jornal de distribuição gratuita e de folhetos de divulgação, a distribuição oportuna de fungicidas durante o período crucial da guerra, são, entre outros, elementos que não podem ser ignorados ou esquecidos.

Quanto ao comércio interno e externo deve recordar-se, para além da disciplina instituída com a sua Organização Gremial, a fiscalização dos produtos, o auxílio ao comércio exportador — sem o qual muitos mercados tradicionais se teriam perdido para os nossos vinhos — a prospecção de novos mercados, a propaganda dos nossos produtos, quer no mercado interno, quer no estrangeiro, através da publicidade e de presença — só com os recursos da Junta ou em colaboração com outras entidades — em numerosas feiras e exposições.

Quanto ao consumo, a divulgação das virtudes dos nossos vinhos e a política da qualidade, os concursos dos vinhos engarrafados — criando um novo estímulo para os produtores e uma garantia para os consumidores — a fiscalização com vista a uma redução da possibilidade de fraude, e regularização do mercado, são, também, entre outros, elementos a considerar.

A viragem na acção da Junta, motivada pelo declínio das exportações de Vinho do Porto a partir da segunda guerra mundial, determinando a auto-suficiência do Douro em matéria de aguardentes e a acumulação de «stocks» a cargo da Junta e originários das regiões vinhateiras abrangidas nas suas responsabilidades, foi objectivamente documentada pelo sr. dr. Mário de Oliveira. Na actual conjuntura, acentuou, evidencia-se uma situação precisamente contrária, em que, quer a aguardente, quer o vinho, obtidos por aquisição deste Organismo á Produção, só têm possibilidade de escoamento económico no aproveitamento dos tradicionais movimentos cíclicos produtivos que manifestam oscilações de larga amplitude. Para que essas possibilidades se verifiquem, é indispensável que se tenha em particular conta os limites da capacidade aquisitiva do consumidor nacional e as várias expressões de concorrência nos mercados externos.

Aspectos objectivos da actuação da Junta

O presidente da Junta Nacional do Vinho apontou, a seguir, alguns dados estatísticos e referências concretas sobre o que tem sido a acção deste organismo. Na assistência financeira, recolheu do mercado, por compra aos produtores, 622 milhões de litros de vinho no valor de 830 mil contos, 18.4 milhões de litros de aguardente no valor de quasse 100 mil contos, e volumes e valores avultados de mostos, totalizando importancia superior a um milhão e cem mil contos, entre 1937 e 1958.

Na presente campanha, a Junta iniciou o seu financiamento em 10 de Outubro do ano findo, na base de Esc. 1$50 e 1$40, o litro — consoante os produtores entregassem, ou não, os vinhos em armazéns da Junta. Mais tarde, e na consideração de instantes pedidos da Lavoura, o sr. secretário de Estado do Comércio, por seu despacho de 23 de Dezembro ultimo, alargou essa base para Esc. 2$00 por litro. Isto quer dizer que a Junta tomou deliberadamente através de um generoso e amplo financiamento o caminho de evitar uma queda de preços que ponha em causa os interesses vitais da Vinicultura. O nivel nunca atingido desse financiamento tem assim um duplo significado — o de robustecer e economia dos vinicultores, dando-lhe ao mesmo tempo um índice de segurança relativamente á defesa de preços mínimos, e o de proporcionar o reajustamento do mercado ás realidades da actual conjuntura.

No que respeita á assistência técnica, os serviços da Junta efectuaram até final de 1957 cerca de 96 mil visitas a adegas, corrigindo cerca de 368,7 milhões de litros de vinho e realizando mais de 622 mil análises.

Relativamente á fiscalização, salientou o sr. dr. Mário de Oliveira a intensa actividade dos serviços da Junta, percorrendo as instalações de armazenistas e retalhistas (88 mil visitas por ano, em média) na observação das características legais de vinhos e aguardentes que anualmente atingem centenas de milhões de litros (285 milhões anuais, em média) e com o levantamento de numerosos autos (26.560, nos ultimos 20 anos), e realizando uma média anual de 9 mil análises.

No que respeita a armazenagem, desdobra-se a acção da Junta em dois planos: alargamento da capacidade armazenadora própria e fomento das Adegas Cooperativas. E' conveniente notar que essas Adegas, embora recebam assistência técnica e financeira da Junta, têm estatutos próprios e direcções livremente eleitas.

As dificuldades resultantes da guerra paralisaram, durante algum tempo, a construção de instalações tecnológicas. No entanto, antes do Plano aprovado em Abril de 1953, já funcionavam 17 (das quais 2 em pavilhão metálico). Ao abrigo do referido Plano foram instaladas mais 11 Adegas (das quais 1 em pavilhão metálico e outra em armazém alugado). Estão em construção, ou em vias de a iniciar em breve, mais 8. O Plano comporta a construção de 141 Adegas, com uma capacidade total de 750.000 pipas, beneficiando 140.000 produtores. A capacidade actual é de cerca de 88.600 pipas, quanto ás Adegas, e 213.000 pipas em armazéns da Junta.

A Junta, afirmou o sr. dr. Mário de Oliveira, está firmemente determinada, no quadro da política que a inspira, a devolver gradualmente ás próprias Adegas Cooperativas a capacidade que construir e que virá a proporcionar-lhes a estrutura necessária para resistir aos embates económicos decorrentes dos períodos de sobreprodução.

Assinalou, finalmente, a política de auxílio á exportação, traduzida no fornecimento de vinhos a preço económico ao comércio exportador. Desde 1937 até 1954 a exportação de vinhos comuns para o estrangeiro processou-se com auxílios mais limitados. A partir desse ultimo ano o volume de vinhos entregues ao comércio exportador aumentou substancialmente tendo atingido numa só campanha a ordem dos vinte sete milhões de litros, proporcionando assim a recuperação de posições nos nossos mercados externos e a conquista de outros, com vista a uma maior expansão dos nossos produtos vínicos.

A campanha de 1957-58 e a presente conjuntura

O presidente da Junta Nacional do Vinho finalizou a sua comunicação explicando os motivos inspiradores da orientação seguida na campanha anterior, sobretudo no que respeita ás exportações para o mercado francês e aumento avultado dos preços no mercado interno. Essas exportações processaram-se, insistiu o sr. dr. Mário de Oliveira, no plano normal da actividade comercial. E o comportamento da Junta perante estas exportações inspiro-se no princípio do respeito pela iniciativa privada—que é elemento motor da nossa economia e como tal constitucionalmente reconhecido. E, mais adiante, acrescentou:

«Dentro do condicionalismo que lhe estava imposto pelos meios de acção de que efectivamente dispunha, a Junta Nacional do Vinho actuou, como lhe cumpria, no fiel exercício das funções que especificamente lhe estão cometidas.

Presentemente o mercado de vinhos está a praticar preços que se consideram suficientemente remuneradores para a vinicultura mas que não atingem o nível de cotações alcançado na campanha transacta, sob a directa influência das exportações realizadas para França.

O restabelecimento da relativa normalidade da produção deste país, e a abundancia das colheitas noutros países produtores não têm facilitado, por agora, o nosso movimento de exportação. Nestas condições, e porque se viveu no plano da Produção e do Comércio Externo um período de euforia de preços, como foi o da ultima campanha, é natural que se manifestem algumas reacções de desagrado, sobretudo entre aqueles que, tendo podido vender no ano transacto o seu vinho em boas condições, não aproveitaram a oportunidade, na expectativa de um mais acentuado aumento de preços, sendo agora forçados pelas circunstancias a adaptar-se a um nível de cotações mais baixo.

Respostas a algumas interrogações

Terminada a sua exposição, o sr. dr. Mário de Oliveira pôs-se á disposição dos jornalistas para quaisquer perguntas que desejassem fazer-lhe. Das respostas ás interrogações formuladas, cujo desenvolvimento ocuparia longo espaço, damos a seguir a resenha breve que a hora a que terminou a reunião torna indispensável.

Sobre o ambito da acção da Junta na totalidade das regiões vinhateiras do País, acentuou o presidente da Junta, que essa acção, paradoxalmente, não obrange senão uma grande parte dessas áreas. Trata-se de um vício de estrutura que o tempo e as circunstancias têm evidenciado e que urge corrigir, sem prejuizo do respeito e plena representação dos legítimos interesses regionais. Acentuou especialmente que a acção da Junta, no ambito que lhe compete, se tem exercido na consideração sistemática da iniciativa privada, como expressão peculiar e constitucional de uma economia de mercado, isentando essa acção, em toda a medida possível, dos inconvenientes do dirigismo.

Quem quiser olhar detidamente para a forma como a Junta tem orientado a sua política, notará que esta se desenvolve justamente no sentido de robustecer as estruturas empresáriais vinícolas, de modo a devolver-lhes sentido de responsabilidade e a proporcionar-lhes o exercício do direito de iniciativa e o da sua livre determinação, perante as contingências do mercado. Disso é penhor o próprio espírito que informa o Plano de Adegas Cooperativas, que está em plena execução, e o que inspira a ampliação intensiva da capacidade de armazenagem reguladora, que ás referidas adegas será gradualmente acopulada.

As numerosas críticas e duvidas que têm sido levantadas perante a opinião publica quanto á maneira como foram orientadas as exportações para França no ano findo deram lugar a numerosas perguntas, a que o sr. dr. Mário de Oliveira respondeu com objectividade e extensa explanação dos factos. No caso das vendas de aguardente, assinalou que só uma organização exportadora se apresentou para realizar essa operação, economicamente indispensável, apesar de ter sido largamente informada a vinicultura. Quanto á exportação de vinhos, que teria favorecido indevidamente um grupo de grandes exportadores, informou o dr. Mário de Oliveira que a acção da Junta foi inspirada pela necessidade de corresponder á política de preços praticada pela França, de favorecer o mercado vinícola interno numa época em que se encontrava deprimido e de evitar a especulação de preços que surgiria de operações indescriminadas. Logo que as possibilidades de novas vendas foram asseguradas, a Junta procurou orientar os exportadores, através do respectivo grémio, de modo a evitarem exigências de preço exagerado que, de facto, acabaram por desviar a política de compras daquele país para outros mercados. A qualidade dos vinhos portugueses colocados em França satisfez plenamente o consumidor francês.

Relativamente ás exportações para o Brasil, declarou o presidente da J. N. V. que deposita grande esperança no futuro desse mercado para os nossos vinhos. As dificuldades subsistentes não resultam da preferência do consumo brasileiro, que continua a inclinar-se para os vinhos portugueses, mas das dificuldades gerais de pagamentos. A concorrência de outros países, como o Espanha e a Itália, que são mais facilmente complementares no intercambio com o Brasil não será para desprezar; e convém não esquecer, também, que o vinho brasileiro é já uma realidade ponderável. A política de preços nesse mercado, terá de ser conduzida no futuro em termos diferentes dos que vigoraram outrora, quando o Brasil chegara a importar do nosso País 32 mil pipas por ano.

O mercado do Ultramar português merece, igualmente, a melhor atenção. Estão ali a verificar-se práticas condenáveis no desdobramento dos vinhos expedidos da Metrópole, projectando-se a extensão aos nossos territórios africanos da acção fiscalizadora que a Junta vem exercendo na mãe-pátria.

Os problemas de preços e qualidades no mercado interno também suscitaram animado diálogo. O preço corrente actual pode considerar-se razoável para a lavoura; e a escassez da ultima colheita não permite que o consumidor seja mais amplamente beneficiado nos preços que interessam, embora se reconheça a fragilidade do seu poder de compra comum. Esses preços já são, de facto, mais baixos. E a Junta não pode exercer outra acção que não seja a de correcções sem intervencionismo excessivo no mercado, conciliando até onde lhe é lícito os interesses divergentes em causa. Forçar a subida do preço, com vantagem para a lavoura, prejudicaria incomportavelmente o consumidor; forçar a baixa, colocaria a vinicultura, em época de fraca colheita antecedente, numa situação económica desastrosa.

Quanto á questão dos vinhos lotados; informou o presidente da junta que a prática da lotagem se faz em todos os países, correspondendo a necessidades de comercialização e de paladar. Em Lisboa e Porto, por exemplo, o consumo de vinhos lotados preenche cerca de 90 % do consumo, ao passo que os especiais apenas cobrem 10 %. Isto significa que o próprio publico é o principal determinante da lotagem; e se há fraudes incontestáveis, não pode admitir-se que elas atinjam grandes volumes, pois se assim fosse verificar-se-iam alterações substanciais nos quantitativos comercializados que, de facto, não se registam.

A fiscalização da Junta dispõe hoje, aliás, de meios aferidores rigorosos que lhe permitem reprimir em escala crescente as fraudes ou as suas tentativas.

O sr. dr. Mário de Oliveira afirmou, finalmente, que seria de grande interesse e vantagem a abertura de postos de venda directa ao publico pelas cooperativas vinícolas nos grandes centros consumidores. A iniciativa competirá, porém, ás próprias adegas cooperativas, congregadas oportunamente para esse efeito. A Junta só poderá encarar com satisfação e aplauso esse desígnio, que viria ao encontro das suas aspirações de melhoria de qualidade dos vinhos oferecidos ao consumo.

A reunião foi encerrada com as palavras de agradecimento que o secretário nacional da Informação dirigiu ao presidente da Junta do Vinho e aos representantes da Imprensa, salientando o interesse publico destes encontros na informação e esclarecimento da opinião do País.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

DA JANELA À RUA — Na sala de observações do Hospital de S. José, onde deu entrada esta madrugada, faleceu Laurinda Pereira, de 79 anos, que caiu da janela da sua residência, na Rua Artur Ferreira da Silva, 11, 1.º, esq., em Moscavide.

— Foram eleitos presidente da assembleia geral do conselho fiscal e da direcção da Casa do Concelho de Tondela os srs. drs. Álvaro Alves Dias, António Marques Correia e Vale e Ernesto de Moura Coutinho, e delegados á Federação, os srs. Abílio Borges Alves dos Santos e João Henriques Ferreira.

ASSEMBLEIAS GERAIS

O Grémio Nacional das Farmácias vai eleger, no próximo dia 24, ás 20, e 30, em assembleia geral, os seus corpos gerentes para o futuro triénio.

— Foram eleitos os novos corpos gerentes da Tuna Recreativa A Juventude Chelense. As funções de presidentes da assembleia geral, conselho fiscal e direcção, respectivamente, passam a ser desempenhadas pelos srs. Carlos Alves, Artur Dias Baptista e Joaquim Leitão.

O CARNAVAL

no antigo Casino de Sintra

SINTRA, 21 *(Pelo telefone)* — Uma comissão de amigos desta vila, com autorização da Camara Municipal, proprietária do edifício do antigo Casino, vai ali organizar, nos quatro dias de Carnaval, quatro bailes e uma tarde infantil, com a colaboração dum bom conjunto musical, variedades e serviço de «bar» e restaurante.

Para os nossos pobres

O sr. Gilberto Pires enviou-nos 100 escudos para dois invisuais protegidos pelo «Diário de Lisboa», em memória da sr.ª D. Emilia Garcia Pires. Em nome dos beneficiados, agradecemos esta dádiva.

«A MARIAZINHA»

completou 25 anos

Completou, ontem, 25 anos de actividade o popular estabelecimento de Cafés, «A Mariazinha», da Rua Barros Queirós.

O pessoal da indústria do petróleo

foi requisitado na Argentina

onde continuam as prisões de sindicalistas

registando-se actos de violência em Buenos Aires

(Continuação da 1.ª página)

tem á noite, numa das principais artérias da capital onde foram espalhados muitos pregos.

Brigadas volantes de tropas de choque, com equipamento de campanha e armadas de pistolas-metralhadoras, percorrem hoje as ruas da cidade a fim de desencorajarem todas as tentativas dos comunistas para insuflarem de novo animo na greve geral, que parece prestes a malograr-se.

Durante os violentos disturbios de ontem á noite, duas mil pessoas tentaram marchar sobre a cidade, desde Puente Alsina, nos suburbios, mas foram dispersadas rápidamente pelas tropas, que marcharam ao seu encontro, de pistolas-metralhadoras apontadas. Os soldados também foram deslocados para Alvellaneda e outros bairros dos arrabaldes, para acabarem com os desmandos dos manifestantes, os quais apedrejavam, incendiavam e atacavam a tiro os autocarros e os eléctricos, forçando a Federação dos Transportes Colectivos a retirar da circulação todos os autocarros pertencentes ás empresas particulares. — (F. P.-R.-A. N. I.).

Acção enérgica do Governo

BUENOS AIRES, 21 — «O Governo restabelecerá a situação, em todo o país por todos os meios ao seu alcance» — declarou José Maria Guido, presidente, interino, durante a permanência do presidente Arturo Frondizi nos Estados Unidos.

«O Governo responderá enèrgicamente — continuou — á campanha subversiva e de agitação, feita por comunistas e peronistas, para mancharem o prestígio da Argentina e fazerem malograr o plano de estabilização que, em dois anos, deve restaurar as finanças do país».

Dirigindo-se aos peronistas, avisou-os «não ser possível um regresso», fazendo alusão ao ex-presidente Perón, actualmente exilado em Ciudad Trujillo (Repubilca Dominicana).

Diz-se nos circulos governamentais que os mesmos elementos comunistas que provocaram os incidentes que assinalaram a viagem do vice-presidente dos E. U., Richard Nixon, á América do Sul, em Maio passado, provocaram a greve geral, declarada no momento em que o presidente Frondizi tomava o avião para os Estados Unidos. Em qualquer dos casos, o fim que se procura é «torpedear» a política de boa vizinhança entre a Argentina e os Estados Unidos. O Governo publicou, recentemente, um comunicado no qual assegura que o presidente Frondizi não vai negociar qualquer tratado militar com os Estados Unidos, e ainda menos uma cessão de bases.

Isso não impediu os editorialistas comunistas, peronistas e ultranacionalistas de continuarem a atacar o Governo a propósito da cooperação económica e militar da Argentina com os Estados Unidos. — (F. P.).

Prisões e precauções militares

BUENOS AIRES, 21 — José Espejo e Andrés Framini, secretários-gerais da C. G. T. peronista, foram presos, acusados de manejos subversivos. Tinham regressado, na semana passada, de Ciudad Trujillo (Republica Dominicana), onde tiveram várias conferências com o ex-presidente Perón.

Também foram presos 12 delegados-operários da província de Santa Fé, á sua chegada a Buenos Aires, onde vinham tomar parte nas reuniões do «comité» de greve clandestina, organizado pelos 62 sindicatos peronistas.

Mais treze pessoas foram presas em Avallaneda, depois de uma intervenção da Polícia contra um grupo de 3.000 pessoas que tentava construir barricadas para interromper a circulação. Na mesma localidade, os grevistas lançaram fogo a um autocarro e tentaram incendiar vários outros, bem como diversos eléctricos.

Durante as ultimas horas, as forças armadas aumentaram a fiscalização dos grandes centros vitais do país, protegendo com forças do Exército as centrais eléctricas e telefónicas, instalações dos portos, fábricas de gás, centros industriais, instalações ferroviárias, obras de arte, armazens de cereais e empresas frigoríficas.

A Polícia Federal desmentiu, categòricamente, a versão, segundo a qual a acção contra os operários que se encontravam nas instalações frigoríficas da capital, terminou por vários mortos, do lado dos trabalhadores. Esclarece que não houve «nem mortos, nem feridos, e apenas alguns contusos».

As versões mais fantásticas, espalhadas pelos peronistas e comunistas, circulam em Buenos Aires. Segundo a mais exagerada de entre elas, a intervenção da Polícia provocou 800 mortos. — (F. P.).

A situação actual

BUENOS AIRES, 21 — O movimento de greve geral, desencadeado anteontem em todo o país vai-se esboroando e tudo leva a supor que as actividades nacionais recomeçarão normalmente ás 0 horas (locais), excepto em três sectores onde os sindicatos peronistas e comunistas estão em maioria: os téxteis, a metalurgia e as carnes. No entanto, os dirigentes destes sindicates estão actualmente presos ou encontram-se em fuga.

Durante uma conferência de Imprensa, o ministro do Interior, Adolfo Vitolo, mostrou-se optimista quanto á situação e afirmou que, apesar de alguns incidentes isolados, principalmente nos arredores, a tranquilidade era absoluta em todo o território.

Pode, pois, afirmar-se que apesar da paralisação quase total da vida económica do país, a greve geral representou um malogro no plano político, pois nenhum dos objectivos dos sindicatos peronistas e comunistas foi atingido.

Por outro lado, a greve forneceu a prova, uma vez mais, que as forças armadas estão decididas a manter a legalidade constitucional, apoiando firmemente o Governo do presidente Frondizi. A capital vai retomando o seu aspecto habitual. «Eléctricos», autocarros e o «metro» funcionam já sem guardas militares. «Bars», «cafés», restaurantes, cinemas e «cabarets» estiveram abertos ontem, assim como todos os estabelecimentos comerciais e bancos.

O numero de dirigentes peronistas e comunistas presos em Buenos Aires e arredores durante as ultimas horas, parece elevar-se a 700, incluindo personalidades de primeiro plano do movimento peronista.

O Governo mostrou-se firme e parece decidido a evitar a repetição de uma greve semelhante á que foi desencadeada anteontem qualificada pelas autoridades como sendo de «inspiração absolutamente totalitária. — (F. P.).

A greve acaba ou continua?

BUENOS AIRES, 21 — A comissão organizadora da greve clandestina, que representa sessenta e duas organizações peronistas, decidiu manter a ordem de paralisação do trabalho por tempo indeterminado, depois da entrevista que alguns dos seus componentes tiveram, ontem á noite, com o presidente da Republica interino e o ministro do Interior. Quase todas as organizações representadas naquela comissão pertencem ao sector industrial.

Entretanto, a maior parte dos sindicatos industriais da capital emitira, durante a noite, uma declaração conjunta, com apelo aos associados, para terminarem a greve á meia-noite. Contudo, as agencias noticiosas estavam a receber telefonemas de alegados chefes dos sindicatos industriais (na maior parte peronistas), dizendo que «a greve continuará, até que sejam postos em liberdade os ultimos operários». — (F. P. e R.).

Motins

com Africanos na capital da Niassalândia

ZOMBA (Niassalandia), 21 — Seis Africanos foram presos, durante a noite, em Zomba, capital da Niassalandia, após disturbios na rua principal, durante os quais uma multidão de cerca de 140 indígenas apedrejou a Polícia e os automóveis que passavam.

Os Africanos tinham sido forçados a dispersar defronte do posto da Polícia de Zomba, que tentaram atacar, pelos agentes da autoridade, os quais arremessaram contra a multidão bombas de gás lacrimogénio. Segundo notícias não confirmadas sofreram ferimentos dois Brancos, e dois Africanos.

Os Africanos ameaçaram atacar o posto da Polícia, onde estavam detidas 32 mulheres africanas, presas por terem formado um desfile e se terem recusado a dispersar.

Anteriormente, os Africanos haviam tomado parte num comício em que discursou o dr. Hastings Banda, presidente do Congresso Nacional Africano da Niassalandia.

As mulheres presas disseram que organizaram o desfile para protestar contra o dr. Banda, pois não tinham sido convidadas para o comício. Algumas delas foram postas em liberdade, sob fiança, depois de terem dado os seus nomes e moradas mas anunciou-se que ficaram detidas outras que se recusaram a fazê-lo. — (R.).

Assembleia Nacional

francesa

PARIS, 21. — O projecto de regulamento provisório da Assembleia Nacional foi aprovado por 404 votos contra 68. — (F. P.).

Cinco brasileiros

seriam admitidos na possível selecção mundial

ESTOCOLMO, 21.—Os jogadores brasileiros Nilton Santos, Belini, Garrincha, Didi e Pelé, segundo a opinião de 1.200 jornalistas que vieram á Suécia, quando da «Taça do Mundo», seriam figuras obrigatórias de uma possível selecção mundial.

A opinião dos jornalistas foi colhida através de um inquérito organizado pela Federação Sueca de Futebol, que reservou para Nilton Santos a principal honraria: a maioria dos jornalistas — 619 cronistas — escolheu o seu nome para formar um hipotético seleccionado do Mundo.

A selecção seria assim formada: Harry Gregg, da Irlanda do Norte; Orwar Bargmark, da Suécia e Nilton Santos, do Brasil; Voinov, da U. R. S. S.; Belini, do Brasil; e Szymaniak, da Alemanha; Garrincha, do Brasil; Didi, do Brasil; Raymond Kopa, da França; Pelé, do Brasil; e Skoglund, da Suécia.— (Efe).

Uma manifestação

a favor do Governo revolucionário

esta tarde, em Havana

HAVANA, 21 — Cerca de 500.000 pessoas tomarão parte, hoje, numa reunião, defronte do palácio presidencial, para manifestarem a sua simpatia pelo Governo revolucionário do dr. Manuel Urrutia e a aprovação ás execuções dos criminosos de guerra.

As organizações operárias e comerciais, partidos políticos, funcionários assim como todos os corpos constituídos foram convidados a tomar parte no desfile que durará uma parte da tarde. São esperados numerosos grupos da província, os quais se servirão de vários meios de transporte postos á sua disposição.

Entretanto, cerca de 1.000 presos, acusados de crimes de guerra, aguardam julgamento na capital. O total de presos em toda a ilha, aguardando julgamento por crimes de tal natureza, calcula-se que atinja cerca de 2.000.

De cama anteontem, com febre, sofrendo de gripe, o chefe revolucionário, dr. Fidel Castro estava ontem melhor. Levantou-se, cerca do meio-dia, e saiu do luxuoso hotel «Habana-Hilton», onde se instalou desde a sua chegada á capital. — (F. P. e R.).

Os refugiados na Embaixada do Chile

HAVANA, 21 — Um certo mistério continua a envolver o caso do regresso ao aeródromo da capital, por motivo de desarranjos no motor, do «Constellation» chileno, que partira com 22 ministros do antigo Governo de Baptista, até então refugiados na Embaixada do Chile. Algumas dessas personalidades cubanas representariam uma «colheita» de bom preço para os revolucionários, pois nelas se incluem o vice-presidente do antigo Governo, Rafael Guas Inclán; o antigo presidente do Senado, Anselmo Alliegro, e o antigo ministro, Santiago Rey.

Pergunta-se qual a razão por que o aparelho não aterrou no aeródromo de Kingston, na Jamaica, que estava mais próximo do que o de Havana e onde os passageiros não teriam encontrado qualquer dificuldade quanto á sua situação.

Os 22 passageiros foram presos, desde que o aparelho chileno aterrou, sob o pretexto de que os salvo-condutos não eram já válidos, uma vez que se encontravam de novo em território cubano. Contudo, depois de um firme e vigoroso protesto do embaixador do Chile, Eduardo Bello, as referidas personalidades foram autorizadas a voltar para a Embaixada do Chile onde tornou a ser-lhes concedido «asilo político». A atitude enérgica do embaixador chileno teve a aprovação de todos os membros do corpo diplomático. — (F. P.).

*

HAVANA, 21 — O antigo ministro do Comércio, Ramon Magarinos, sua mulher e o seu motorista, que procuraram asilo na Embaixada do Haiti nesta capital, partiram, durante a noite, para o Haiti. — (R.).

Valores apreendidos, que se destinavam aos filhos de Baptista

HAVANA, 21 — Um cofre bancário, pertencente ao ex-secretário de Baptista, André Domingo, foi aberto, por ordem do ministro da Recuperação de Fundos Governamentais Desviados.

Continha, nomeadamente, 6 milhões de dólares, em obrigações; vários milhões em dinheiro e acções, que deviam reverter para os filhos do antigo presidente. — (F. P.).

O duque

de Edimburgo foi aclamado em Nova Delhi

NOVA DELHI, 21 — Mais de 100.000 Indianos aglomerados defronte do palácio presidencial, aclamaram o duque de Edimburgo, quando chegou de automóvel, acompanhado pelo primeiro-ministro Nehru. A certa altura, os manifestantes, entusiasmados, romperam os cordões da Polícia e correram em direcção ao veículo, mas foram impelidos para os seus lugares.

O duque chegou de manhã a esta capital, após um desvio do avião que o transportava e uma demora causada pelo nevoeiro, ao iniciar a primeira visita real britanica á India, desde que o país conseguiu a independência.

O avião de transporte especial «Comet», em que viajou o duque, teve de desviar-se da rota para aterrar em Agra, a 160 quilómetros ao Sul de Nova Delhi. O nevoeiro que pairava sobre o aeroporto impediu o aparelho de aterrar. Várias centenas de Britanicos, juntamente com ministros e funcionários indianos, tiritaram no aeroporto por causa do nevoeiro e da chuva, aguardando a chegada do duque.

Durante a estadia, que deve terminar em 4 de Fevereiro, o príncipe Filipe, duque de Edimburgo, que representa o seu país, no 6. Congresso Anual das Ciências, em Nova Delhi, visitará as cidades mais importantes do país. Amanhã, a Universidade de Nova Delhi atribuir-lhe-á o título de doutor «honoris causa». — (R. e F. P.).

21 mortes

pelos temporais nos Estados Unidos

KANSAS CITY (Missouri), 21. — Violenta tempestade, acompanhada de ventos ciclónicos e neve, varreu, durante a noite e a madrugada, toda a área desde as Montanhas Rochosas até á fronteira com o Canadá. Morreram vinte e uma pessoas, incluindo três freiras. Há muitos feridos e os estragos materiais são avaliados numa soma equivalente a milhares de contos. — (A. N. I.).

LONDRES, 21. — Chuvas torrenciais, granizo e ventos ciclónicos soprando a mais de 110 quilómetros á hora assolam a área costeira britanica, causando grandes estragos materiais. Houve grandes inundações que paralisaram o tráfego em muitas zonas. Uma violenta trovoada causou também inundações em Londres. No litoral, muitos barcos correram perigo. — (A. N. I.).

GREVE DA FOME

de empregados bancários

LA PAZ (Bolívia), 21 — Uns 100 empregados bancários fazem há oito dias a greve da fome.

Depois de convidados pelas autoridades eclesiásticas a abandonarem a igreja onde se tinham refugiado, receando um ataque por parte de partidários do Governo, os grevistas voltaram para a sua sede sindical.

Pedem um aumento de salário, o que até agora lhes tem sido recusado. — (F. P.).

SALDOS de Balanço

Calçado para Senhora

SAPATARIA **CONTENTE**

RUA DO CARMO, 74

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos — Telf. ...

TODOS OS DIAS

Aos Almoços — Chás e Jantares

Exibições: Ranchos Folclóricos

Cozinha Portuguesa

(6 anos)

Subsidiado pelo Fundo de Turismo

Tágide No Restaurante

das 23.30 às 4 da manhã

«SOUPE À L'OIGNON»

Serviço especial de Ceias

(Reservado o direito de admissão)

Quadro a óleo

Por motivo de partilhas, vende-se um quadro a óleo, pintado sobre madeira, representando um nu, com as medidas 0,535×0,545, da escola flamenga, século XVI (1480/1550), de HENRY MET DE BLESSE. As pessoas interessadas devem responder a este jornal ao N.º 534.

DA MULHER E DA CRIANÇA

A moda aconselha a cinta muito subida e não, apenas, em vestidos mas também nos conjuntos de saia e blusa. Aqui temos um exemplo em que a blusa é de seda «moiré» azul clara e a saia de veludo negro.

CUIDADO
com o guarda-chuva!

São diferentes os cuidados a ter com um guarda-chuva de «nylon», de seda natural, de algodão ou de seda vegetal e esta diferença de tratamento não é imposta pela graduação descendente relativa á categoria do artigo. O guarda-chuva de «nylon», o melhor e o mais caro de todos eles, é, justamente, aquele que menos cuidados requer para a sua boa conservação. Segue-se-lhe, em sensibilidade, o guarda-chuva de seda natural que, para muitas pessoas, é ainda o preferido. Temos, depois, o guarda-chuva de algodão, feio mas resistente e, por fim, o guarda-chuva de seda vegetal, o mais fraquinho de todos, que já se vende por aí a trinta escudos e ainda por menos. Seja qual for a qualidade do guarda-chuva, há processos de conservação iguais para todos. Não convém que se guardem molhados ou se deixem secar fechados.

Quando se abre um guarda-chuva para secar deve colocar-se com a ponteira para cima e, por conseguinte, com o cabo para baixo. Este processo tem por fim evitar que a água fique por muito tempo acumulada junto á ponteira podendo ocasionar manchas no tecido e estragos na ferragem da armação. Todo o pano do guarda-chuva deve ser lavado com água limpa e uma escova macia antes de ser guardado, mesmo quando nos pareça que não apanhou qualquer sujidade. Se não ficam bem limpos, depois de secos aparecem as nódoas que, por vezes, são difíceis de tirar.

Quando se enrola um guarda-chuva, depois de bem limpo e bem seco, deve ter-se o cuidado de dispor as diversas pregas do tecido todas regularmente e bem puxadas, uma a uma, para que não fiquem torcidas ou enrugadas de modo a motivarem gelhas inestéticas que aparecem mais tarde ao abrir-se de novo o guarda-chuva para nos servirmos dele.

Se o guarda-chuva apanhou nódoas de gordura ou óleo pode lavar-se com qualquer desses dissolventes muito usados actualmente, dissolvido em água morna. Mas deverá ser depois passado, repetidas vezes, por águas limpas porque esses dissolventes atacam os metais da armação que poderia enferrujar-se desde que não nouvesse, com ela, o devido cuidado.

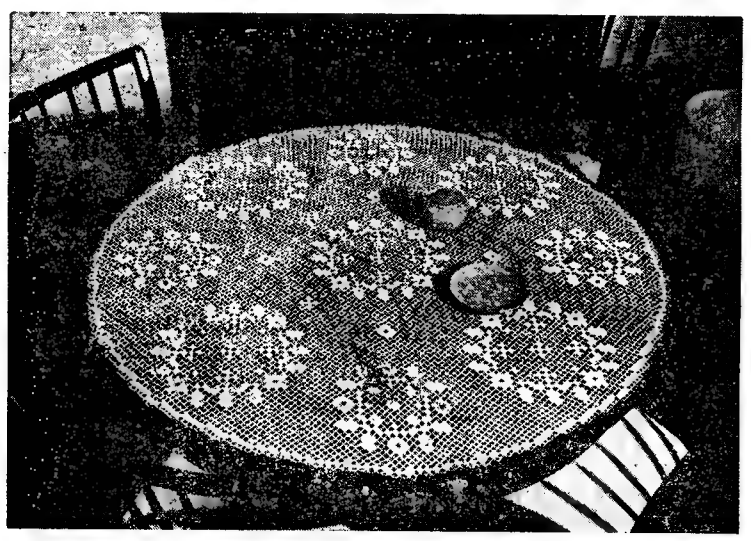
O guarda-chuva de seda natural não é atacado pela traça mas se estiver enrolado por muito tempo, sem ser aberto de longe em longe pode a seda «quebrar» nos vincos exteriores das pregas.

O guarda-chuva de seda vegetal é, entre todos, aquele que requer maiores cuidados para se manter menos mal, como um doente de nascença. Qualquer atrito o pode romper e é atacado por insectos que lhes fazem buracos irremediáveis. Não se trata da traça, vulgarmente conhecida, e contra a qual já sabemos que espécie de armas guerreiras devemos usar, é outra bicharada que vive destruindo as fibras vegetais onde quer que as encontre e para as quais não se conhecem, ainda, processos de imunização que ofereçam garantia.

No entanto, há quem use naftalina metida no guarda-chuva quando ele está fora de uso.

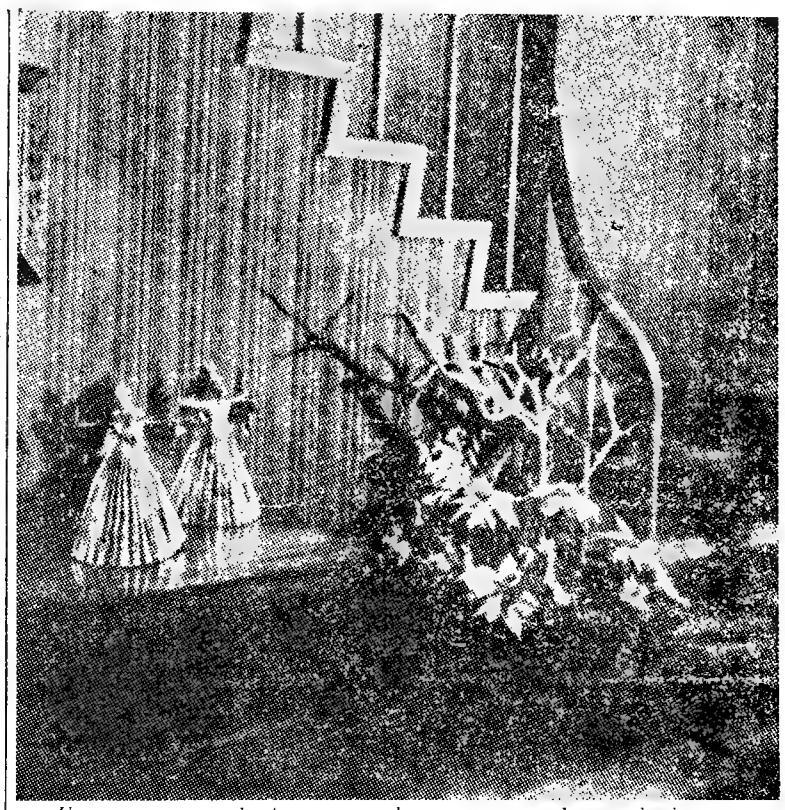
Quando o guarda-chuva é de algodão resiste muito, mas se o tecido não é de superior qualidade perde a cor fácilmente, torna-se ruço, muito encorpado e com as sucessivas molhas vai encolhendo de tal maneira que acaba por se soltar das agulhetas quebrando os pontos ou rompendo-se. Como é o guarda-chuva de algodão aquele que leva mais tempo a secar acontece, também, ser a armação deste aquela que mais fácilmente se enferruja. Há, portanto, que ter-se ainda maiores cuidados com o guarda-chuva de algodão.

«Crochet» para a mesa da sala



Sobre o tampo de madeira escura das mesas de sala tem grande relevo um «crochet» como este que foi executado na malha de abertos e fechados com linha Mercer Corrente, crua, n.º 40 e mede 0m,50.

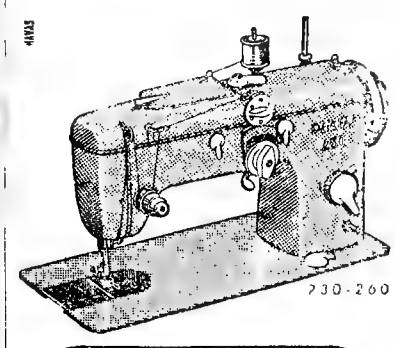
A simplicidade dos motivos que se apresentam na malha de fechados marca a nota agradável deste modelo sob o aspecto estético. Quanto á parte económica também é de apreciar porque a singeleza desses motivos requer pouco material e tempo de execução. Estamos, portanto, convencidos de que muitas leitoras nossas vão entregar-se entusiasmadas, á cópia deste lindo «crochet» e, para as ajudar forneceremos o seu desenho no tamanho natural mediante a quantia de 5$00.



Uns vasos com plantas, agrupados no começo da escada ficam sempre bem quando a casa está em festa. Algumas pessoas usam agora misturar á verdura natural algumas flores de plástico dessas que se vendem com o perfume exacto das flores que representam, obtendo o efeito que se vê nesta gravura.

JEAN PATOU
apresenta . . .

Uma folha de hera feita com verga e, apenas, envernizada, serve de fruteiro numa refeição familiar



PFAFF
AUTOMÁTICA SEM DISCOS
o difícil tornado fácil

MAIS DE 1000 MOTIVOS DECORATIVOS DIFERENTES

SANTOS & ARAUJO, L.DA
RUA GARRETT, 49-51 • TEL. 28739 — LISBOA

CURIOSIDADES

Vencer na vida é ganhar bastante dinheiro para satisfazer aqueles muitíssimos desejos que a gente não teria se não tivesse vencido na vida.

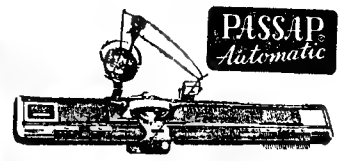
*

Há um desiludido que diz: «os inimigos do homem são quatro: a solteira, a casada, a divorciada e a viuva».

Máquina de TRICOTAR BUSCH
APENAS POR 115$ MENSAIS
CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Ldª.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs. 59181-2-3 - LISBOA

Casacão escuro com falsas algibeiras e botões de tom claro. O chapéu branco anuncia a próxima Primavera.

MAQUINA DE TRICOTAR
PASSAP Automatic



112$00 POR MÊS
SE FOR BEM COMPARADA
SERÁ A PREFERIDA
Calçada do Combro, 49 — LISBOA

Instantaneos do «Bal de Paris» em Bruxelas

O principe Alberto abriu o baile dançando com a princesa Cécile de Bourbon-Parme que apresentava um elegante vestido de seda «faille» vermelha criado por Jacques Heim. Como a leitora vê, a linha é clássica, apesar de muitas julgarem que só é moda o que é «moderno» no sentido de «originalidade extravagante...»

Foi uma verdadeira parada de elegancia o baile organizado pelo Conselho Municipal e a «Comissão de Festas de Paris», provando a gratidão dos Franceses pelas gentilezas recebidas na Bélgica durante a Exposição de Bruxelas. Efectuou-se esse baile no jardim da Embaixada que foi transformado em salão de dança, com coberturas de «mousseline» branca, drapeadas, e uma interessante decoração de heras e rosas iluminadas por candelabros com velas acesas.

Ali compareceram as mais representativas figuras da alta sociedade francesa e belga entre as quais trinta e cinco jovens formosas, com «toilettes» deslumbrantes, quase todas criadas, especialmente, para elas, pelos mais categorizados costureiros parisienses.

Dada a magia do cenário, o encanto das jovens presentes e o facto de presidir ao baile o príncipe Alberto da Bélgica, é fácil de supor o que foi, em beleza, aquela reunião que decorreu como um conto de fadas e terminou por uma ceia cheia de requintes.

O príncipe Alberto, que presidiu á ceia na mesa de honra, elevou a sua taça «en honneur de l'amitié franco-belge».

Para agradar ao príncipe Alberto da Bélgica, Melle. Heftler Loniche — vestida por Dior — Melle. S. Abeille-Demay, Melle. F. Harcourt e Melle. J. de Guitant compõem as suas «toilettes» e tomam atitudes graciosas. E' um momento de expectativa e de enervamentos. Há sempre uma madeixa que teima em se deslocar, um drapeado que devia cair para trás e insiste em cair para a frente... Na imagem da direita, vê-se o conde Guy d'Arcangues que apresenta as mais belas jovens da alta sociedade parisiense ao príncipe Alberto da Bélgica que as olha com admiração. Dentro de momentos o príncipe abrirá o baile mas o protocolo não lhe permite escolher por entre as beldades que tem na sua frente. Primeiro, dançará com a princesa Cécile de Bourbon-Parme; depois, com Melle. Beatrice Chantal de Gaulle.

Usa-se muito o «ottoman imprimé», tal como o criou Abraham. Este do modelo que aqui se junta é de cetim de Rhodia e foi escolhido pelo jovem costureiro Michel Goma. A linha é simples, clássica, e acompanhada de um bolero fechado e justo. O decote amplo no vestido, é debruado, terminando o viés com um nó, no lado esquerdo.

Melhoramento das nozes

As nozes velhas ou ressequidas podem parecer novas recuperando a frescura e macieza que têm quando são acabadas de colher. Basta, para isso se conseguir, deixá-las durante cinco horas mergulhadas em água salgada numa solução a cinco por cento.

Muito lentamente, a água penetra através das cascas até ao miolo das nozes que assim amolece e incha de modo a dar a ilusão das nozes acabadas de colher. O gosto não se altera e a película interior desprende-se fácilmente como acontece com as nozes muito frescas.

O sal impede a corrupção da água e demora o embebimento do miolo das nozes pela dificuldade que cria ao líquido na sua passagem através das cascas.

Este processo só deve empregar-se em nozes sãs e destinadas a imediato consumo.

O luto e as barbas

O corte ou o crescimento das barbas tem sido a manifestação exterior do luto, desde as mais remotas épocas. Os Egípcios aos quais morresse um parente deixavam crescer os cabelos e cortavam as barbas apresentando-se, durante todo o tempo do luto, ao contrário do habitual que era usarem cabelos curtos e barbas compridas.

Os Assírios e os Persas usavam, por ocasião do luto, os mesmos costumes dos Egípcios reforçando as suas manifestações dolorosas no uso de trajes amarelos.

Os Judeus não se limitavam a cortar as suas barbas quando estavam de luto, rasgavam também os seus fatos chegando a parecer verdadeiros mendigos esfarrapados.

A última palavra

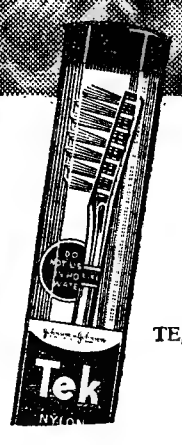
Depois de se ter acentuado a Linha Império e Renascença nas «toilettes» deste Inverno, voltaram-se as atenções para alguns modelos da casa Dior inspirados nas obras de Goya, o célebre pintor espanhol que tão devotadamente retratou as mulheres aristocratas da sua época. Aqui se apresenta um desses modelos, realizado com «mousseline», bordado com vidrilhos e ajustado por uma fita de veludo formando um laço. Reporta-nos aos fins do século XVIII, em que as mulheres usavam grandes decotes, os cabelos levantados em volumosos carrapitos e franjas caindo sobre a testa.

Cursos gratuitos de corte e bordados.

Exposição e vendas:
Rua da Misericórdia, 111-113
Telef. 20321-2 — LISBOA

TORNE O SEU SORRISO MAIS ATRAENTE COM A Tek

A melhor escova de dentes



TE/1/57

Johnson & Johnson

MORPHY-RICHARDS

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

YVONNE D'ESTRÉE

Perfume N.° 7

á venda na

Perfumaria CASSANDRA

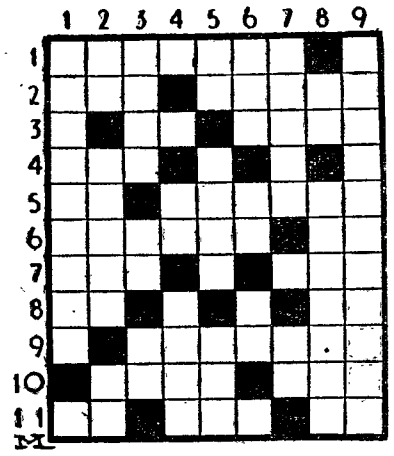
Em ALGÉS o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe vendem-se na Agência Cultural, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

DIARIO DE LISBOA

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1485



HORIZONTAIS: 1 — Empareda. 2 — Hora do ofício divino. Ar agitado. 3 — Enlace. Outro nome de Jerusalém. 4 — Capa de confraria. 5 — Nome de letra grega. Trocado. 6 — Exclamação para justificar ou confirmar o que se afirma. Sufixo que designa qualidade, estado. 7 — Repercussão do som. E o resto. 8 — Símbolo químico do cobalto. Gemido. 9 — Dita. 10 — Bem educada. Oceano. 11 — Acusada. Pega.

VERTICAIS: 1 — Tira energia. 2 — Laço. Insuficiente. Crença. 3 — Rio que separa a Finlandia da Noruega. Compaixão. Lobriguei. 4 — A mim. Rio que atravessa Paris. 5 — Quarto. Mantém-se. Em as. 6 — Bases. Bate Símbolo químico da platina. 7 — Dá alento. Certo. 8 — Porco. Beneficiaram. 9 — Casará. Maligna.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1484

HORIZONTAIS: 1 — Após. Cave. 2 — Lisos. Cãs. 3 — O. RABO. 4 — Ara. Fisco. 5 — É. Ser. Sol. 6 — Rás. Amara. 7 — Obas. Amor. 8 — Bem. NN. 9 — II. Destra. 10 — Ordenou. O. 11 — Aérea. És.

VERTICAIS: 1 — Al. Aeróbio. 2 — PIOR. Abeira. 3 — Os. Assam. DE. 4 — Sor. Der. 5 — Safra. Nené. 6 — Bi. Mansoa. 7 — Acossam. Tu. 8 — Vã. Coroar. 9 — ESFOLAR. Aos.

(Provérbio: O RABO É O PIOR DE ESFOLAR).

EFEMÉRIDES

No dia 21 de Janeiro de 1793 foi guilhotinado Luís XVI rei de França.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, Abertura da emissão; 21 e 2, Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, Jornal de actualidades internacionais; 21 e 20, Selecções de musica ligeira, a dois pianos, por Beatriz Sousa Santos e Ivo Mayer; 21 e 40, «Miradoiro»; 21 e 55, «Eles beijaram a noiva»; 23 e 15, Actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 30, fecho da emissão.

Antologia

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21.30 — «O processo de Jesus».
MONUMENTAL—Ás 21,45—«Gigi».
AVENIDA — A's 21.45 — «O fim do caminho».
MARIA VITORIA — A's 20.30 e 22.45 — «Por causa delas...».
VARIEDADES — A's 20.30 e 22.45 — «Com jeito, vai !».
TRINDADE — A's 21.45 — «Um homem só».
A B C — A's 20.30 e 22.45 — «Vinho novo».
COLISEU — A's 21.30 — Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «A pousada da sexta felicidade».
SÃO LUÍS — «O homem de palha».
SÃO JORGE — «A verdade nua».
IMPÉRIO — «Amor de jornalista».
EDEN—«Raparigas de uniforme».
POLITEAMA — «Três encontros com o destino».
CONDES—«O cavaleiro da Torre».
ODEON — «As raparigas de Immenhof».
ROMA — «Crepúsculo no oceano».
AVIS — «Abbot, Costello, e a múmia».
MONUMENTAL — «A mulher que viveu duas vezes».
ALVALADE — «O homem de palha».
OLIMPIA — Kronos».
RESTELO — «Meia luz».
IDEAL — «O fantasma da Rua da Morgue».
PROMOTORA — «O sinal».

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — Ás 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Cançonetas portuguesas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — Ás 19: Concerto pelo Sexteto de Cegos; 19 e 20: Revista das revistas estrangeiras; 19 e 30: Album musical; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Musica de filmes; 20 e 40: A Orquestra de Stanley Black; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Varanda da Europa; 21 e 30: Programa pela Orquestra de Concerto; 22 e 15: Teatro das Comédias: «O Avarento», de Goldoni; 22 e 55: Fantasia musical; 23 e 20: Danças, do Restaurante Alvalade; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa B — Ás 19: Musica de camara: «Cenas da floresta, op. 82», de Schumann; e «Trio em mi bemol maior, op. 70, n.º 29», de Beethoven; 19 e 50: Noticiário regional; 20: ópera «Goyescas», de Granados; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Carta a um musico desconhecido, pelo prof. Simões Dias; 22 e 10: Concerto pelo Quarteto de Arco do E. R. N.; 22 e 40: Concerto pela Orquestra de Jovens de Rias, de Berlim, direcção de Willy Hanmuschke, dado na Exposição Internacional de Bruxelas; 23 e 30: «Fantasia em lá maior», para órgão, de César Franck; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — Ás 17: «Hot Club»; 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Fados e guitarradas; 18: Portugal de lés-a-lés; 18 e 30: Conjuntos; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Marie Candido; 19 e 15: Orquestras; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Cançonetas; 20 e 45: Solistas; 21: Imagens por musica; 21 e 45: Conjuntos vocais; 22: Trechos recreativos; 23 e 17: Brasil; 23 e 30: Fados e guitarradas, da Tipoia; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Yma Sumac; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Baile.

Estação de Miramar — Ás 18 e 15: Conjuntos vocais; 18 e 30: Musica portuguesa; 19 e 15: Interludio musical; 19 e 30: Terras de Viriato; 19 e 45: Imagens por musica; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Espanha; 20 e 30: Do Minho ao Algarve; ás 21: Noticiário; 21 e 15: Cançonetas; 21 e 30: Palestra de lingua portuguesa; 21 e 45: Motivos portugueses; 22: Perfil de um artista; 22 e 45: Catarina Valente; 23: Trechos de zarzuelas; 23 e 30: Orquestras e canções; 0: Baile.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Musica portuguesa; 19 e 45: Palestra pelo inspector António Leal; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: Pátio das canções; 21 e 30: A Hora Grundig; 21 e 50: Orquestra Sinfónica de Hollywood Bowl; 22 e 20: Zarzuela; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Graça: das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; das 22 ás 2 horas: Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÀCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Benfica—Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, Tel. 779942; Marbel—Avenida de Roma, 131-A, Tel. 776235; Líbia — Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681; Estados Unidos — Avenida dos Estados Unidos da América, lote 373, Tel. 725859; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Bentosinho — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; Dalva — Avenida Duque de Ávila, 125, Tel. 45225; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25, ao Matadouro, Tel. 53468; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Grijó — Rua do Grilo, 25; Banha— Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 862835; Central da Penha — R. da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Estrada de Engrácia (á Pichaleira), Tel. P. P. C. 728395-720703; Veral— Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Estefania — Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda. — Largo das Olarias, 33, Tel. 861643; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 682610; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 683807; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro, Suc. — Rua de S. Bento, 199-A, Tel. 660513; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, 1-C, Pedrouços, Tel. 610741; Moura — Travessa da Memória, 55, Tel. 630944; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Andrade Ribeiro — Avenida Infante Santo, lote particular 1, Tel. 666971; Paiva da Costa, Ld.ª — Rua da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys — Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913; Barreto — Rua do Loreto, 30, Tel. 27284; Fernandes — Rua de S. José, 187, Tel. 26476; Teixeira Lopes—Rua Áurea, 154, Tel. 24816; Oliveira — Rua da Prata, 240, Tel. 21415 — A —

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	949$50	949$00	950$00
Cons. 3 % T. 10	984$00	984$00	984$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.024$00	1.020$00	1.025$00
Centenárias 4 % 1940	2.219$00	2.217$00	2.220$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.005$00	1.017$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.270$00	1.275$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.270$00	1.275$00
Externo 2.ª série	—	1.280$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.280$00	—
Externo 3.ª série	—	1.380$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.380$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	189$00	190$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	106$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	930$00	930$00	910$00
Gás Elect. 4 %	962$00	960$00	965$00
Gás Elect. 4 1/2 %	998$00	998$00	999$00
Gás Elect. 5 %	1.013$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	84$50	—
U. E. P. 4 % 1945	—	91$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	91$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$00	95$00
U. E. P. 5 % 1951	—	100$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$00	—
Metropolitano	1.014$00	1.013$00	1.015$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	500$00
Angola	—	610$00	660$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.010$00	2.020$00
Ultramarino	1.600$00	1.600$00	1.605$00
Seguros			
Mundial	530$00	525$00	535$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	2.500$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.635$00	1.630$00	1.640$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	760$00	750$00	770$00
Açucar de Angola	1.980$00	1.972$00	1.990$00
Boror	315$00	310$00	320$00
Cabinda	—	170$00	220$00
Cadá	—	3.800$00	3.940$00
Colonial do Buzi	278$00	278$00	279$00
Ilha do Príncipe	—	1.950$00	2.000$00
Incomati	—	—	3.500$00
Moçambique	142$00	141$50	142$50
Zambézia	—	137$00	138$00
Diamantes T 100	—	730$00	737$00
Lobito T 10	—	1.400$00	1.460$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	525$00	550$00
Cimentos Leiria	—	495$00	—
Crédito Predial	—	42$00	42$50
Industrial Aliança	—	290$00	—
Portugal e Colónias	397$00	396$50	398$00
Nacional Navegação	1.700$00	1.680$00	1.710$00
Colonial Navegação	—	1.050$00	1.060$00
Port. de Celulose	2.070$00	2.050$00	—
Portuguesa de Pesca	—	1.380$00	—
Port. de Tabacos	291$00	290$00	292$00
Tabacos de Portugal	—	740$00	750$00
Sacor	3.400$00	3.380$00	3.420$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	285$00	290$00
Aguas Lisboa 1936	—	285$00	—
Elect. das Beiras	—	1.240$00	1.270$00
Gás e Electricidade	296$50	296$00	297$00
H. Alto Alentejo	134$00	133$50	134$50
H. E. Cávado	—	1.210$00	1.220$00
H. E. Zêzere	—	1.210$00	1.218$00
Nac. de Electricidade	—	—	—
União Elect. Port.	188$00	188$00	189$50

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

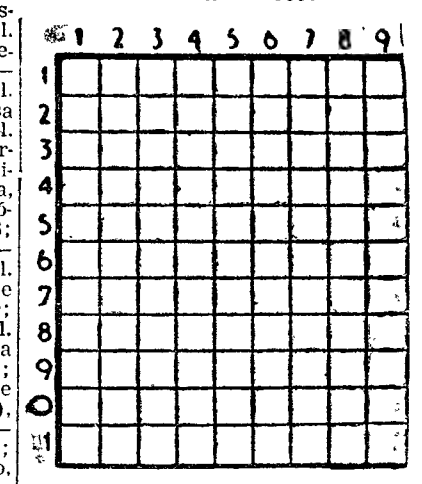
PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$25	79$75
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2	28$25	28$55
Dólares de 50 a 1000	28$45	28$75
Argentina	$40,5	$45,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$54,5	$56,5
Brasil	$18,5	$20,5
Canadá	29$10	29$60
Congo Belga	$53,5	$55,5
Dinamarca	3$95	4$25
Espanha	$44,5	$47,5
França	$05,55	$05,85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,45	$04,65
Marrocos	$05,8	$06,3
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$57	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	270$00	280$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fino	32$85	33$35

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273
Papeis de crédito

Palavras cruzadas

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3557



HORIZONTAIS: 1 — Tosto. Correia dupla que sustenta o estribo. 2 — Frequentava. Soberano. Senhor. 3 — De preferência. 4 — Judeu convertido que caiu morto por ter mentido a S. Pedro (Bibl.). 5 — Pronome pessoal. Util. 6 — Gemidos. Oxido de cálcio. 7 —Nome do homem que ajudou Jesus a levar a cruz ao Calvário. 8 — Segundo. Pronome pessoal. Existe. 9 — Estimai. Costumar. 10 — Aves semelhantes á pomba. 11 — Isolado. Saudáveis. Pedra de amolar.

VERTICAIS: 1 — Camareira. Dais mios. 2 — Apelido. Fileira. Prefixo de negação. 3 — Anuais. Viração. 4 — Enfeita. Macacos. 5 — Vulcão ao NE da Sicília. A mim. Nota musical. 6 — Atei. Motivos. 7 — Composição resultante da acção da soda sobre os corpos gordurosos. Artigo definido. 8 — Reis. Nome de um astro. Símbolo químico do hélio. 9 — Agora. Argila.

Solução do problema n.º 3556

HORIZONTAIS: 1 — Rabujento. 2 — Sem. Mora. 3 — Sãs. 4 — Rã. Cru. Ia. 5 — Lacro. Arc. 6 — Ró. Aí. 7 — Vê. Troa. 8 — Pá. Via. Sá. 9 — Era. 10 — Rama. Doa. 11 — Amarraria.

VERTICAIS: 1 — Orla. Pera. 2 — As. Aa. Varam. 3 — Bem. Crê. Ama. 4 — Um. Cró. Ar. 5 — Pró. Til. 6 — Em Ara. Dá. 7 — Nós. Aio. Ror. 8 — Trair. As. Ai- 9 — Oásico. Ao.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 21 de Janeiro de 1929 uma entrevista com o novo alto-comissário de Angola, sr. comandante Filomeno da Camara, que dizia ir reunir todas as dívidas daquela província ao Estado, com um juro de 2 1/2 por cento até 1932, começando então a amortização e elevando o juro a 3 por cento; extinguir a Junta da Moeda, de forma a termos uma só entidade emissora, o Banco de Portugal, quando, até á data, emitiam moeda o Banco e a Junta; criar dois fundos, um de garantia e amortização e outro cambial; providenciar para aliviar o orçamento daquela província e, extinta a Junta do Crédito Agrícola, passar para o Banco de Angola as suas funções.

QUEM PERDEU ?

Entre os achados ontem em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil), figuram vários tampões para rodas de automóveis, malas, luvas, chaves, carteiras, bilhetes de identidade e a quantia de 745$00 em moedas de um escudo.

O estudante Manuel da Silva Veloso perdeu a carteira com o bilhete de identidade e outros documentos, desde a sua residência, Rua Rodrigues de Freitas, 12, até á Escola Francisco Arruda. O referido estudante agradece, a quem a tiver encontrado, o favor de telefonar para 012038.

AV. DUQUE DE LOULÉ, 1-A

DESPORT

BASQUETEBOL

O Campeonato do Mundo

começa hoje a disputar-se

com os jogos da fase final

SANTIAGO DO CHILE, 21 — Depois de se ter reunido durante quatro horas e apreciado a recusa da Russia em defrontar a China, a Federação Internacional de Basquetebol deliberou adiar o jogo entre as equipas representativas daqueles países para 30 de Janeiro, esperando-se que o problema levantado pela recusa da U.R.S.S. já esteja então solucionado.

A Russia anunciara, na segunda-feira, que não defrontaria a equipa da China Insular, argumentando que sòmente a China Continental era a verdadeira representante dos Chineses.

Os membros da Federação, na sessão, ontem efectuada, concordaram, por maioria, com os pontos de vista do secretário-geral do organismo federativo, e segundo os quais a fase final do campeonato que hoje tem o seu início nesta cidade, não sofreria interrupção de qualquer espécie, como estava planeado, e que se a Russia se recusar a disputar alguns dos sesus jogos, ficará sujeita ás sanções disciplinares adequadas.

Ficou decidido, todavia, adiar o encontro Russia-China para o fim do mês, na esperança de que se consiga até lá a solução mais airosa.

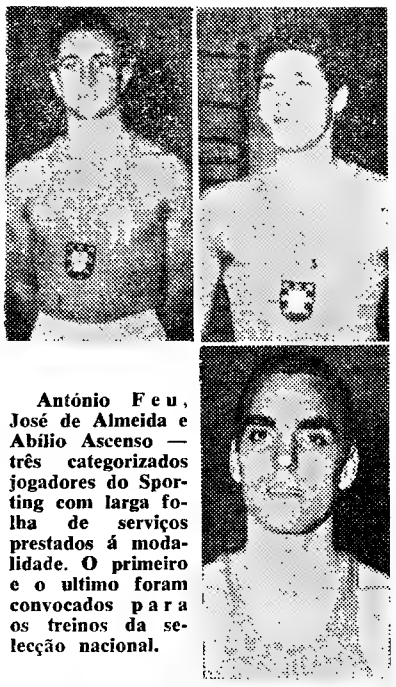
O primeiro encontro disputou-se ontem, tendo o Chile vencido a China Nacionalista, por 86-85.

Os restantes encontros estão assim distribuidos:

Dia 21, Russia-Porto Rico e Estados Unidos-Bulgária; dia 22, Brasil-China e Chile-Porto-Rico; dia 23, Bulgária-Brasil e Estados Unidos-Porto Rico; dia 24, Russia-Brasil e Chile-Bulgária; dia 25, dia de descanso; dia 26, China-Estados Unidos e Bulgária-Russia; dia 27 China-Porto Rico e Chile-Russia; dia 28, Porto Rico-Brasil e Estados Unidos-Russia; dia 29, Bulgária-Porto Rico e Chile-Estados Unidos; dia 30, Russia-China e Brasil-Estados Unidos; dia 31, China-Bulgária e China-Brasil.

Os Estados Unidos, que detêm o título mundial, são os grandes favoritos, tendo permanecido imbatidos nos três encontros preliminares, ao passo que a Russia, também favorita, e que ganhou o título europeu de 1958, foi derrotada, no seu grupo, pelo Canadá.

Na sessão de hoje da Federação foi também estabelecido o programa para o Torneio de Consolação a ser jogado em Valparaiso a partir de hoje, no qual participam o Canadá, Filipinas, Republica Arabe Unida, Argentina, Uruguai e México. — (A. N. I.).



António Feu, José de Almeida e Abílio Ascenso — três categorizados jogadores do Sporting com larga folha de serviços prestados á modalidade. O primeiro e o ultimo foram convocados para os treinos da selecção nacional.

Um campeão apurado — Sporting outro em vias de o ser — Liberdade

à mistura com outros casos

O primeiro acto de uma série de outros actos que hão-de verificar-se á medida que a temporada decorre, ficou já para a história com o triunfo da equipa do Sporting (pela quarta vez consecutiva) no campeonato de Lisboa. A vitória dos «leões» não precisa de ser enaltecida, pois não há duvida de que foi a todos os títulos meritória.

* * *

Está em vias de baixar o pano para o segundo acto, isto é, para a consagração do Liberdade F. C. como campeão regional da 1.ª Divisão, após uma carreira brilhante e difícil na qual foi seu adversário mais saliente a equipa do Algés e Dafundo, que já esteve por mais de uma vez na Divisão de Honra, lugar que cabe, certamente, agora, ao Liberdade.

* * *

Na sede da Federação houve uma reunião para troca de impressões entre o novo seleccionador nacional, eng.º José Godinho, e os dirigentes federativos, reunião em que se versou o tema da preparação da equipa nacional que, como se sabe, tem esta época dois jogos difíceis — contra a Espanha e França.

O eng.º José Godinho acumula, também, as funções de seleccionador, as de orientador da equipa lisboeta que defrontará brevemente a de Barcelona. O encontro está em princípio, marcado para o dia 20 de Março, isto é, dois dias antes do Espanha-Portugal, que se realiza, em Madrid. O Portugal-França, está marcado para o dia 29 de Março, em Lisboa. Desta forma parece estar assente que os jogadores representativos da cidade de Lisboa, deslocam-se directamente a Barcelona, indo os restantes jogadores, que depois compõem a selecção nacional, juntar-se-lhes em Madrid.

* * *

O Lisboa Ginásio, está cada vez mais firme no caminho do título regional da 2.ª Divisão. Este torneio, devido ao mau tempo, tem sofrido atrasos que preocupam os dirigentes, pois vem agravar a sequência de outras competições. Na 3.ª Divisão, o Lisgás, apesar de ter perdido o ultimo encontro, é finalista com o Arroios.

* * *

O protesto do encontro Sporting de Torres Vedras-Algés e Dafundo parece trazer complicações, pois, segundo se julga, o primeiro daqueles clubes recorreu á Direcção-Geral dos Desportos, sem, pelo menos, o recurso ter passado pela Federação. Lembra-se que foi um caso semelhante que provocou grande celeuma entre os federativos e a Direcção-Geral dos Desportos e que veio a terminar com a demissão dos dirigentes da modalidade.

J. B.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — No campo de Santos, ás 21 e 30 horas, defrontam-se os grupos do Casa Pia e Rio Seco para o campeonato da 2.ª Divisão.

Nos Barbadinhos, ás 22 horas, disputa-se a final do campeonato da 3.ª Divisão (1.ª mão) entre o Lisgás e o Arroios.

HÓQUEI EM PATINS — Prossegue o campeonato nacional. No Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 30 horas, defrontam-se: Oeiras-Benfica e Sintra-Paço de Arcos. No Porto, os jogos são os seguintes: Académico-Estrela Vigorosa e Famalicense-Infante de Sagres.

TÉNIS DE MESA — No ginásio do Técnico continua ás 18 e 30 horas o campeonato individual universitário.

Em 2.ª e 3.ª categorias, defrontam-se, para o campeonato regional da 1.ª Divisão: Sporting-Paço de Arcos, Benfica-Ateneu, Arroios-Belenenses e Técnico-Académica. Para a 2.ª Divisão: Ávila-Académico, Mirantense-Estoril e Estrela Amadora-Amoreiras.

Campeonato corporativo (2.ª Divisão): Trigo-Marconi, Guérin-Transportes, Ford-Standard, Manutenção-Simca, Refinaria-Ourique e Seguros-Pessoa, nas sedes dos primeiros, Comércio-Telefones e Estatística-Espírito Santo, na Mouraria, ás 21 e 15 horas.

XADREZ — Na sede do Sporting prossegue o campeonato interno de 1.ª categorias.

Chapéus há muitos — Aguardentes também há — Mas BOTELHAS há só uma verdadeira de Torroais—Salvaterra de Magos

Com um percurso de

repleto de inúmeras

termina a 1.ª fase do «Rallye» de M

MONTE CARLO, 21 — O percurso de 491 quilómetros, entre Chambery a Monte Carlo, foi dividido pelos organizadores do «rallye», para dificultar a acção dos concorrentes, em seis secções, com estritos limites de velocidade. Em todo o trajecto encontram-se postos secretos de «contrôle», que exercerão rigorosa fiscalização sobre os concorrentes.

A primeira secção, a ser hoje percorrida, vai de Chambery ao Mosteiro de Clermont, na distancia de 97 quilómetros, sendo considerada um dos troços mais difíceis do «rallye». O tempo fixado é de uma hora e 47 minutos, á média de 54,5

Casos e figuras

do desporto mundial

Há dois ou três anos, foi anunciado que quatro pássaros marcados com anilhas de identificação e procedentes do País de Gales, haviam transposto o oceano, sendo capturados em S. Paulo. Uma dessas aves teria, mesmo, voado 6.400 quilómetros, o que equivaleria a ter batido o «record» de distancia. Ao fim e ao cabo, porém, chegou-se á conclusão de que não se tratava dum pombo-correio, mas sim duma ave migratória capaz de percorrer, efectivamente, longas distancias.

Dizem os técnicos que é, praticamente, impossível a um pombo-correio atravessar o Oceano Atlantico, uma vez que ele não voa, de noite. E muito embora haja na história da columbofilia o caso — aliás não confirmado oficialmente — de alguns pombos-correios terem feito o percurso do Canadá á Alemanha, a verdade é que, em provas desportivas, a distancia máxima atingida por estas aves tem sido de 1.400 a 1.500 quilómetros.

A columbofilia é um desporto deveras apaixonante até porque nele entra o pombo-correio que constitui um dos maiores enigmas da Natureza. Por muito que os cientistas se tenham esforçado por conseguí-lo, ainda não foram capazes de nos explicar a razão por que um pássaro tão pequeno consegue tomar o caminho de casa sem se afastar, percorrendo distancias, através de regiões muitas vezes completamente desconhecidas. Pormenor curioso: o pombo-correio tem necessidade de beber água durante o voo.

* * *

Devido ás neves que cobriam os campos de treino, o famoso campeão e recordista mundial do lançamento de peso, Parry O'Brien, estava ameaçado de não poder treinar-se, convenientemente. Ora isso representava para ele a perda da sua forma atlética, precisamente na altura em que estavam á vista os Jogos Olímpicos.

Assim, O'Brien dirigiu-se a uma enorme garagem que ficava perto de sua casa e pediu ao proprietário autorização para ali realizar os seus treinos. Aquele pôs-lhe, naturalmente, o problema: como seria ele capaz de se treinar no lançamento de peso, sem estragar o chão?

O'Brien resolveu, então, colocar alguns colchões no chão para que o piso não fosse estragado. E, dessa forma, pôde treinar-se todo o ano, conservando a sua forma para os Jogos Olímpicos.

* * *

Muito se tem dito e escrito sobre o pugilismo e seus inconvenientes. Com ou sem razão, dividem-se as opiniões, afirmando uns que o boxe é, realmente, a «nobre arte» e declarando outros, peremptóriamente, que, pelo contrário, é um crime legalizado.

Parece-nos oportuno citar o depoimento do conhecido pugilista espanhol Luís Santiago, quando cursava medicina:

- «A preparação do pugilista e a sua vida higiénica compensam, em parte, os efeitos da peleja. Mas só em parte, visto que os golpes são sempre prejudiciais.

O melhor do boxe é a preparação e o pior aquilo para o qual se prepara — o combate. Na meia hora que dura este anula a fortaleza, o vigor e a saude que foi adquirindo em várias semanas, entregue ao exercício físico».

O pugilista que acusa menos o castigo é o «científico». Mas o público não se conforma com a pura esgrima e exige a troca de golpes em todo o combate pelo qual há que expor a cara voluntariamente para que contra ela surjam esses socos sonoros que tanto entusiasmam o espectador».

E Santiago concluia:

«E' prejudicial a prática do boxe? Depende de quem o pratica. Aquele que não abandone o seu treino e jogue com a cabeça mais do que com os punhos permanecerá no ringue anos e anos, em plena posse das suas faculdades. E depois, já retirado da actividade, poderá alcançar a mesma idade que os demais».

ARTUR COELHO

Artur Coelho

do F. C. Porto

vai correr em França oficialmente

O valoroso ciclista do F. C. Porto, Artur Coelho, assinou contracto com o Clube Boulogne Dillancourt. A documentação respectiva já foi enviada pela Federação Portuguesa de Ciclismo pelo que o corredor nortenho, doravante participará, com a camisola da colectividade francesa, em provas oficiais.

Este facto, no entanto, não impedirá o F. C. Porto de utilizar o ciclista na Volta a Portugal.

Artur Coelho, especialista em provas de velocidade, foi já inscrito em duas competições a realizar domingo e sábado.

A presença do nosso compatriota em estradas francesas, em contacto com ciclistas de nomeada, pode proporcionar-lhe a obtenção de uma forma positiva. É de crer que as suas qualidades, já de si boas, acusem uma melhoria pronunciada.

Os corpos gerentes

da Sociedade Hipica Portuguesa

foram reconduzidos

Procedeu-se ontem á eleição dos novos corpos gerentes da Sociedade Hípica Portuguesa no decorrer da assembleia geral que aprovou, por unanimidade, o relatório e as contas da gerência anterior.

Os corpos gerentes, que foram reconduzidos, são os seguintes:

Direcção — Presidente, Fernando Espírito Santo Moniz Galvão; vice-presidente, Manuel Rodrigues Couto Carpinteiro; tesoureiro, Octávio da Silveira; 1.º secretário, António Vaz C. Viana Crespo; 2.º secretário, Hermano Cardoso de Meneses (Margaride); dir. de campo, João Eduardo Correia Barrento; vogais, Ramiro Lopes Prezado Pimenta e João Paulo Nazareth de Oliveira; suplentes, Manuel Soeiro Possolo e Fernando Abecassis de Vargas.

Assembleia geral — Presidente, Afonso T. Lapa de Sousa Botelho; vice-presidente, Ruy de Andrade; 1.º secretário, José Costa Gomes; 2.º secretário Guilherme Mendes A. Ivens Ferraz.

Conselho fiscal—Presidente, João Pinto da Costa Leite (Lumbrales); secretário, Carlos Maria do Carmo; relator, António Sebastião Ribeiro de Spinola; suplente, Henrique Cardoso de Meneses (Margaride).

A Imprensa

é indispensável

aos espectáculos desportivos

na América do Norte

NOVA YORK, 20 — «Sem o apoio da Imprensa, a maioria dos espectáculos desportivos, não poderiam sobreviver». Esta afirmação foi feita pelo director de um dos maiores centros desportivos de Nova York, o Madison Square Garden, a propósito de uma recente greve na Imprensa americana.

Acrescentou que os espectáculos desportivos para viverem necessitam do apoio dos jornais para a difusão do noticiário que dá a conhecer o que diáriamente sucede no mundo do desporto.

A falta desse noticiário, nos jornais de Nova York, registou uma baixa de 25 por cento no numero de espectadores, nos ultimos acontecimentos no Madison Square Garden, isto mesmo depois de uma intensa propaganda feita através da rádio.— (Efe).

Concurso público

para um edificio em Beja

Na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos no Ministério das Obras Publicas, efectuou-se, hoje de tarde, um concurso publico para a construção de um edifício destinado a oficinas, armazém e escritório, no Parque de Equipamentos de Beja. A base de licitação era de 350 contos; e presidiu ao acto o director do Serviço de Aproveitamentos Hidráulicos, eng.º Armando Palma Carlos.

...RTOS

...o de 491 kms.

...neras dificuldades

... de Monte Carlo

...bre os ... ser hoje ...ambery ao ...a distancia ...considera... difíceis do ... é de uma ...dia de 54,5 quilómetros horários, sendo o limite máximo de velocidade permitida de 65,5 quilómetros á hora. Espera-se que neste percurso se registe a maior percentagem de desistentes.

As regras e distancias anunciadas para as restantes cinco secções, até Monte Carlo, são as seguintes:

Do Mosteiro de Clermont a Oraison, 153 quilómetros, no tempo ideal de duas horas e 33 minutos, á velocidade média de 60 quilómetros e máxima de 80.

De Oraison a Saint Auban, 115.5 quilómetros; tempo ideal — 1 hora e 55 minutos; velocidade média de 69,7 quilómetros; e máxima de 80.

De Saint Auban á ponte de Charles Albert, 64,25 quilómetros; tempo ideal — 1 hora e 10 minutos; velocidade média—55 quilómetros; e máxima — 65.

De Charles Albert a Moyenne Corniche, 54 quilómetros; tempo ideal — uma hora; velocidade média — 54 quilómetros; e máxima de 60.

De Moyenne Corniche á meta, situada no Cais Alberto I, em Monte Carlo, 5,65 quilómetros de ditancia a ser percorrida entre 8 e 10 minutos.

Por cada minuto, além do tempo ideal, as equipas serão penalizadas com um ponto.

Os 33 automobilistas, que partiram de Lisboa, e ainda se mantêm em prova, passaram no «contrôle» de Chambery. O concorrente português Fernando Duarte Ferreira, acompanhado por José Simões, conduzindo um «Mercedes» com o numero 50, declarou que as estradas percorridas se encontravam em boas condições, mas que tivera algumas dificuldades perto de Chartreuse.

O primeiro carro a chegar a Monte Carlo foi o n.º 3, tripulado pelos Alemães Guen Her Kolwes-Rut Lautmann, que sairam de Lisboa.

*

MONACO, 21 — Guiando em condições de tempo mais agradáveis do que no ano passado, a maioria dos concorrentes ao «Rállye» de Monte Carlo deve chegar hoje, segundo se espera, a esta cidade.

Sómente 272 dos 322 concorrentes disputavam ainda a prova, segundo os ultimos numeros. Dos 272 automóveis ainda disputando o «Rallye», 156 partiram de Lisboa, Glasgow, Haia, Munique, Paris e Roma e 116 de Estocolmo, Varsóvia e Atenas.

A ser que a cordilheira que fica por detrás de Monte Carlo provoque grandes baixas, aguarda-se que o numero de chegadas esteja em acentuado contraste com o do ano passado, quando menos do que 60 das 342 equipas chegaram a Monte Carlo. — (R.).

...ndial

...i adquirin... ...ntregue ao

...a menos o ... Mas a pu... ...om a pura ... de golpes ...lo qual há ...stariamente ...rjam esses ...o entusias...

...a do boxe? ...ica. Aquele ...u treino e ...ais do que ...erá no rin... ...lena posse ... depois, já ... poderá al... ...que os de...

...IO

...ho

Porto

...ça

...men...

...F. C. Porto, ... contracto ...illancourt. ...tiva já foi ...Portuguesa ...o corredor ...participará, ...lectividade ...iais. ... não impe... ...ilizar o ci... ...l. ...ta em pro... ...nscrito em ...ar domin...

...mpatriota ...n contacto ...ada, pode ...ão de uma ...er que as ...e si b... ...nunciada.

PELOS CLUBES

Atletismo no Benfica

No próximo domingo, pelas 9 e 30 horas, na pista do Campo Grande, o Benfica leva a efeito um torneio para sócios e simpatisantes, dos 12 aos 15 anos, com o seguinte programa: 60 e 500 metros, altura, comprimento, peso e disco.

Atletismo no Sporting

A secção do Sporting aceita a inscrição de senhoras, sócias e simpatisantes, que desejem praticar atletismo.

Clube Desportivo Lisgás

Reune-se no dia 29 a assembleia geral ordinária desta colectividade.

LA CHUNGA

É O SEU CONJUNTO CIGANO CASTIÇO, DESLUMBRA A EUROPA...

A equipa favorita para a conquista do 1.º lugar da classificação de senhoras: F. Archambault (á esquerda) e Lovisette Texier

O jogador Pompeu

recomeçou a treinar-se no Sporting

Finalmente, Pompeu viu resolvida a estranha situação que o inibira de jogar esta época. Ontem, após uma troca de impressões com a direcção do Sporting, o jogador angolano assegurou devidamente a sua presença na equipa «leonina» pelo que esta manhã já tomou parte no treino.

Um recente despacho da D. G. D. considerou Pompeu vinculado ao Sporting. Esclarece-se que o jogador, logo que disso teve conhecimento, apressou-se em colocar-se ás ordens do clube onde iniciou a sua actvidade na Metrópole.

A hipoteca do campo do Lusitano será um facto

Realizou-se ontem a assembleia geral do Lusitano de Évora para tratar da discussão e aprovação do relatório e contas e da hipoteca do campo de jogos.

A reunião proporcionou um esclarecido debate sobre a situação econômica do clube, verificando-se que a divida actual é de 821 contos.

O relatório e contas foram aprovados por unanimidade.

O apaixonante assunto da hipoteca do campo suscitou atenta análise. A direcção propunha um empréstimo hipotecário até 800 contos, dando como garantia parte do seu património que seria o seu parque de jogos. O conselho fiscal manifestou um parecer favorável pelo que os associados do clube se manifestaram concordantes, por unanimidade.

A eleição dos corpos gerentes ficou adiada para o próximo dia 27, pelas 21 horas. A actual direcção não está disposta a ser reconduzida.

O jogo Arroios-Beja realiza-se amanhã

Sob a arbitragem do sr. Manuel Fragata (Setubal), disputa-se amanhã, ás 15 horas, no campo Alfredo Marques Augusto, em Moscavide, o jogo Arroios-Beja, a contar para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão e que ficara adiado na 13.ª jornada.

Instruções rigorosas aos árbitros de futebol

A Comissão Central de Árbitros, na sua reunião de ontem, resolveu enviar ás Comissões Distritais circulares no sentido de ser chamada a atenção dos árbitros para a necessidade de ser reprimido o jogo violento e perigoso, pelo que não deve haver hesitação na expulsão do campo do jogador que seja reincidente, depois de advertido.

As instruções aconselham a não se consentir a discussão dos jogadores sobre decisões, visto que só os «capitães» têm esse direito desde que o façam em termos correctos e sem manifestar discordancia, e que nos boletins dos encontros apenas devem ser mencionadas as ocorrências que realmente sejam merecedoras de sanções.

O Conselho Geral do F. C. Porto pronuncia-se hoje sobre as duas listas para os corpos gerentes

Conforme já informámos, foram elaboradas duas listas para os corpos gerentes do F. C. Porto que hão-de gerir os destinos da calectividade em 1959. Ontem, á meia-noite, terminou o prazo da entrega.

As duas listas têm os seguintes presidentes: (A) — major Aires Martins (assembleia geral), eng. Artur Mesquita (conselho fiscal), e dr. António Sousa Magalhães (direcção). (B) — dr. Manuel G. Almeida (assembleia geral), Luis Ferreira Alves (direcção), e Carlos Lelo (conselho fiscal).

Um protesto do Casa Pia

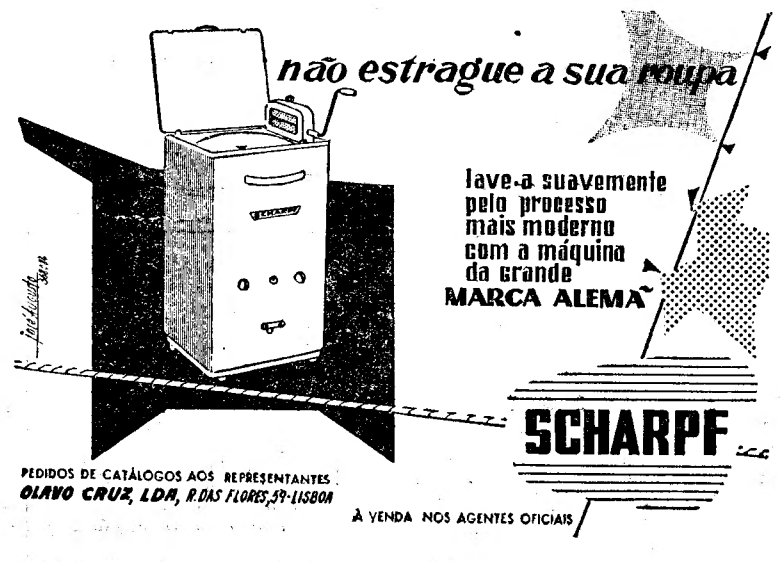
A direcção do Casa Pia A. C. entregou ontem na F. P. F. um protesto sobre o jogo que disputou com o Seixal, no passado domingo, baseado em erros da arbitragem.

ATLETISMO

Manuel Faria parte para a Bélgica no dia 31

O campeão nacional, Manuel Faria, segue no próximo dia 31 para a Bélgica a fim de participar no «Cross de Hamut», competição internacional de grande projecção.

No ano passado, o atleta português tomou parte na prova, tendo obtido uma boa classificação. A sua presença, este ano, impede Faria de correr em Valência no dia 1 de Fevereiro.



Os campistas manifestam-se

contra a criação dos parques de turismo que não resolvem os graves problemas do campismo em Portugal

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta, assinada pelo sr. Carlos Mendonça Freire, que reata, com muita soma de dados e novos esclarecimentos, o que neste jornal se tem escrito, a respeito da criação de novos parques de campismo. Diz-nos textualmente:

«*Sr. director:* Acompanhei com o maior interesse a discussão travada nas colunas desse jornal sobre a instalação de parques de campismo e parques de turismo e nela não intervíria, se o assunto tivesse ficado devidamente esclarecido. Tal não aconteceu, em parte porque as colectividades campistas e as comissões de turismo, cujas opiniões seria interessante conhecer, se mantiveram na burocrática apatia — que se tornou habitual entre nós — de cómodamente aguardarem ordens superiores. Em princípio, posto que o assunto não me interessa particularmente, parece que devia continuar calado. Mas como tenho por princípio não me calar quando julgo ter algo para dizer e porque durante alguns anos vivi de perto este problema e tenho percorrido muitos países da Europa onde observei a forma como ele foi solucionado, permita-me sr. director que diga da minha justiça.

«O que antes de mais nada se impõe é desfazer o equívoco criado com a classificação e distinção arbitrária entre parques de campismo e parques de turismo. Foram os campistas portugueses quem inventou a pomposa designação de «parques de campismo» (que aliás fica muito bem) em adaptação daquilo a que os Franceses chamam muito simplesmente «terrains de camping» e os Ingleses «camp sites». Aplicam-se estas designações a um terreno mais ou menos extenso, em geral vedado e guardado, dispondo de fontanários com água potável e blocos sanitários, em maior ou menor numero, alguns com águas quentes e frias e instalação eléctrica, tanto para iluminação como para outros usos correntes. As indicações das características que os distinguem quanto á localização, qualidade e extensão do terreno e amplitude das instalações, faz-se por meio dum código internacional de sinais figurativos, criado pelas organizações campistas e geralmente adoptado em todas as publicações que contêm listas destes «parques», «terrains» ou «sites». E' tão que os turistas-campistas procuram para montar as suas tendas e fazer estacionar as suas viaturas ou «caravanas», de passagem pelas regiões que visitam. Aqui, com o pagamento duma pequena taxa (nalguns parques municipais, nomeadamente na Suíça, nem são cobradas taxas), variável em função do «luxo» das instalações, do encanto natural do lugar ou da «estratégia» da sua localização turística, encontra o viajante que ama a vida ao ar livre a calma repousante onde descansa das intensas jornadas dumas férias itinerantes. Um pormenor que caracteriza estes locais: a identificação faz-se pela apresentação de documentos nacionais ou internacionais de organismos campistas e, só na falta deles, pelos passaportes dos viajantes; os regulamentos adoptados e afixados são os emitidos pelas Federações campistas.

«Por toda a parte onde a resolução dos problemas criados pelo desenvolvimento do turismo há muito foram encontradas, a instalação destes parques — que outros não existem — tem sido feita pelos organismos campistas ou entidades municipais, pois, a ninguém se afigurou que pudesse constituir negócio para grandes e lucrativos investimentos de capitais. Muitos também têm surgido, é verdade, por iniciativa particular, tendo alguns mesmo adquirido certa importancia por se encontrarem em zonas de preferência, o que aliás não altera a regra geral. Assim mesmo o entendeu até certa altura o S. N. I., ao qual a antiga Federação dos campistas prestou sempre a melhor colaboração (apesar da pobreza de meios de que dispunha) tanto com indicações técnicas para a instalação destes parques pelas comissões de turismo, como informando e acolhendo os turistas que ao S. N. I. se dirígiam e este lhes remetia.

«A descoberta recente do neologismo «parques de turismo» terá talvez origem na falta de agrado com que é pronunciada em certas esferas a palavra campismo e na mania das grandezas que nos assalta quanto á ultima hora queremos resolver sumptuosamente problemas que os outros há muito resolveram eficientemente. Ele não corresponde, porém, nem ás realidades nem ás necessidades.

«Nada impede, é claro, que haja uma empresa dispondo de milhões de dólares (?) resolvida a correr o risco de montar esses tais «parques de turismo» com «boites», «dancings», piscinas, hotéis e, eventualmente, um local para acampamento; que na montagem destes parques venham a colaborar os arquitectos e engenheiros portugueses; que o S. N. I. se interesse pela sua instalação se concluiu que eles têm interesse como «uma forma nuclear da industria hoteleira». Quem nada tem que ver com esta iniciativa são os clubes de campismo e a sua Federação (e muito menos a F. N. A. T. e a M. P. metidas nisto «a martelo» numa das cartas publicadas pelo «Diário de Lisboa»), porque estes chamados «parques de turismo» não resolvem de forma alguma o problema da falta de locais apetrechados para o acolhimento dos turistas-campistas que pretendem visitar-nos e que voltarão as costas ao nosso País, se continuar a manter-se a situação a que presentemente os sujeitamos de terem de acampar ao acaso na maioria das regiões e de se verem escorraçados duns locais para outros como se tem verificado nas imediações da nossa capital.

«Não sendo, por outro lado, estes «parques de turismo» aquilo que os turistas nacionais ou estrangeiros desejam encontram nas suas digressões pelo País, não é aceitável que se facilite á empresa concessionária a realização duma «acção centralizada», se este eufemismo vier a traduzir-se pelo estabelecimento de zonas de protecção á volta de cada um destes parques, da ordem dos 20 a 30 quilómetros, segundo já foi afirmado. Num país pequeno como o nosso isto equivaleria á criação dum autêntico monopólio absolutamente indesejável, porque com ele ficaria prejudicada a montagem dos indispensáveis parques de campismo e, assim, o verdadeiro problema sem solução.

«Segundo declarações do S. N. I. que esse jornal publicou, deve considerar-se afastado esse perigo, mas a duvida persiste pelo que transparece das afirmações contidas nalgumas cartas que foram dirigidas ao «Diário de Lisboa».

«Se não me tivesse já alongado demasiadamente, pertinentes considerações merecia ainda á afirmação do S. N. I. «quanto á definição do sentido puramente desportivo destas instalações» que é assunto que não diz respeito a este organismo», bem como as referências que têm sido feitas á situação anormal em que se encontram actualmente os principais organismos campistas, pois tudo isto se relaciona com a opinião muito justamente defendida de que a instalação dos parques de campismo (já não há que falar dos tais «parques de turismo») deve ser iniciada quanto antes pelas Comissões de Turismo dos principais centros e pelas colectividades campistas, de preferência em colaboração entre estes organismos onde eles existam simultaneamente, se queremos estar em condições, no Verão que se aproxima, de receber os turistas que projectam visitar o nosso País em campismo».

No PRAGAL o «Diário de Lisboa» é vendido por João António Tavares.

Urbanização da Murtosa

MURTOSA, 20. — Pelo sr. Miguel Resende foi apresentado na Camara Municipal da Murtosa o anteplano de urbanização da vila, que se encontra em reclamação na secretaria do Município, onde todos os interessados o podem consultar.

Antigos Escuteiros

A Fraternal dos Antigos Escuteiros de Portugal convidou todos os antigos escuteiros a assistirem á sessão que lhes dedica a Casa do Algarve no próximo sábado, pelas 21 e 30, na sua sede, na Rua Capelo, 5-2.º.

Conferências

Amanhã, ás 22 horas, na Casa do Alentejo, o sr. dr. Diogo Candido Ramos e Costa fará uma conferência intitulada «Majestade de rainhas», para encerramento das comemorações do V centenário do nascimento da rainha D. Leonor. A entrada é publica.

— D. Mam Cocheril, monge cisterciense, profere, amanhã, ás 21 e 30, na sede da Associação Central da Agricultura Portuguesa, uma conferência, em francês, subordinada ao tema: «O papel económico das Ordens Militares».

ORDENS MILITARES

Foram agraciados com os graus de oficial das Ordens Militares de Cristo e de Sant'Iago da Espada, respectivamente, mestre Armando de Lucena e o jornalista espanhol Luís Mendez Dominguez; e com o grau de cavaleiro o sr. Francisco de Sousa Magalhães.

ENSINO TÉCNICO

Foi constituida uma comissão encarregada de estudar a unificação dos ensinos ministrados no 1.º ciclo dos liceus e no ciclo preparatório das escolas técnicas. Presidirá o dr. Pedro de Campos Tavares, professor efectivo do Liceu Camões.

IMPORTANTE E RICO

LEILÃO JUDICIAL

no palácio da Rua Ivens, n.º 7

No próximo sábado, dia 24, às 15 e às 21 horas, e dias seguintes

Por determinação do Meritíssimo Juiz do 5.º Juizo Cível da Comarca de Lisboa se procederá à venda de todos os bens que fazem parte do inventário orfanológico por óbito do ilustre, distinto e conhecido coleccionador

Ex.mo Sr. D. FERNANDO DE ALMEIDA

(D. Fernando António da Nazareth de Almeida Ferreira)

O recheio do palácio

é constituido por PRECIOSOS OBJECTOS DE ARTE, AUTÊNTICAS ANTIGUIDADES; Invulgar mobiliário antigo, das melhores épocas; Valiosa colecção de quadros a óleo, assinados por consagrados mestres estrangeiros e portugueses; RICA COLECÇÃO DE PRATAS AUTÊNTICAS, ANTIGAS, MARCADAS, ENTRE ELAS UMA RIQUÍSSIMA PEÇA CENTRO-FLOREIRA, que pertenceu à BAIXELA BARAHONA; Piano 3/4 de cauda Violoncelo, Violinos, Bronzes artísticos, assinados; Jarrões de várias e boas procedências, Porcelanas de Sèvres, Limoges, Saxe, inglesas e orientais; Cristais Bacarat, S. Luís e S. Lambert; Lustres de cristal antigo, Relógios de caixa alta e de mesa, com minuetes, ingleses e franceses; Cristofles, Casquinhas, Cofres à prova de fogo, Capela com imagens antigas, LIVROS estrangeiros e portugueses, muitas gravuras francesas e inglesas, etc., etc..

EM SEGUIDA À VENDA DO RECHEIO DO PALÁCIO VÃO À PRAÇA PARA SER VENDIDOS, DOIS BONS PRÉDIOS URBANOS, JUNTO AO CHIADO, QUE FAZEM PARTE DO MESMO INVENTÁRIO, CONFORME ANÚNCIOS DISCRIMINATIVOS A PUBLICAR NA PRÓXIMA 5.ª-FEIRA, DIA 22, NO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS».

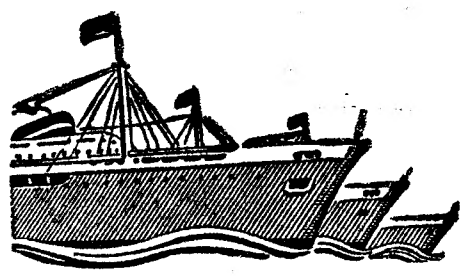
N. B. — O recheio do palácio pode ser visitado das 15 às 19 horas, a partir da próxima 5.ª-feira, dia 22.

A VALIOSA ALMOEDA É FEITA PELA ANTIGA AGÊNCIA

Sociedade de Leilões, Lda.

Telefones 4 53 47 - 2 48 15

Sob a direcção de: JAYME SILVA **Pregoeiro: ANTÓNIO JOSÉ**



FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR (FANU)

Buenos Aires

LINHA DO NORTE DA EUROPA

1.ª Classe

DESTINOS	PAQUETES	DATA
HAVRE e LONDRES	«URUGUAY» «LIBERTAD»	5 FEVEREIRO 19 MARÇO
FUNCHAL RIO-SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES	«LIBERTAD» «LIBERTAD»	31 JANEIRO 5 ABRIL
FUNCHAL LAS PALMAS RIO-SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES	«URUGUAY» «URUGUAY»	21 FEVEREIRO 26 ABRIL

LINHA DO MEDITERRANEO

3.ª classe unica

CADIZ NÁPOLES GÉNOVA	«Corrientes» «SALTA»	14 FEVEREIRO 12 MARÇO
FUNCHAL RIO-SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES	«SALTA» «Corrientes» «SALTA»	31 JANEIRO 28 FEVEREIRO 26 MARÇO

Para passagens e carga, dirigir-se aos:

Agentes Gerais

Sociedade Comercial, Orey, Antunes & Cia. Limitada

Praça Duque da Terceira, 4

Telef. 22272 **LISBOA** Telgm. Antunita

Agentes no Norte

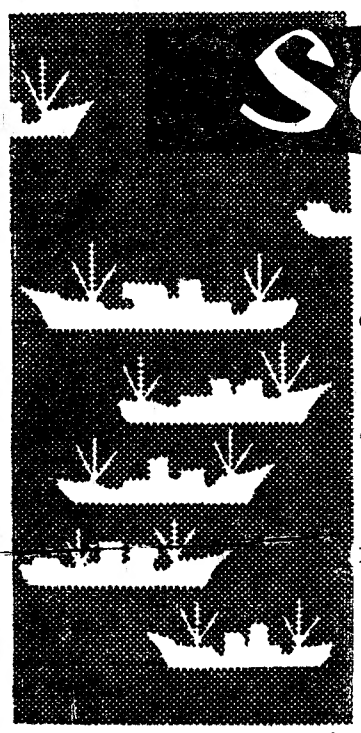
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite Limitada

Rua Nova da Alfandega, 80

Telf. 20775 **PORTO** Telgm. Dorey

AUTOMÓVEIS

novos e usados Auto-Boavista, Lda. R. da Boavista, 81-B. Telef. 666124 Consulte os nossos serviços.



Sociedade Geral

Para: FUNCHAL, S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 25 de Janeiro

Carrega em Lisboa para BISSAU a 22 e para CABO VERDE a 23 de Janeiro

Carga frigorífica dia 24 até ás 12 horas

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers

N/M «BRAGANÇA»

De 24 de Janeiro a 5 de Fevereiro e em Lisboa sómente para MATADI a 11 de Fevereiro

N/M «BORBA»

De 14 a 26 de Fevereiro e em Lisboa somente para MATADI a 4 de Março

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10 de Fevereiro

(Via Leixões)

Carrega em Lisboa para BISSAU a 6 e para CABO VERDE a 7 de Fevereiro

Carga frigorífica dia 9 até ás 12 horas

Passageiros de 1.ª e classe turística

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

A' carga nos portos de Angola

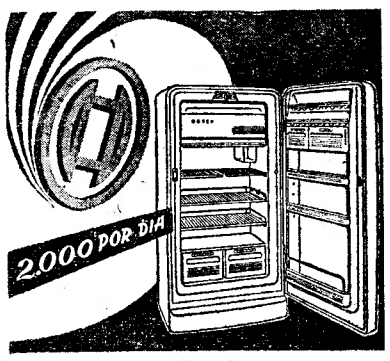
N/M «BELAS»

Até 3 de Fevereiro. Recebe também carga para o HAVRE

N/M «BRAGA»

De 7 a 24 de Fevereiro

LISBOA: RUA DO COMÉRCIO, 29 — TELEF. 2 63 14/5 • PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 82 — TELEF. 2 73 63



BOSCH

O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO

em qualidade, economia, técnica e preço

Os frigoríficos BOSCH de fama mundial são agora produzidos no ritmo de 2.000 por dia

8 modelos diferentes. Todos os tamanhos. Preços acessíveis. Facilidades de pagamento. Assistência técnica eficiente.

Refrigeração **POLAR**

RUA DA EMENDA, 66 ½ FRENTE - LISBOA - TELEFONE 23081

Hipotecas

15 a 3.800 contos emprestamos rápidamente sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Juro baixo e dispensa de amortizações. CASA LAIRES — Rua da Prata, 291, 2.º-Dt.º

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A reprimenda do pai

de ANDRE' GIDE

MEU Deus, como uma criança me ajoelho hoje diante de vós, com a cara ensopada em lágrimas. Se relembro e transcrevo aqui a vossa instante parábola, é porque sei quem era o vosso filho pródigo; é porque nele me vejo; é porque ouço em mim, ás vezes, e repito em segredo estas palavras que, do fundo da sua grande angustia, vós lhe fazeis gritar:

—Quantos mercenários de meu pai têm em casa dele pão em abundancia; e eu morro de fome!

Imagino o amplexo do Pai; ao calor de um tal amor meu coração desfalece. Imagino uma angustia precedente, mesmo: ah! imagino tudo o que quiserem. Creio nisso; sou mesmo aquele a quem o coração bate quando, apesar da colina, revê os telhados azuis da casa que deixou. Que espero então para me precipitar para a morada; para entrar? — Esperam-me. Já vejo o vitelo gordo que preparam... Esperai! não levanteis tão depressa o festim! — Filho pródigo, penso em ti; dize-me antes o que te disse o Pai, no dia seguinte, depois do festim do regresso. Ah! apesar do que o filho mais velho vos sugere, Pai, possa eu ouvir a vossa voz, por vezes, através das suas palavras!

—Meu filho, porque me deixaste?

—Deixei-vos, realmente? Pai! não estais em toda a parte? Nunca cessei de vos amar.

—Não discutamos. Eu tinha uma casa que te encerrava. Ela foi erguida para ti. Para que a tua alma lá pudesse encontrar um abrigo, um luxo digno dela, conforto, um emprego, várias gerações trabalharam. Tu, o herdeiro, o filho, porque te evadiste da Casa?

—Porque a Casa me encerrava. A Casa, não sois Vós, meu Pai.

—Fui eu quem a construiu, para ti.

—Ah! Vós não dissestes isso, mas meu irmão. Vós haveis construido toda a terra, e a Casa e aquilo que não é a Casa. A Casa, outros que não Vós a construiram; em vosso nome, eu sei, mas outros que não vós.

—O homem precisa dum telhado sob o qual repousar a cabeça. Orgulhoso! Pensas poder dormir em pleno vento?

—Para quê tanto orgulho? Outros mais pobres do que eu fizeram-no.

—Isso são os pobres. Pobre, tu não o és. Ninguém pode abdicar da sua riqueza. Tinha-te feito rico entre todos.

—Meu pai, sabeis bem que ao partir levei tudo o que pude das minhas riquezas. Que me importam os bens que se não podem levar consigo?

—Toda essa fortuna que levaste, gastaste-a loucamente.

—Transformei o vosso ouro em prazeres, os vossos preceitos em fantasias, a minha castidade em poesia e a minha austeridade em desejos.

—Foi para isso que os teus económicos pais se empregaram em destilar em ti tanta virtude?

—Para que eu arda duma chama mais bela, talvez, queimando-me um novo fervor.

—Pensa naquela chama pura que viu Moisés na sarça ardente: brilhava mas sem consumir.

—Conheci o amor que consome.

—O amor que te quero ensinar refresca. Ao fim de pouco tempo, que te ficou, filho pródigo?

—A recordação desses prazeres.

—E a depravação que se lhes segue.

—Nessa depravação, senti-me perto de vós, Pai.

—Seria precisa a miséria para te obrigar a voltares para mim.

—Não sei, não sei. Foi na aridez do deserto que mais amei a minha sede.

—A tua miséria fez-me sentir melhor o preço das riquezas.

—Não, não é isso! Não me escutais, meu pai! O meu coração, vazio de tudo, encheu-se de amor. Pelo preço de todos os meus bens, comprei o fervor.

—Foste então feliz longe de mim?

—Eu não me sentia longe de vós.

—Então que te fez regressar? Fala.

—Não sei. Talvez a preguiça.

—A preguiça, meu filho! Então, não foi o amor?

—Pai, já vo-lo disse, nunca vos tinha amado tanto como no deserto. Mas estava cansado, de cada manhã, perseguir as minhas subsistências. Em casa, ao menos, come-se bem.

—Sim, os servidores tratam disso. Assim, o que te trouxe, foi a fome.

—Talvez também a cobardia, a doença... Com o tempo essa incerta nutrição enfraqueceu-me, pois alimentava-me de frutos selvagens, de saltões, e de mel. Suportava de mal a pior o desconforto que antes atiçava o meu fervor. A' noite, quando tinha frio, pensava que a minha cama era bem guarnecida em casa de meu pai; quando jejuava, pensava que em casa de meu pai a abundancia dos manjares sedvidos ultrapassava sempre a minha fome. Cedi; para lutar durante mais tempo, não me sentia suficientemente corajoso, suficientemente forte, e no entanto...

—Então o vitelo de ontem soube-te bem?

O filho pródigo lança-se, soluçando, com a face contra o solo:

—Meu pai! meu pai! o gosto selvagem das bolotas adocicadas ficou, apesar de tudo, na minha boca. Nada poderá cobrir-lhe o sabor.

—Pobre filho! — retoma o pai que o ergue — falei-te talvez assaz duramente. Teu irmão o quis, aqui é ele quem faz lei. Foi ele que me intimou a dizer-te: «Fora da Casa, não há salvação para ti». Mas escuta: Fui eu que te formei; o que está em ti, já o sei. Sei o que te impelia para as estradas; esperava-te no final. Se me chamasses... estava lá.

—Meu pai! teria podido encontrar-vos sem ter voltado?...

—Se te sentiste fraco, fizeste bem em voltar. Vai agora; volta para o quarto que mandei preparar para ti. Por hoje basta; repousa, amanhã poderás falar a teu irmão.

Leiam o jornal humorístico

Sempre fixe

Um romance sensacional

da moderna literatura francesa

(Continuação da 1.ª página)

tura, de olhos claros, o ar de andar á procura de alguém, e, pormenor importante, vestiria um casaco branco.

Reconhecemo-nos sem dificuldade. E, conversando, até nos esquecemos de almoçar. Pouco faltava para as três da tarde, ao separarmo-nos, no *Boulevard des Capucines* quase despovoado de um dia seco de Ano Novo, com o Sol a oirar pálidamente os cimáceos quase negros das bulbosas construções imperiais.

De Christiane Rochefort, a primeira coisa a reconstituir tem de ser o sorriso: o desprendimento total desse sorriso irreverente, mas sereno, que lhe vem das nascentes azuis escuras do olhar e lhe ilumina todo o rosto numa expressão de alegria escolhida.

O seu primeiro e sensacional romance, «Le repos du guerrier», que (com duas vozes no «Fémina») obteve o prémio «Nouvelle Vague», criado pelo «Express» e atribuído por escritores e críticos dos mais válidos do estema cimeiro, esse livro tão procurado e tão deturpado, que em poucas semanas se transformou num «best-seller» e suscita pitorescos debates literários e extra-literários, querem-no uns na linha de Lawrence, outros na de Henry Miller, fruto de uma experiência pessoal (os mexeriqueiros, como sempre) ou de uma intenção renovadora, obra sentida, obra calculada. Há quem o compre por simples curiosidade, para matar o tempo, pelo gosto da inteligência, até por vocação do escandalo, e necessáriamente pelo amor da literatura, e parece que ninguém se sente defraudado. Tudo isso me levou a não desdenhar a oportunidade que uma amiga comum, a poetisa Merícia de Lemos, gentilmente me oferecia para nos pôr em contacto.

A nossa conversa foi uma «mise au point» sobre o livro e, a propósito, uma empolgante discussão de ideias.

Mas, comecemos por dizer alguma coisa sobre o esqueleto (o assunto) e o tema, ou o feixe de temas, do romance. Eis que uma rapariga ainda estudante, ao chegar a uma cidadelha de província, onde vai receber uma herança, albergando-se, ao acaso, num hotel de acaso, se engana na porta do quarto e depara simplesmente com um agonizante, um homem que tentara pôr termo á vida, engolindo um tubo de comprimidos. Assim, salvo, a contragosto, por essa irrupção no seu deliberado trespasse, o indivíduo em questão, de uma brutalidade fascinante, invade, por seu turno, a vida dela. E, começando por lhe trazer a felicidade dos sentidos, que ela até então ignorara, partilhando com ela os benefícios da referida herança, impõe-lhe, isto é, esforça-se por lhe impôr a sua concepção da vida, insolente, irregular, irredutívelmente inconformista. Compelindo-a a descrer do mito do amor, arrasta-a de degradação em degradação. Ele é apenas uma furia em acção, destruindo-se e destruindo, com uma lucidez deslumbrante e uma vitalidade de herói, que as contingências, o álcool, o desregramento sensorial, mais ambicionado ainda do que necessário, encaminham para o nihilismo total. Ela, a sujeição, o agradecimento e o massacre da carne, e a exaltação do espírito, enamorado do próprio martírio da paixão absoluta.

Continuação da história: Geneviève, traumatizada moral e físicamente, adoece e cede á doença, sem vontade de ressurgir. Só há-de erguer-se e curar-se, a partir do dia em que Renaul, rendendo-se finalmente aos hábitos comuns, e sentindo como uma privação terrível a ausência dela, virá até ao seu leito de hospital reconhecer o amor, pedir-lhe que o ajude a viver. No entanto, esse epílogo equívocamente feliz, em que o próprio casamento se invoca, como um pretexto de felicidade, não deixa de ser para o «guerreiro frustrado», uma forma de desistência.

Agora os próprios juízos e os dados que Christiane Rochefort nos oferece sobre o seu original e atordoante romance.

— Tinha de início um objectivo obscuro, várias intenções emaranhadas: criar a figura de um Don Quixote deitado, sem ilusões, um Don Quixote da negação, um guerreiro sem guerra; queria também mostrar a impossibilidade, digamos antes a dificuldade, de acção sobre o moral de um homem consciente; e apresentar o meio-dia e o crepusculo da cólera; queria até simplesmente contar uma história num estilo meu. Seja qual for o desenlace dessa história, desfecho que as próprias figuras, vivendo por si, me impuseram, a minha indignação subsiste perante o oculto império das mulheres sobre os homens e a sua maneira sinuosa de os fazerem regressar ao conformismo.

«Le repos du guerrier» tem, no entanto, uma moral — salutar — que a autora confessa: «Não devemos destruir-nos». Romance de desistência, romance de ressurreição, romance de insídia, a sua mais clara mensagem é o triunfo contra o suicídio, contra a própria morte consentida.

Como vê Christiane Rochefort as suas próprias personagens?

Começa por negar o mazoquismo de Geneviève. O mazoquismo não é uma entidade, mas a manifestação de outras entidades. O gosto do fracasso pessoal será assim a realidade por detrás do mazoquismo. Mas tal não é ainda o caso de Geneviève, pois as «étapes» da degradação são, até um certo limite, «provas» e «contraprovas» de que ela triunfa. Em face de Renaud, o jogador nato, o insubmisso, que não acredita no amor, que escarra no amor, ela não é «dependente» como parece, antes pelo contrário ela possui uma forte «vontade de poder». O que Christiane Rochefort critica na sua figura, como num ser que lhe fosse inteiramente alheio, é a ilusão que ela tem de que a revelação sensual é um motor de sentimentos e gestos, quando na verdade (continua a falar a autora do romance) tal revelação só provisóriamente pode agir num ser humano. Do mesmo modo Christiane Rochefort objectivamente critica a sua sofredora heroína pelo contentamento que lhe procura a ideia de ter caído na paixão cátara (a paixão absoluta).

O que Christiane Rochefort contesta com firmeza — e com evidente razão — é a hipótese de complacência nos aspectos eróticos do seu romance, em que esse elemento apenas funcionalmente serve outros desígnios. E é nessa medida, por apresentar honestamente um «mundo assim» ou visto assim, como através do que do mundo diz Renaud, da sua desilusão raivosa e também (porque não?) da sua abdicação final, que «Le repos du guerrier» é um romance social.

«Um verdadeiro escritor é sempre um escritor comprometido» — afirma Christiane Rochefort. Note-se, no entanto, que a esta palavra atribui ela um sentido diverso do que, em controvérsias políticas, lhe é geralmente dado. Comprometimento significa apenas para Christiane Rochefort adesão aos problemas do homem temporal. «Acho (é quem fala é, sem duvida uma artista) que vivemos numa época em que a estética pura está ultrapassada pelos acontecimentos. Esta nossa época reclama alguma coisa mais do que a mera criação do belo: ela reclama o sinal de alarme, o pedido de socorro.

A' margem da «literatura do absurdo», Christiane Pochefort, cerebralmente anti-intelectual, defende o seu «pobre querido Kafka» de ter declarado jamais a absurdidade do Mundo. Ele apenas teria afirmado que a administração era estupida e imunda. A concepção que do Mundo tem Christiane Rochefort e que a afasta do «existencialismo» é afinal a da filosofia monista, que admite a coexistência completa dos seres, contrária pois á filosofia romantica, ao dualismo hegeliano e seus derivados. O seu culto da verdade pode confundir-se com pessimismo, mas radicaria em ultima análise na lógica e no bom senso.

Sem deixar de sorrir (e no seu sorriso lampeja sempre uma certa agressividade de poeta, que solicita a cumplicidade), ela recusa em absoluto o romance biográfico, sobretudo aquele em que o autor busca vasar os seus complexos ou libertar-se deles. Não, o que Christiane Rochefort ambiciona é bem diferente: ser qualquer coisa como um instrumento da espécie e simultaneamente, já se vê, tratar a sua «matéria» com arte (Christiane Rochefort é também escultora).

Já escreveu, por necessidade (e não lhe fez mal ao estilo) «romances alimentares», assinados com pseudónimos.

De família pobre, teve uma adolescência difícil. Foi dactilógrafa, empregada de escritório (lia então de noite, por sua conta, montanhas de livros), mas não podia sentir-se enclaustrada e por isso se tornou jornalista, ocupando-se desde 1946 dos serviços de Imprensa do Festival de Cannes.

O seu próximo livro, que ela anda a escrever há nove anos, é uma utopia, uma história cómico-trágica, um pouco no género do «Candide» de Voltaire, história inventada de um tempo imaginário num país imaginário que procura os seus valores e não os encontra. Civilização do desentendimento, dada em diálogos «absurdos» (o absurdo ao serviço da lógica e não a lógica ao serviço do absurdo ou da aceitação do absurdo). Diga-se, a propósito, que Christiane Rochefort é uma apreciadora de Ionesco, especialmente do «Rhinocéros» (Rinoceronte), lamentando embora um excesso de ligeireza, de facilidade, que o leva a fazer «confetti» da sua riqueza.

E tudo ficou dito, excepto o título enigmático desse novo romance de uma escritora da qual a França espera muito: «Eremetus».

URBANO TAVARES RODRIGUES

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SAIDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«QUANZA» — 29 Janeiro — escalando préviamente Leixões para: Las Palmas (se necessário), Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 23 de Janeiro.

«MOÇAMBIQUE» — 2 Fevereiro pelas 18 horas — Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

«MOÇÂMEDES» — 7 Fevereiro — Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

«S. THOMÉ» — 27 Fevereiro — Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes.

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR» — 3 Março — Port Said, Suez, Aden (se necessário) e MORMUGÃO, escalando préviamente os portos do Norte da Europa.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem.

LISBOA: R. do Comércio, 79 e 85. Tel. 23021 a 23026. PORTO: R. Infante D. Henrique, 63. Tel 22438 e 22439

A vida e os hábitos dos Portugueses na Califórnia

vistos através do seu médico

por FERNANDO PINTO COELHO

Como o dr. Raul de Campos Pais do Amaral emigrou, ainda criança, para a América, com seus pais e irmãos, como veio formar-se em Medicina a Lisboa, com alta distinção, e regressou á Califórnia, para ali se tornar o médico dos Portugueses—tal foi, em resumo o assunto do anterior artigo do nosso prezado colaborador Fernando Pinto Coelho.

—Porque escolhi Hanford?—o dr. Raul Campos repetiu a minha pergunta. — Bem — sorriu — as localidades do Vale de San Joaquin onde havia a maior concentração de Portugueses eram Hanford e Tulare, e preferi Hanford por ser uma cidade mais sossegada. Nunca tive ocasião de me arrepender.

«O Vale de San Joaquin, com umas 500 milhas de comprimento e em média umas 60 milhas de largura, era um deserto onde alternavam as regiões pantanosas com as regiões quase áridas», disse-me o dr. Campos.

«Hoje a sua produção agrícola, que consiste de produtos lacticínios, algodão, gados, frutas, nozes, uva, etc., é comparável á das regiões mais ricas do Mundo.

«O que produziu a fabulosa fertilidade do vale foi a combinação do sol e água; a domesticação dos rios (como o San Joaquin e o Sacramento); a eliminação dos pantanos (os rios trasbordávam quando as neves da serra Nevada se derretiam); e a aplicação da água aos terrenos áridos.

«A energia que foi necessária para nivelar e transformar o vale, de deserto e pantano que era, para aquilo que hoje se vê é superior á que seria despendida em 20 ou 30 ou 40 ou 50 canais como o Suez.

«Os terrenos não são regados em quadradinhos de hectar ou hectar e meio — são em 80, 160 e mais hectares. A água corre num rego de meia milha ou uma milha, de maneira que foi preciso mudar e nivelar quantidades extraordinárias de terra.

«Os Portugueses foram, de todas as nacionalidades, o elemento mais importante na transformação do vale desde as primeiras origens dessa transformação.

«Hoje a cultura dependente exclusivamente da precipitação natural não existe no vale», concluiu o dr. Campos.

Desde que abriu o seu consultório em Hanford — depois de se formar na Escola Médica de Lisboa, já lá vão quase 30 anos — o dr. Campos tem tido como doentes, na maioria (uns 80 %), Portugueses e Luso-Americanos. Vivem não só em Hanford como em Tulare, Modesto, Merced, Madera e outras povoações e cidades da Califórnia.

Hanford hoje tem uma população de 12.000. Mas o seu comércio local serve uma população regional de 30.000, em que corre muito sangue português. O «Acting-Mayor» de Hanford, por exemplo, é um Luso-Americano — Manuel Pinheiro.

O consultório do dr. Campos, no centro de Hanford, consiste de três enfermeiras e três quartos para exames. Como o seu tempo é precioso, o dr. Campos deixa tudo o que pode para ás enfermeiras.

—As enfermeiras — disse-me — é que preparam o doente para o exame. E' possível assim eu ver um numero de doentes que não seria possível se o médico tivesse de estar á espera que o doente se despisse, etc. A enfermeira dá injecções ou muda curativos sem necessidade do médico estar no quarto á espera que essas coisas se façam.

Quase desde o começo da sua clínica o dr. Campos adoptou o sistema de usar simultaneamente três quartos para exames. Enquanto num quarto examina um doente, nos outros dois quartos dois outros doentes estarão prontos a ser examinados: o médico lida assim apenas com doentes sempre prontos para o exame.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
98, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

—O sistema é obrigatório—disse-me — desde que o médico tenha de ver uma quantidade grande de doentes. Com vários quartos em uso, é possível despachar os doentes dando-lhes o mesmo serviço e a mesma atenção mas aproveitando o tempo do médico muito melhor. Claro, durante a guerra o sistema foi obrigatório; via então cerca de 100 doentes por dia.

Há já anos que o dr. Campos deixou de fazer visitas a casa.

—Não tenho o tempo — disse. — A coisa chegou a este ponto: estava a criar a minha família sem quase os conhecer. Saía de casa antes dos meus filhos se levantarem, chegava a casa depois de eles irem para a cama, de maneira que eu era um estranho em casa. Passavam-se semanas em que não via ninguém senão a mulher.

«Disse aos meus doentes que, francamente, tinham de escolher uma de duas coisas — irem ao consultório, se pudessem, porque eu não os podia visitar em casa, ou então que procurassem alguém para tomar conta deles».

—Encontrou resistência por parte dos doentes? — perguntei.

—Quase nenhuma, porque não me recuso a ir a casa em casos de absoluta urgência. A grande maioria das visitas a casa não representa necessidade — representa conveniência. Era uma questão de servir a minha conveniência ou a dos doentes. A eles acontecia-lhe uma vez por outra, a mim todos os dias.

«Posso dizer que, quase sem excepção, eles adaptaram-se com extrema facilidade á minha necessidade, porque não era outra coisa. Agora passam-se semanas em que não faço uma visita a casa».

Visitas a casa hoje raras

As visitas a casa hoje são tão raras que, quando se realizam, quebram a sua rotina diária. Essa rotina, diz o dr. Campos, é «simples».

Levanta-se por volta das 7. Ás 8 está no Hospital do Sagrado Coração de Jesus, de Hanford, onde dá as suas voltas e faz as operações marcadas para o dia. Ás 11 vai para o consultório e vê 15 a 20 doentes, até á 1 da tarde. Vai depois almoçar a casa.

—A cozinha — diz — é feita toda por minha mulher.

Ás 2 está de volta no escritório e trabalha «até acabar» — 5, 6 ou 7 da tarde. Depois vai para casa, «para se dedicar á família».

—Tento sempre — disse — passar uma hora com os rapazes em jogos desportivos. Depois janto em casa e o resto do dia, até cerca da 1 da manhã, é passado a escrever, a fazer relatórios e a ler revistas médicas, revistas de informação geral (como «Time» e «U. S. News & World Report») e vários jornais (como o «Hanford Sentinel»).

E' uma vida de forte e incansável devoção ao trabalho, ano após ano—uma vida que tem sido extremamente proveitosa. Com mais de 25 anos de clínica, o dr. Campos hoje possui uma fortuna que, consta entre a colónia luso-americana, é considerável. É, em suma, um Português rico.

Visitei a sua espaçosa e moderna casa nos arredores de Hanford. Tudo o que vi me pareceu de bom gosto. Notei no jardim uma piscina, onde a família se diverte, e inumeras árvores — velhas palmeiras, nogueiras, um pomar de pesseguei-ros e ameixeiras, e bordos plantados por sua mulher (que prefere árvores a flores).

Sua mulher, D. Julia Teixeira de Campos, nasceu em Hanford—uma Luso-Americana cativante e bela, que segundo a expressão pitoresca do marido, «não fala bem o português, fala como os pais sabiam».

Dois rapazes, uma rapariga

O casal tem dois rapazes, Raul e António, de 15 e 16 anos, e uma rapariga, Camille, de 20 anos. Esta, o orgulho do pai, frequenta a conhecida universidade de Stanford (situada em Palo Alto, á vista de San Francisco).

Os filhos, á semelhança do que vai acontecendo pela Califórnia fora ás novas gerações de Luso-Americanos, não falam palavra de português.

—E' um problema muito importante — disse-me o dr. Campos. — Tenho-me sempre orgulhado de ser Português e por preferência gosto mais da gente portuguesa. Não tenho amigos íntimos que não sejam Portugueses. Casei com uma mulher portuguesa. Etc., etc., etc. E tenho três filhos e nenhum deles fala ou sequer entende bem o português.

«Estes pequenos» — prosseguiu — «nasceram durante a guerra e eu andava sempre por fora — era um estranho para eles e passavam-se dias e semanas em que eu quase não falava com eles, e nunca consegui que minha mãe e minha mulher falassem com eles em português, de maneira que foram esquecendo o pouco que sabiam quando eram crianças pequeninas e hoje quase não entendem uma palavra em português.

«Bem, isto repete-se pela Califórnia em milhares de casos e vai ser pior ainda quando os Portugueses seguirem uma vida diferente da que têm tido até hoje. Até aqui têm-se mantido como agricultores, conservam-se ainda em nucleos de família, onde as crianças falam com os pais todos os dias. Mas as novas gerações começam a sair do campo...»

Novas gerações

A crescente e inevitável absorção das novas gerações de Luso-Americanos no meio americano — e o seu desaparecimento como membros activos da colónia portuguesa — entristece os Portugueses mais sentimentais. O processo é, tudo leva a crer, irremediável.

O dr. Campos, porém, entende que o Governo português não tem feito o necessário para conservar viva entre os Portugueses da Califórnia a sua consciência de Portugueses. E' um assunto em que tem pensado a fundo, que o excita como Português e que o força a manifestar opiniões ardentes e um tanto acerbas.

«Tive ocasião de fazer uma avaliação grosseira, concedo, mas que não está muito fora da realidade: o produto anual dos Portugueses da Califórnia anda entre um bilião e meio e dois biliões de dólares — os Portugueses da Califórnia economicamente valem mais do que o produto nacional de Portugal.

«Em média, o Português da Califórnia, chefe de família, vale para cima de 50.000 dólares (1.500 contos). Se fossemos daqui em linha recta e atravessássemos, digamos, 20 propriedades portuguesas, nós iamos encontrar metade delas no valor superior a 100.000 dólares (3.000 contos) e algumas com o valor de um quarto de um milhão.

«E aqui está esta gente completamente abandonada. Oh, tem vindo aí um ou outro ministro de visita, mas não tem havido um esforço coordenado para ligar os interesses desta gente e o seu valor político e social ao interesse nacional de Portugal».

Espírito construtivo

Para ligar esses interesses e cimentá-los, o que Portugal deveria fazer, afirma o dr. Campos em espírito construtivo, e manifestar de forma publica que «está ciente dos consideráveis empreendimentos dos seus filhos emigrantes».

Mas como lançar isso em prática? Por meio duma convocação periódica dum grupo representativo dos imigrantes, sob os auspícios do Governo português, afirma o dr. Campos.

—Não quero dizer um grupo de 2 ou 3 imigrantes, mas sim de 50 ou 100. Poderiam ser chamados por convite para uma recepção num alto nível governamental e receber da Nação uma manifestação de apreço pelos seus feitos.

«O Governo português poderia, digamos todos os 3 anos, através dos consulados e as várias associações locais, escolher 100 Portugueses da Califórnia ou do Brasil, incluindo os nascidos nos dois países, e convidá-los a ir a Portugal. Essa gente iria a Lisboa por sua própria conta e despesa; não lhes falta o dinheiro.

«O símbolo de apreciação poderia ser um diploma ou uma citação por realizações distintas. Ou talvez se pudesse cunhar uma medalha. O importante seria satisfazer o ardente desejo da colónia de ganhar reconhecimento».

O Português da Califórnia, afirma o dr. Campos, aspira a ser reconhecido. Não precisa de dinheiro, que possui já de sobra — precisa, «por ter vindo das escalas sociais mais baixas de Portugal, de reconhecimento pessoal».

—Fala-se — disse-me — em se instalar na Califórnia escolas portuguesas. Mas elas não teriam alunos. Falta-lhes uma base de sentimento popular. Mas se esse reconhecimento fosse dado, haveria apoio não só para as escolas como, se se quisesse, para bibliotecas portuguesas. Desenvolver-se-ia gradualmente um apoio para tudo o que fosse português.

Essas ideias o dr. Campos expôs já para Lisboa — comunicou-as ao dr. Henrique Caldeira Queirós, chefe dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros e seu antigo «companheiro de casa e de pandega» em Lisboa.

—O dr. Queirós esteve em minha casa quando da visita do ministro — recordou o dr. Campos, referindo-se á visita do dr. Paulo Cunha.— Já não o tinha visto há 30 anos e não sabia que vinha com o ministro. Quando desceu do avião em Fresno, olhei para ele e ele para mim e reconhecemo-nos. Falámos do que se poderia fazer para estreitar as relações com os Portugueses da Califórnia e dei-lhe muito francamente a minha opinião.

Essa opinião é a dum residente na Califórnia de longa data, um médico em contacto diário com numerosos Portugueses; um amigo de milhares de Luso-Americanos; um Português que se exprime com inteligência e do coração.

Essa opinião de Raul de Campos — aul de Campos Pais do Amaral, como era o seu nome em Portugal— é a de um Português que, se esse reconhecimento que preconiza fosse dado, deveria ser um dos primeiros a ser chamado por Portugal.

Relance do entrevistado

* Qual o momento mais difícil da sua vida? Aos 14 anos, quando compreendeu que tinha perdido o pai — «uma falta que não podia ser suprida de forma nenhuma. Dali por diante tudo o que conseguisse na vida tinha de o conseguir por meu próprio esforço».

* A chave do seu sucesso na vida? Duas palavras: «trabalhar muito».

* O que aconselha para a saúde? «Menos trabalho do que eu faço e mais descanso. Mas não posso dizer que necessite mais tempo do que aquele que tenho para recreio. Há indivíduos que estão perfeitamente á vontade a trabalhar, a ler e a escrever, que descansam a fazer coisas que representam para outros trabalhos que requerem extraordinário esforço».

* Como trata os doentes? «Talvez não haja ninguém que descomponha mais os doentes do que eu. Tenho tido sempre com eles uma franqueza grande. Mas eles depositam em mim a necessária confiança profissional. Existe uma consonancia de personalidade que só se pode explicar pelo facto de que *eu* gosto deles».

* Revendo o trabalho nestes quase 30 anos de vida profissional, qual a sua maior satisfação? «Os doentes curados — sobretudo os doentes que não davam esperança; doentes com cancros adiantados, que foi possível, por métodos de cirurgia radical, curar».

Os Portugueses do Vale de San Joaquin

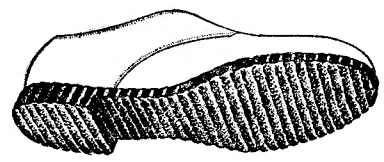
«Conheci Portugueses», disse-me o dr. Campos, «que entraram no Vale de San Joaquin quando ele começou a ser transformado; que pastoravam ovelhas onde hoje estão as cidades de Fresno e Sacramento; que traziam o seu gado onde hoje está Cattleman's Hill, um dos depósitos de petróleo de maior importancia. Os Portugueses foram verdadeiros pioneiros no vale.

«Hoje talvez metade ou mais da gente portuguesa perdeu a sua identidade, no sentido de se identificarem como Portugueses. Daqui a 50 anos já não se sabe donde eles vieram.

«Muitos dos Portugueses não sabiam escrever e tiveram de aceitar o seu nome tal como era escrito pelos Americanos. Isso pouco a pouco levou a uma conversão do nome, a um modo de escrever que era aceite pela segunda e terceira gerações, porque os documentos oficiais estavam com o nome escrito pelos Americanos.

«Por exemplo, conheci um velhote português, António Espinola Maciel. Não sabia escrever e quando fez o seu primeiro depósito no banco o empregado americano entendeu que Espinola se escrevia Empina. Mais tarde o filho, que também se chamava António Espinola Maciel, ficou a ser conhecido por António Marshall, por o seu Maciel ter sido corrompido para Marshall. De maneira que, oficialmente, o pai era António Empina e o filho António Marshall», concluiu o dr. Campos

SOLAS DE CREPE



dão conforto aos pés

Os pés sentem-se bem quando estão almofadados pelas solas de borracha natural que se vêem neste calçado. Económicas, elegantes, é extraordinária a sua resistência. São impermeáveis. Os concertos não apresentam qualquer dificuldade. Encontram-se à venda nas melhores sapatarias.

Publicado pela | Crepe Sole Rubber Association, 19 Fenchurch Street, London EC3 England